A FIAT, além de produzir automóveis com alta tecnologia e design único, também investe em ações socioculturais e ambientais, pois acredita na parceria de todos os setores da sociedade para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Conheça essas iniciativas pelo site: **www.fiat.com.br/cidadania**

COPYRIGHT BY FIAT AUTOMÓVEIS S.A. - PRINTED IN BRAZIL
Os dados contidos nesta publicação são fornecidos a título indicativo e poderão ficar desatualizados em consequência das modificações feitas pelo fabricante, a qualquer momento, por razões de natureza técnica, ou comercial, porém sem prejudicar as características básicas do produto.

Esta publicação foi produzida com papel certificado FSC

PORTUGUÊS

Palio Fire Economy, Siena Fire e Strada Fire - Impresso 60355281 - VII/2012

MANUAL DE USO E MANUTENÇÃO

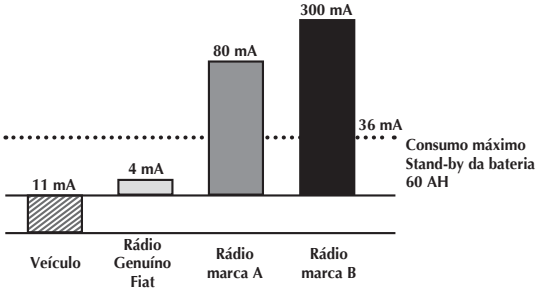
PALIO FIRE ECONOMY • SIENA FIRE • STRADA FIRE

COMPROMISSO FIAT COM A QUALIDADE

ORIENTAÇÕES:

Prefira sempre Acessórios Genuínos FIAT.

Tanto o veículo como os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria quando desligados, é o denominado "consumo em Stand-by". Como a bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor, deve-se dimensionar o consumo dos equipamentos ao limite de consumo da bateria.



ADVERTÊNCIAS

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

A instalação de rádios, alarmes, rastreadores ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo provocar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS lbf/pol² (kgf/cm²)

	Palio Fire Economy	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Com carga média			
- dianteiro:	27 (1,9)	31 (2,2)	28 (2,0)
- traseiro:	27 (1,9)	31 (2,2)	28 (2,0)
Com carga completa			
- dianteiro:	31 (2,2)	31 (2,2)	28 (2,0)
- traseiro:	31 (2,2)	34 (2,4)	43 (3,0)
Roda de reserva	31 (2,2)	34 (2,4)	43 (3,0)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.

Observação: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

Caro Cliente,

Queremos agradecer-lhe por ter preferido a marca Fiat.

Preparamos este manual para que você possa conhecer cada detalhe de seu Fiat Palio Fire Economy, Siena Fire Flex e Strada Fire Flex e, assim, utilizá-lo da maneira mais correta.

Recomendamos que o leia com atenção antes de utilizar o veículo pela primeira vez.

No mesmo estão contidas informações, conselhos e advertências importantes para seu uso, que o ajudarão a aproveitar, por completo, as qualidades técnicas do seu veículo; você vai encontrar, ainda, indicações para a sua segurança, para manter o bom estado do veículo e para a proteção do meio ambiente.

As instruções de manutenção e instalação de acessórios são de caráter ilustrativo, e recomendamos que sua execução seja feita por pessoal qualificado pela Fiat Automóveis S/A.

Além disso, no kit de bordo do veículo, você encontrará outras publicações, as quais, trazem informações específicas e não menos importantes sobre outros assuntos; tais como:

- garantia do veículo;
- serviços adicionais reservados aos Clientes Fiat;
- Código Nacional de Trânsito e instruções de primeiros socorros;
- funcionamento do sistema de som (se disponível).

Boa leitura, e boa viagem!

Este manual descreve os instrumentos, equipamentos e acessórios que podem equipar os modelos Fiat Palio Fire Economy, Siena Fire Flex e Strada Fire Flex disponíveis na rede de Concessionárias Fiat até a presente data. Mas atenção! Considere somente as informações inerentes ao modelo/versão e equipamentos opcionais originais de fábrica do veículo adquirido, conforme discriminado na nota fiscal de venda.

BEM-VINDO A BORDO

Os veículos Fiat são automóveis de design original, idealizados em prol do prazer de dirigir em completa segurança e respeitando ao máximo o meio ambiente. A começar pela adoção de modernos motores, passando pelos dispositivos de segurança e a preocupação em oferecer todo o conforto possível aos ocupantes, tudo isso contribuirá para que a personalidade de seu veículo seja apreciada logo no primeiro momento.

Em seguida, você vai notar também que, além das exclusivas características de estilo, existem novos processos de construção que diminuem os custos de manutenção.

Segurança, economia, inovação e respeito ao meio ambiente fazem do Fiat Palio Fire Economy, Siena Fire Flex e Strada Fire Flex, veículos a serem imitados.

OS SÍMBOLOS PARA UMA DIREÇÃO CORRETA

Os sinais indicados nesta página são muito importantes. Servem para evidenciar partes do manual onde é necessário deter-se com mais atenção.

Como você pode ver, cada sinal é constituído por um símbolo gráfico diferente para que seja fácil e claro descobrir a qual área pertencem os assuntos:

Segurança das pessoas

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode pôr em grave perigo a segurança física das pessoas.

Proteção do ambiente

Indica o comportamento correto a manter, para que o uso do veículo não cause nenhum dano ao meio ambiente.

Integridade do veículo

Atenção. A falta total ou parcial de respeito a estas prescrições pode acarretar sérios danos ao veículo e, em certos casos, a perda da garantia.

CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES

Antes de arrancar, certifique-se de que o freio de estacionamento não esteja acionado e de que não existam obstáculos que possam comprometer o movimento dos pedais, tais como tapetes ou qualquer outro objeto. Verifique também se as luzes-espia não estão assinalando nenhuma irregularidade.

Ajuste o banco e os espelhos retrovisores antes de movimentar o veículo.

Faça do uso do cinto de segurança um hábito. Utilize-o sempre para sua proteção.

Observe o trânsito antes de abrir uma porta ou sair com o seu veículo do estacionamento.

Verifique o fechamento e o travamento correto das portas e da tampa do porta-malas, antes de movimentar o veículo.

Para sua segurança, observe as condições do tempo, do trânsito e da estrada, e dirija de acordo com elas.

Evite dirigir se não estiver em condições físicas normais.

Obstáculos, pedras ou buracos na pista podem causar danos ao veículo, comprometendo o seu funcionamento.

Evite deixar objetos soltos sobre os bancos, pois em caso de desaceleração rápida do veículo, os mesmos poderão provocar ferimentos aos ocupantes ou danos ao próprio veículo.

Em cruzamentos, seja prudente, fique atento e reduza a velocidade ao chegar neles.

Respeite as velocidades máximas estabelecidas na legislação.

Lembre-se: os motoristas prudentes respeitam todas as leis de trânsito. Faça da prudência um hábito.

A execução das revisões é essencial para a integridade do veículo e para a continuidade do direito à Garantia. Quando for notada qualquer anomalia, esta deve ser imediatamente reparada, sem aguardar a próxima revisão periódica.

SIMBOLOGIA

Em alguns componentes do seu Fiat, ou perto dos mesmos, estão aplicadas etiquetas coloridas específicas cujo símbolo chama a atenção do usuário e indica precauções importantes que este deve tomar, em relação ao componente em questão.

A seguir, são citados resumidamente todos os símbolos indicados pelas etiquetas empregadas no seu Fiat e, ao lado, os componentes para os quais os símbolos chamam a atenção.

É também indicado o significado do símbolo de acordo com a subdivisão de perigo, proibição, advertência ou obrigação, à qual o próprio símbolo pertence.

SÍMBOLOS DE PERIGO

Bateria
Líquido corrosivo.

Bateria
Perigo de explosão.

Ventilador
Pode ligar-se automaticamente, mesmo com o motor parado.

Reservatório de expansão
Não remover a tampa quando o líquido de arrefecimento estiver quente.

Bobina
Alta tensão.

Correias e polias
Órgãos em movimento; não aproximar partes do corpo ou roupas.

Tubulação do climatizador de ar
Não abrir.
Gás em alta pressão.

SÍMBOLOS DE PROIBIÇÃO

Bateria
Não aproximar chamas.

Bateria
Manter as crianças afastadas.

Anteparos de calor - correias - polias - ventilador

Não pôr as mãos.

Airbag do lado do passageiro

Não instalar porta-bebês virados para trás no banco dianteiro do passageiro.

SÍMBOLOS DE ADVERTÊNCIA

Catalisador

Não estacionar sobre superfícies inflamáveis. Consultar o capítulo "Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões".

Direção hidráulica

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Circuito dos freios

Não superar o nível máximo do líquido no reservatório. Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Limpador do para-brisa

Usar somente o líquido do tipo prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Motor

Usar somente o tipo de lubrificante prescrito no capítulo "Abastecimentos".

Veículo com gasolina ecológica

Usar somente gasolina sem chumbo.

Reservatório de expansão

Usar somente o líquido prescrito no capítulo "Abastecimentos".

SÍMBOLOS DE OBRIGAÇÃO

Bateria

Proteger os olhos.

Bateria
Macaco

Consultar o manual de Uso e Manutenção.

CONHECIMENTO DO VEÍCULO A

USO CORRETO DO VEÍCULO B

EM EMERGÊNCIA C

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO D

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS E

ÍNDICE ALFABÉTICO F

CONHECIMENTO DO VEÍCULO

Recomendamos ler este capítulo sentado confortavelmente a bordo do seu novo Fiat. Desta maneira, você vai poder reconhecer imediatamente as partes descritas no manual e verificar “ao vivo” o que está lendo.

Em pouco tempo, você vai conhecer melhor o seu Fiat, com os comandos e os dispositivos com os quais está equipado. Depois, quando ligar o motor e entrar no trânsito, fará muitas outras descobertas agradáveis.

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II A-1
COMUTADOR DE IGNIÇÃO. A-3
REGULAGENS PERSONALIZADAS A-3
CINTOS DE SEGURANÇA A-6
TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA .A-10
PRÉ-TENSIONADORES A-11
PAINEL DE INSTRUMENTOS. A-13
QUADRO DE INSTRUMENTOS A-14
INSTRUMENTOS DE BORDO A-15
LUZES-ESPIA A-17
SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO. . . .A-20
VENTILAÇÃO. A-21
AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO A-22
AR-CONDICIONADO A-23
ALAVANCAS SOB O VOLANTE A-25
COMANDOS A-27
EQUIPAMENTOS INTERNOS A-28
PORTAS A-31
COMPARTIMENTO DE CARGA. A-33
PORTA-MALAS A-35
CAPÔ DO MOTOR A-39
FARÓIS A-40
ABS A-41
AIRBAG A-43
PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO. A-46
NO POSTO DE ABASTECIMENTO A-47
PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE A-50

SISTEMA FIAT CODE GERAÇÃO II

A fim de minimizar riscos de furtos/roubos, o veículo é equipado com um sistema eletrônico de inibição do funcionamento do motor (Fiat CODE) que é ativado automaticamente tirando a chave da ignição.

Cada chave possui um dispositivo eletrônico com a função de transmitir um sinal em código para o sistema de ignição através de uma antena especial incorporada no comutador de ignição. O sinal enviado constitui a "palavra de ordem" sempre diferente para cada partida com a qual a central reconhece a chave, e somente nessa condição, permite a partida do motor.

CHAVES - fig. 1

Com o veículo são entregues:

- Duas chaves **fig. 1**.

A chave **fig. 1** de uso normal no veículo é usada para:

- ignição;
- portas;
- porta-malas;
- tampa do reservatório de combustível;
- desativação do airbag do lado do passageiro.

TELECOMANDO

A chave de ignição possui predisposição para instalação de telecomando a distância **fig. 1**.

Aconselha-se o uso de alarmes com telecomando incorporado à chave de ignição da linha Fiat Acessórios, que foram desenvolvidos e testados para uso em seu veículo e são oferecidos em todas as concessionárias Fiat.

Com o conjunto de chaves é entregue o CODE CARD **fig. 2** no qual é indicado:

A-fig. 2 - O código mecânico das chaves a comunicar à **Rede Assistencial FIAT** para pedir cópias das chaves.

ADVERTÊNCIA: é importante também anotar os números constantes do CODE CARD, para utilizá-los em caso de um eventual extravio do cartão.

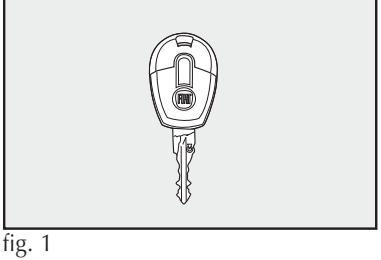


fig. 1

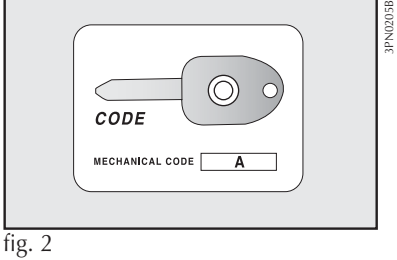


fig. 2

O FUNCIONAMENTO

Cada vez que girar a chave de ignição na posição **STOP**, ou **PARK**, o sistema de proteção ativa o bloqueio do motor.

Girando a chave para **MAR**:

1) Se o código for reconhecido, a luz-espia ou CODE no quadro de instrumentos faz um breve lampejo, indicando que o sistema de proteção reconheceu o código transmitido pela chave e o bloqueio do motor foi desativado. Girando a chave para **AVV**, o motor funcionará.

2) Se a luz-espia ou CODE ficar acesa (junto com a luz-espia), o código não foi reconhecido. Neste caso, aconselha-se a repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se o bloqueio persistir, tentar com as outras chaves fornecidas.

Com o automóvel em movimento e a chave da ignição em **MAR**, se a luz-espia ou CODE acender, significa que o sistema está efetuando um autodiagnóstico (por exemplo, devido a uma queda de tensão).

ADVERTÊNCIA: impactos violentos podem danificar os componentes eletrônicos contidos na chave.

ADVERTÊNCIA: cada chave fornecida possui um código próprio, diferente de todos os outros, que deve ser memorizado pela central do sistema.

Este equipamento opera em caráter secundário, isto é, não tem direito a proteção contra interferência prejudicial, mesmo de estações do mesmo tipo, e não pode causar interferência a sistemas operando em caráter primário.

A sequência numérica impressa acima do código de barras identifica o número de homologação do immobilizer junto à ANATEL.

O código de barras e os algarismos localizados abaixo do mesmo contêm dados do fornecedor do equipamento.

Etiqueta - (Immobilizer)

DUPLICAÇÃO DAS CHAVES

Quando o proprietário necessitar de chaves adicionais, deve ir a Rede Assistencial FIAT com todas as chaves e o Code Card. A Rede Assistencial FIAT efetuará a memorização (até um máximo de 8 chaves) de todas as chaves, tanto as novas quanto as que estiverem em mãos.

A Rede Assistencial FIAT poderá exigir os documentos de propriedade do veículo.

As chaves não apresentadas durante a nova operação de memorização são definitivamente cancelados da memória para garantir que as chaves eventualmente perdidas não sejam mais capazes de ligar o motor.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário receba todas as chaves e o CODE card.

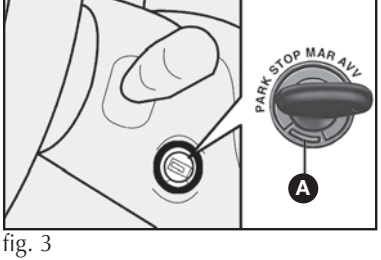
COMUTADOR DE IGNIÇÃO

A chave pode girar para 4 posições diferentes **fig. 3**:

- **STOP**: motor desligado, a chave pode ser removida. Alguns dispositivos elétricos (por ex.: autorrádio, travamento elétrico das portas, etc.) podem funcionar.

- **MAR**: posição de marcha. Todos os dispositivos elétricos podem funcionar.

- **AVV**: partida do motor.



4EN01908R

fig. 3

- **PARK**: motor desligado, luzes de estacionamento acesas, a chave pode ser removida. Para girar a chave para a posição **PARK**, apertar o botão **A**.

Em caso de violação do dispositivo da ignição (por ex.: uma tentativa de roubo), verificar o funcionamento na Rede Assistencial Fiat.

Ao descer do veículo, tire sempre a chave para evitar que alguém ligue os comandos involuntariamente. Lembre-se de puxar o freio de mão até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo. Se o veículo estiver em declive, engate a primeira marcha, sendo aconselhável também virar as rodas em direção ao passeio, tomando o cuidado para não tocar o pneu no meio-fio (guias). Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

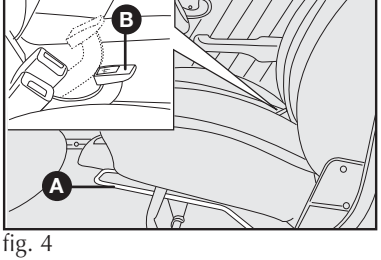
REGULAGENS PERSONALIZADAS

BANCOS - fig. 4

Qualquer regulagem deve ser feita exclusivamente com o veículo parado.

Regulagem no sentido longitudinal

Levantar a alavanca **A** e mover o banco para a frente ou para trás. Ao soltar a alavanca, verificar se o banco está bem travado, tentando empurrá-lo para a frente e para trás. A falta deste bloqueio poderia provocar o movimento do banco, fazendo-o deslocar alguns milímetros para frente ou para trás.



4EN07623R

fig. 4

Regulagem do encosto reclinável com alavanca

Puxar para cima a alavanca **B** e soltá-la quando o encosto atingir a posição desejada. Após a regulagem, colocar a alavanca **B** em sua posição original (totalmente para baixo).

Para destravar o encosto, pode ser necessário forçá-lo ligeiramente para baixo com o peso do corpo, ao mesmo tempo em que a alavanca **B** é puxada.

ADVERTÊNCIA: não forçar o encosto do banco enquanto a alavanca B não estiver completamente levantada.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos: operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

APOIA-CABEÇAS

Bancos dianteiros - fig. 5

Para aumentar a segurança dos passageiros, os apoia-cabeças são reguláveis em altura e travam-se automaticamente na posição desejada.

Lembre-se que os apoia-cabeças devem ser regulados de maneira que a nuca, e não o pescoço, apoie neles. Somente nesta posição podem protegê-lo em caso de batidas.

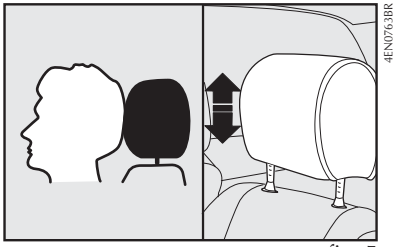


fig. 5

Bancos traseiros - fig. 6

Para os bancos traseiros estão previstos, para algumas versões, apoia-cabeças reguláveis em altura.

Para a regulagem: levantar ou abaixar os apoia-cabeças até alcançar a altura desejada.

Para removê-los, levantá-los na altura máxima, apertar os botões **A** ao lado dos suportes e puxar para cima.

Não desmontar os bancos nem efetuar serviços de manutenção e/ou reparação nos mesmos. Operações realizadas de modo incorreto podem prejudicar o funcionamento dos dispositivos de segurança. Dirigir-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

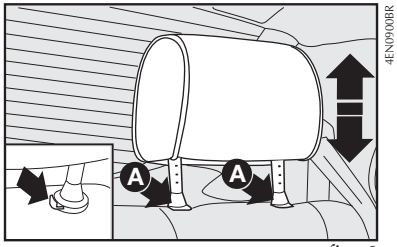


fig. 6

ACESSO AOS BANCOS TRASEIROS (versões 2 portas) - fig. 7

Pode-se acessar facilmente os bancos traseiros por ambos os lados:

- puxe para cima a alavanca **A** e rebata o encosto para frente. Ao retornar o encosto para a posição normal, verifique se está bem travado.

ADVERTÊNCIA: o banco deve estar bem travado para evitar o seu movimento e possíveis acidentes.

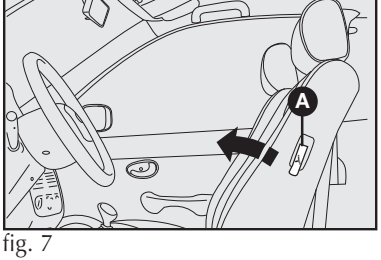


fig. 7

ADVERTÊNCIA: o projeto de um veículo é concebido atualmente para que, em casos de sinistros, os ocupantes sofram o mínimo de consequências possíveis.

Para tanto, são concebidos na ótica de "Segurança ativa" e "Segurança passiva". No caso específico dos bancos, estes, quando da ocorrência de impactos que possam gerar desacelerações em níveis "perigosos" aos usuários, são projetados para deformarem-se e assim, reduzir o nível de desaceleração sobre os ocupantes, "preservando--os passivamente".

Nestes casos, a deformação dos bancos deve ser considerada uma desejada consequência do sinistro, uma vez que é na deformação que a energia do impacto é absorvida. Considera-se que após constatada esta deformação, o conjunto deverá ser substituído.

ESPELHO RETROVISOR INTERNO - fig. 8

Deslocando a alavanca **A** obtém-se:

1) posição antiofuscamento

2) posição normal.

O espelho retrovisor interno é equipado com um dispositivo contra acidentes que o desprende em caso de choque.

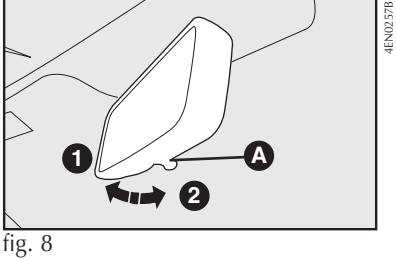


fig. 8

ESPELHOS RETROVISORES EXTERNOS

Espelho retrovisor externo

Faz-se a orientação do espelho retrovisor através do seu próprio corpo, movimentando-o até a posição desejada.

Com regulagem interna - fig. 9

Por dentro do veículo, mover o botão **A**.

Qualquer regulagem deve ser efetuada somente com o veículo parado.

As lentes dos espelhos retrovisores são parabólicas e aumentam o campo de visão. No entanto, diminuem o tamanho da imagem, dando a impressão de que o objeto refletido está mais distante do que a realidade.

Se a saliência do espelho criar dificuldades numa passagem estreita, dobre-o da posição 1-fig. 9 para a posição 2-fig. 10.

CINTOS DE SEGURANÇA

UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

Para colocar os cintos, pegar a lingueta de fixação **A-fig. 11** e introduzi-la na sede **B** até perceber o "click" de travamento.

Se durante a colocação do cinto, o mesmo se travar, deixá-lo enrolar por um breve trecho e retirá-lo novamente, evitando puxões repentinos.

Após engatar a fivela na sede do fecho, puxar levemente o cinto para eliminar a folga do cadarço na região abdominal.

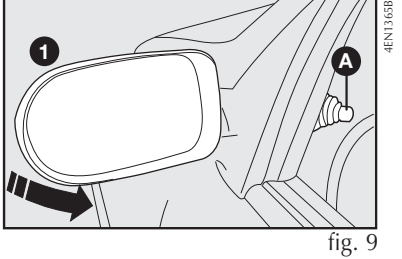


fig. 9

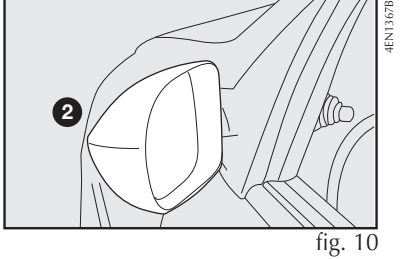


fig. 10

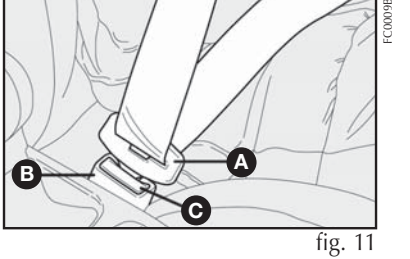


fig. 11

Para retirar o cinto, apertar o botão **(C)**. Acompanhar o cinto durante seu enrolamento para evitar que fique torcido.

Não apertar o botão (C) com o veículo em movimento.

O cinto, por meio do retrator automático, adapta-se ao corpo do passageiro permitindo liberdade de movimentos.

Com o veículo estacionado em forte aclive ou declive, o retrator pode travar-se: isso é normal. O mecanismo de travamento do retrator intervém em caso de qualquer puxão repentino do cinto ou em caso de freadas bruscas, colisões e curvas em alta velocidade.

REGULAGEM DE ALTURA DOS CINTOS DIANTEIROS

A regulagem de altura dos cintos de segurança deve ser feita com o veículo parado.

Regular sempre a altura dos cintos, adaptando-os à estatura das pessoas que os usam. Esta precaução permite melhorar sua eficácia reduzindo substancialmente os riscos de lesões em caso de choque.

A regulagem correta é obtida quando o cinto passa cerca da metade entre a extremidade do ombro e do pescoço. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

A regulagem de altura é possível em 5 posições distintas.

Para fazer a regulagem, apertar o botão **A-fig. 12** e levantar ou abaixar a empunhadura **B-fig. 12**.

Após a regulagem, verificar sempre se o cursor está travado em uma das posições predispostas. Para tanto, sem pressionar o botão, fazer um movimento para baixo para permitir o travamento do dispositivo de fixação, caso o mesmo não tenha sido travado em uma das posições estabelecidas.

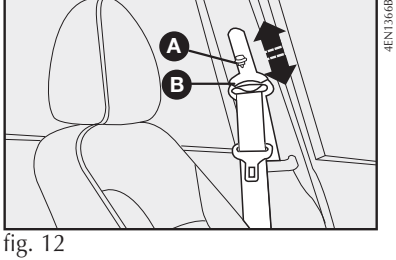


fig. 12

CINTOS DE SEGURANÇA TRASEIROS

O banco traseiro, para algumas versões, possui cintos de segurança inerciais de três pontos de fixação com retrator para os lugares laterais.

Os cintos de segurança para os lugares traseiros devem ser usados conforme o esquema ilustrado na **fig. 13**.

Para evitar engates incorretos, que poderiam afetar a funcionalidade dos cintos de segurança, as linguetas dos cintos laterais e o fecho do cinto central (identificado com a palavra CENTER) são incompatíveis entre si.

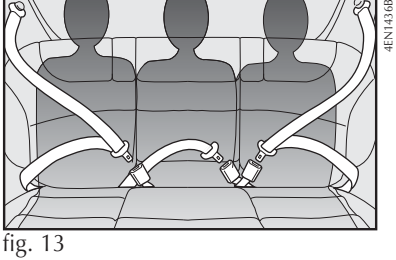


fig. 13

Recordar-se de que, em caso de colisão, os passageiros dos bancos traseiros que não estiverem usando os cintos, além de estarem infringindo as leis de trânsito e de serem expostos a um grande risco, constituem um perigo também para os passageiros dos lugares dianteiros.

As fivelas devem ser retiradas novamente das relativas sedes ao colocar o banco na posição de utilização, de modo que estejam sempre prontos para o uso.

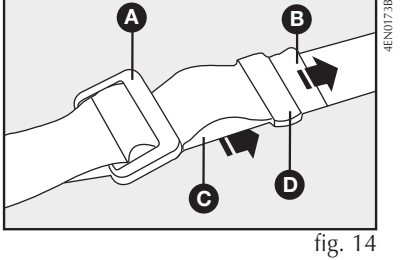


fig. 14

AJUSTE DO CINTO TRASEIRO CENTRAL (sem retrator automático) - fig. 14

Para apertar

Passar o cinto pela fivela **A**, puxando na extremidade **B** (esta operação pode ser feita com o cinto já afivelado). Após ter apertado o cinto, deslocar a presilha **D** até onde o curso desta permitir, de maneira a manter unidos o cinto de segurança e a extremidade excedente **B**.

A extremidade excedente do cinto resultante de um ajuste, assim como os próprios cintos de segurança dos lugares que não estiverem ocupados podem, inadvertidamente, ficar para fora do veículo após ter fechado as portas traseiras. Aconselha-se a deixar afivelados todos os cintos de segurança traseiros dos veículos sem retrator automático, mesmo se não estiverem em uso, e sempre fazer o ajuste do cinto ao corpo do passageiro.

Para afrouxar

Pressionar a fivela **A**, puxar na parte **C**, mantendo a fivela **A** perpendicular ao cinto.

ADVERTÊNCIA: o cinto estará regulado corretamente quando aderir bem à bacia. A sua eficiência depende diretamente da correta colocação por parte do usuário.

ADVERTÊNCIAS GERAIS PARA A UTILIZAÇÃO DOS CINTOS DE SEGURANÇA

O motorista deve respeitar (e também os outros ocupantes do veículo) todas as disposições legislativas locais com relação à obrigação e modalidades de utilização dos cintos.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança antes de iniciar uma viagem.

Para garantir a máxima proteção aos ocupantes do veículo em caso de acidente, recomenda-se manter o encosto na posição mais ereta possível e o cinto bem aderido ao tórax e à bacia.

Colocar e ajustar sempre os cintos de segurança, tanto nos lugares dianteiros como traseiros. Viajar sem utilizar os cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de colisão.

A opção em reclinar o banco limita as funções do cinto de segurança, podendo ocasionar o escorregamento do usuário por baixo do cinto, com riscos de estrangulamento.

O cinto não deve ser dobrado. A parte superior deve passar nos ombros e atravessar diagonalmente o tórax. A parte inferior deve aderir à bacia fig. 15 e não ao abdômen do passageiro. Não utilizar dispositivos (almofadas, espumas, clipes, etc.) entre o corpo e o cinto, para qualquer finalidade, ou qualquer outro tipo de dispositivo que trave, afrouxe ou modifique o funcionamento normal do cinto de segurança.

Se o cinto tiver sido submetido a uma forte solicitação como, por exemplo, após um acidente, o mesmo deve ser substituído completamente junto com as fixações, os parafusos e o próprio sistema pré-tensionador, mesmo não apresentando danos visíveis, pois estes equipamentos podem ter perdido suas propriedades de resistência.

Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Cada cinto de segurança deve ser utilizado somente por uma pessoa. Nunca transportar crianças no colo de um passageiro utilizando um cinto de segurança para a proteção de ambos fig. 16 e não colocar nenhum objeto entre a pessoa e o cinto.

O uso dos cintos é necessário também para as mulheres grávidas: para elas e para o bebê o risco de lesões em caso de colisão é certamente menor se estiverem usando o cinto.

Obviamente as mulheres grávidas deverão colocar a faixa abdominal do cinto muito mais baixa de modo que a mesma passe sob o ventre **fig. 17**.

fig. 15

fig. 16

fig. 17

COMO MANTER OS CINTOS DE SEGURANÇA SEMPRE EFICIENTES

1) Utilizar sempre os cintos de segurança bem esticados, não torcidos; certificar-se de que os mesmos possam deslizar livremente sem impedimentos.

2) Após um acidente, substituir o cinto usado, mesmo se aparentemente não pareça danificado. Substituir o cinto em caso de ativação do pré-tensionador (quando disponível).

3) Para limpar os cintos, lavá-los com água e sabão neutro, enxaguando-os e deixando-os secar à sombra. Não usar detergentes fortes, alvejantes ou tinturas, ou qualquer outra substância química que possa enfraquecer as fibras do cinto.

4) Evitar que os retratores automáticos se molhem. O seu correto funcionamento é garantido somente se não sofrerem infiltrações de água.

5) Substituir o cinto quando apresentar marcas de deterioração ou cortes.

TRANSPORTE DE CRIANÇAS EM SEGURANÇA

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura e peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de retenção apropriados, seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo. Não utilizar cadeirinhas ou outros dispositivos sem as instruções de uso.

GRAVE PERIGO: não colocar cadeirinhas para crianças voltadas contra o sentido de marcha no banco dianteiro com o airbag do lado do passageiro ativado. A ativação do Airbag em caso de colisão pode produzir lesões mortais na criança transportada.

ADVERTÊNCIA: mesmo no caso dos veículos que não possuam airbag para o passageiro, somente o banco traseiro deverá ser usado para o transporte de crianças. Esta posição é a mais protegida em caso de choque.

O transporte de crianças no banco dianteiro só pode se verificar em casos previstos conforme legislação em vigor. Nestes casos, para veículos dotados de airbag para o passageiro, ele deve ser obrigatoriamente desativado, certificando-se da operação através da luz-espia no quadro de instrumentos (ver parágrafo airbag frontais e laterais no item airbag frontal do lado do passageiro). Além disto, o banco do passageiro deve ser regulado na posição mais afastada, a fim de evitar eventuais contatos da cadeirinha para crianças com o painel.

Para a melhor proteção em caso de colisão, todos os ocupantes devem viajar sentados e protegidos pelos sistemas de retenção adequados (cintos de segurança, cadeirinhas, etc).

Esta recomendação é ainda mais importante quando são transportadas crianças no veículo.

ADVERTÊNCIA: cada sistema de retenção é rigorosamente para uma pessoa; não transportar nunca duas crianças na mesma cadeirinha ao mesmo tempo.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se os cintos não estão apoiando no pescoço da criança.

ADVERTÊNCIA: durante a viagem não permitir que a criança desencaixe os cintos.

ADVERTÊNCIA: em caso de acidente, substituir a cadeirinha por uma nova.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de dispositivos de retenção para crianças da Linha Fiat Acessórios, especificamente desenvolvidos para uso nos veículos Fiat.

PRÉ-TENSIONADORES

Para tornar ainda mais eficaz a ação dos cintos de segurança dianteiros, as versões equipadas com Airbag estão equipadas também com pré-tensionadores dos cintos de segurança.

Estes dispositivos detectam, através de um sensor, que está ocorrendo uma colisão violenta e puxam o cinto. Deste modo, garantem a perfeita aderência dos cintos ao corpo dos ocupantes, antes que se inicie a ação de retenção.

O travamento do cinto é reconhecível pelo travamento do retrator; o cinto não se enrola mais, nem mesmo se acompanhado com as mãos.

Para ter a máxima proteção da ação do pré-tensionador, usar o cinto mantendo-o bem aderido ao tórax e à bacia.

Para que ocorra o funcionamento correto do pré-tensionador, o cinto de segurança deverá estar sempre corretamente afivelado.

Os pré-tensionadores dos bancos dianteiros se ativam somente se os respectivos cintos estiverem corretamente colocados nas fivelas.

Ocorrendo a ativação dos pré-tensionadores, pode-se verificar emissão de fumaça. Esta fumaça não é prejudicial e não indica um princípio de incêndio.

O pré-tensionador não necessita de nenhuma manutenção ou lubrificação. Qualquer intervenção de modificação de suas características originais invalida sua eficiência. Se, por eventos naturais excepcionais (enchentes, marejadas, alagamentos, etc.), o dispositivo for atingido por água ou barro, é obrigatória a sua substituição.

O pré-tensionador é utilizável somente uma vez. Após a sua utilização, dirija-se à Rede Assistencial Fiat para a substituição completa dos dispositivos, incluindo os cintos de segurança.

Intervenções que acarretem colisões, vibrações ou aquecimentos localizados (superiores a 100°C por uma duração máxima de 6 horas) na zona do pré-tensionador podem provocar danos ou a ativação do sistema. Não se enquadram nestas condições as vibrações induzidas pela irregularidade das estradas ou por ultrapassagens acidentais de obstáculos como guias, quebra-molas, etc. Para qualquer intervenção ou reparo, dirija-se sempre à Rede Assistencial Fiat.

Em hipótese alguma deve-se desmontar ou intervir nos componentes do pré-tensionador. Qualquer reparação deve ser feita por pessoal qualificado e autorizado. Procure sempre a Rede Assistencial Fiat.

LIMITADORES DE CARGA

Os limitadores de carga estão presentes somente nos cintos com pré-tensionador, seja mecânico ou elétrico.

Para aumentar a segurança passiva, os retratores dos cintos de segurança (equipados com pré-tensionador) possuem em seu interior um limitador de carga que permite dosar a força com que o sistema que age no tórax e nos ombros durante a ação de retenção dos cintos em caso de colisão frontal.

PAINEL DE INSTRUMENTOS

A disponibilidade e a posição dos instrumentos e dos sinalizadores podem variar em função dos itens opcionais adquiridos/disponíveis.

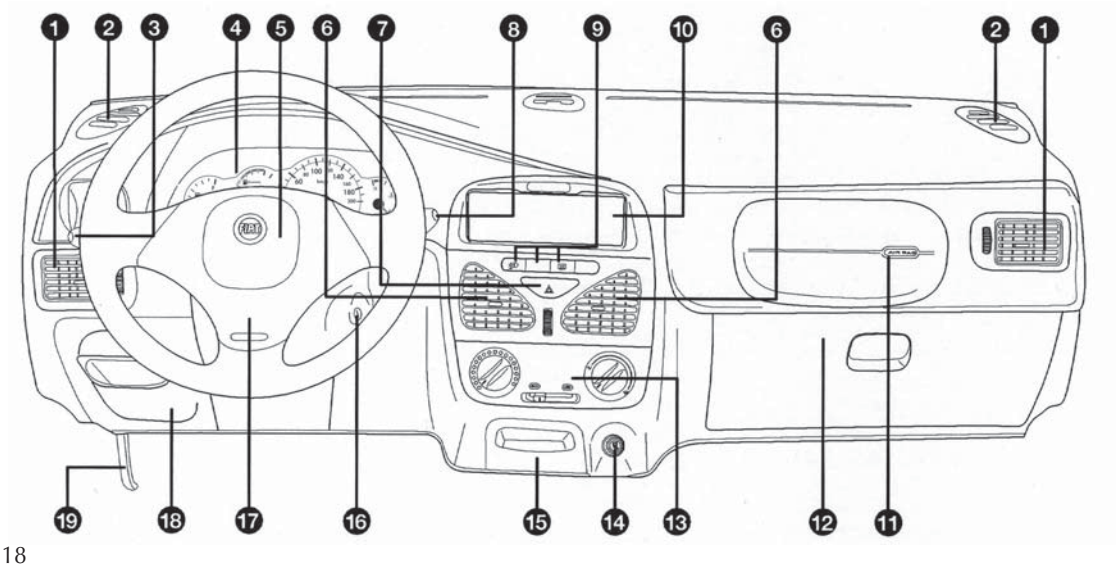


fig. 18

1) Difusores de ar laterais, reguláveis e orientáveis - **2**) Difusores para envio de ar aos vidros laterais - **3**) Alavanca de comando das luzes externas - **4**) Quadro de instrumentos e luz-espia - **5**) Buzina - **6**) Difusores de ar centrais, reguláveis e orientáveis - **7**) Interruptor das luzes de emergência - **8**) Alavanca de comando dos limpadores e lavadores do para--brisa e do vidro traseiro - **9**) Comandos - **10**) Sede para autorrádio - **11**) Airbag do lado do passageiro - **12**) Porta-luvas - **13**) Comandos de ventilação - **14**) Tomada de corrente - **15**) Cinzeiro - **16**) Comutador de ignição - **17**) Airbag do lado do motorista - **18**) Tampa de acesso à caixa de fusíveis - **19**) Alavanca para abrir o capô do motor.

QUADRO DE INSTRUMENTOS

PALIO FIRE ECONOMY 1.0 8V FLEX

A - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.

B - Econômetro

C - Velocímetro.

D - Hodômetro total e parcial.

E - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento.

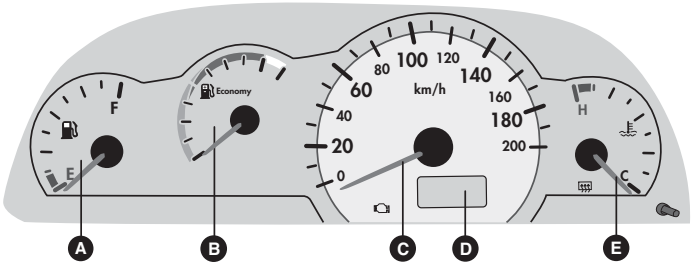


fig. 19

SIENA FIRE 1.0 8V FLEX
STRADA FIRE 1.4 8V FLEX

A - Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento.

B - Indicador do nível de combustível com luz-espia da reserva.

C - Velocímetro.

D - Hodômetro total e parcial.

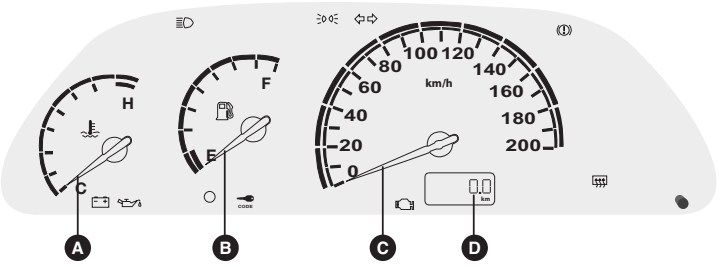


fig. 20

INSTRUMENTOS DE BORDO

VELOCÍMETRO E HODÔMETRO - fig. 21

A - Hodômetro total e parcial.

B - Velocímetro.

C - Botão para zerar o hodômetro parcial e para comutação do parcial para total. Para zerar o hodômetro parcial, é necessário pressionar o botão durante 4 segundos.

INDICADOR DO NÍVEL DE COMBUSTÍVEL - fig. 22

O ponteiro indica a quantidade aproximada de combustível existente no tanque.

O acendimento contínuo da luz-espia de reserva **A** indica que no tanque restam aproximadamente 5 a 7 litros de combustível.

E - (**empty**) - tanque vazio.

F - (**full**) - tanque cheio.

Ver observação no item "Estacionamento" (pág. B-2)

Advertência: se o indicador do nível de combustível estiver com a luz-espia piscando é sinal de presença de anomalia no sistema. Neste caso, procurar a Rede Assistencial Fiat.

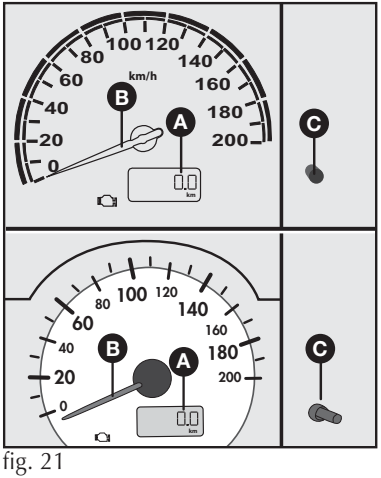


fig. 21

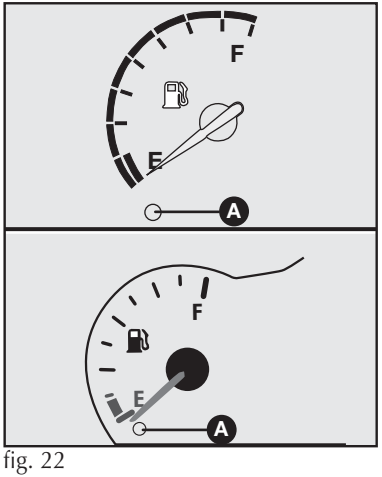


fig. 22

INDICADOR DE TEMPERATURA DO LÍQUIDO DE ARREFECIMENTO - fig. 23

Em regime de funcionamento, normalmente, o ponteiro deve estar sobre os valores centrais da escala. Se chegar perto da marca vermelha, significa que o motor está sendo muito solicitado e é necessário reduzir a exigência de desempenho.

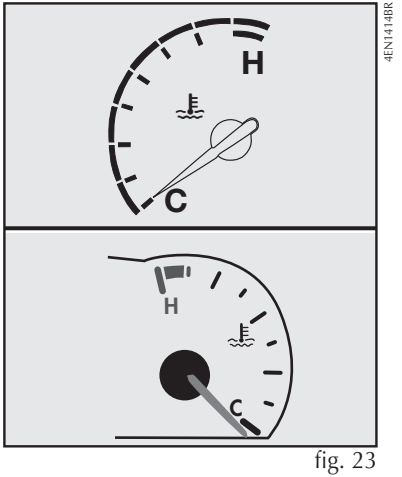


fig. 23

Viajando em velocidade muito baixa com um clima muito quente, o ponteiro pode chegar perto da marca vermelha. Isso indica excessiva temperatura do líquido de arrefecimento.

Nestes casos, é melhor parar o veículo em lugar seguro e desligar o motor. Em seguida, ligá-lo novamente, mantendo-o ligeiramente acelerado.

Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Observação

H- do inglês **hot**: quente

C- do inglês **cold**: frio

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ECONÔMETRO - fig. 24

O econômetro é um instrumento eletrônico sinalizador de consumo de combustível, cuja função é auxiliar visualmente o motorista na maneira de conduzir o veículo, tentando obter a condição mais econômica possível quanto ao consumo de combustível, levando em conta as condições de tráfego e percurso.

Com o veículo em marcha lenta, o ponteiro fica estacionado sobre a faixa branca da escala. O econômetro entra em operação a partir do momento em que o motorista aciona o pedal do acelerador e inicia um trajeto. O econômetro somente iniciará a indicação quando o veículo estiver em movimento e com velocidade superior a 7 km/h, situação em que o ponteiro irá deslocar-se para a esquerda, percorrendo a escala que vai desde a faixa amarela (menos econômico) até a faixa verde (mais econômico).

A condição mais econômica é visualizada com o ponteiro ocupando qualquer ponto da faixa verde da escala.

Quanto mais próximo o ponteiro estiver do início da faixa verde (esquerda da escala), melhor estará sendo o consumo de combustível.

ATENÇÃO: lembre-se que o econômetro é somente um indicador de referência. A economia de combustível depende fundamentalmente do modo de dirigir adotado pelo motorista. A esse respeito, veja as indicações em "Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente", no capítulo B. Para algumas versões, veja as indicações constantes no guia prático de mesmo nome.

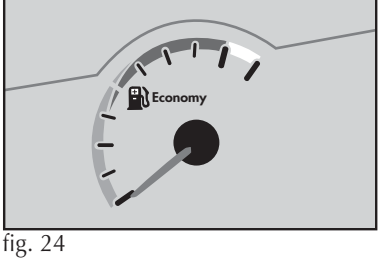


fig. 24

LUZES-ESPIA

PRESSÃO INSUFICIENTE DO ÓLEO DO MOTOR

Acende quando a pressão do óleo no motor descer abaixo do valor normal.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se assim que o motor ligar.

É possível que ocorra um ligeiro retardo no desligamento da luz-espia, sobretudo se o motor se encontra em marcha lenta.

Se o motor for muito solicitado, funcionando em marcha lenta, a luz-espia pode lampejar, mas deve apagar-se acelerando levemente.

Se a lâmpada acender-se durante a marcha, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

RECARGA INSUFICIENTE DA BATERIA

Acende quando houver um defeito no sistema do gerador de corrente.

Dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat** para evitar que se descarregue completamente a bateria.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deverá apagar-se assim que o motor for ligado.

AVARIA DO SISTEMA DE INJEÇÃO

Acende quando houver uma avaria no sistema de injeção.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se após o funcionamento do motor.

Se a luz permanecer acesa ou acender-se durante a marcha, a mesma indica um funcionamento imperfeito do sistema de injeção com possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumo elevado.

Nestas condições, é possível prosseguir a marcha, evitando porém, exigir demais do motor ou velocidades altas. Dirigir-se, o quanto antes, à **Rede Assistencial Fiat**.

O uso prolongado do veículo com luz-espia acesa pode causar danos, principalmente em caso de funcionamento irregular ou de perda de retomada do motor. O veículo pode ser usado somente por pouco tempo em regimes baixos.

Se a luz-espia acender-se de vez em quando, por poucos segundos, isto não significa avaria no sistema de injeção.

Ver item "Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente - Sistema OBD" no capítulo B.

FREIO DE MÃO ACIONADO/NÍVEL INSUFICIENTE DO LÍQUIDO DOS FREIOS

Acende-se em três situações:

1 - quando o freio de mão estiver acionado;

2 - quando o nível do líquido dos freios descer abaixo do mínimo.

3 - quando ao mesmo tempo a luz-espia (ABS) acende, significa que há uma avaria no corretor eletrônico de frenagem **EBD** (se disponível).

SISTEMA ANTIBLOQUEIO DAS RODAS (ABS) INEFICIENTE

Acende-se quando o sistema ABS for ineficiente.

O sistema de freios normal continuará a funcionar, mas recomenda-se dirigir-se, assim que possível, à **Rede Assistencial Fiat**.

Girando a chave para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se cerca de 2 segundos depois.

O veículo equipado com sistema ABS também é dotado de corretor eletrônico de frenagem - EBD. O acendimento simultâneo da luz-espia ABS e (!) com o motor em funcionamento indica uma anomalia no sistema EBD. No caso de frenagens violentas pode-se verificar o bloqueio precoce das rodas traseiras com possibilidade de derrapagens. Dirigir com extrema cautela e procurar a Rede Assistencial mais próxima para verificação do sistema.

O acendimento apenas da luz-espia ABS com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso o sistema de freio convencional mantém a sua eficácia. Dirigir-se, evitando, freadas bruscas, à Rede Assistencial para verificação do sistema.

AVARIA DO AIRBAG

Acende-se quando o sistema for ineficiente.

Girando a chave para a posição MAR, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se cerca de 4 segundos depois. Se a luz-espia não se acender ou se continuar acesa ou se acender, durante a marcha, pare imediatamente e dirija-se à Rede Assistencial Fiat.

ou

FIAT CODE

Girando a chave da ignição para a posição **MAR** a luz-espia no quadro deve lampejar somente uma vez e depois apagar. Se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia permanecer acesa, indica uma possível avaria (ver o sistema Fiat CODE neste capítulo).

ATENÇÃO: o acendimento simultâneo das luzes-espia e ou CODE indica avaria no sistema Fiat CODE.

RESERVATÓRIO DE PARTIDA A FRIO

Acende-se, quando o nível de gasolina for insuficiente ou o reservatório estiver vazio.

INDICADORES DE DIREÇÃO (INTERMITENTES)

Quando é acionada a alavanca de comando das luzes de direção (setas).

LUZES EXTERNAS

Quando as luzes de posição e/ou faróis forem acesas.

FARÓIS ALTOS

Quando os faróis altos forem acesos.

FARÓIS DE NEBLINA (verde)

A luz-espia no quadro acende quando são acesos os faróis de neblina.

VIDRO TÉRMICO TRASEIRO

Quando ligar o dispositivo de desembaçamento do vidro traseiro.

DESATIVAÇÃO DO AIRBAG DO PASSAGEIRO

Quando for desativado o airbag (interruptor de desativação na posição OFF) a luz-espia fica acesa constantemente.

Girando a chave para MAR, a luz-espia (com o interruptor de desativação do airbag do passageiro em posição ON) acende-se por cerca de 4 segundos piscando sucessivamente e depois apaga-se.

Se a luz-espia não se acende, permanece acesa, ou se acende durante a marcha, parar imediatamente o veículo e providenciar o reboque do mesmo à concessionária Fiat mais próxima.

SISTEMA DE AQUECIMENTO/VENTILAÇÃO

1 - Difusores para desembaçamento do para-brisa.
2 - Difusores para desembaçamento dos vidros laterais dianteiros.
3 - Difusores centrais e laterais orientáveis.
4 - Aberturas laterais inferiores para enviar ar aos pés do motorista e do passageiro dianteiro.

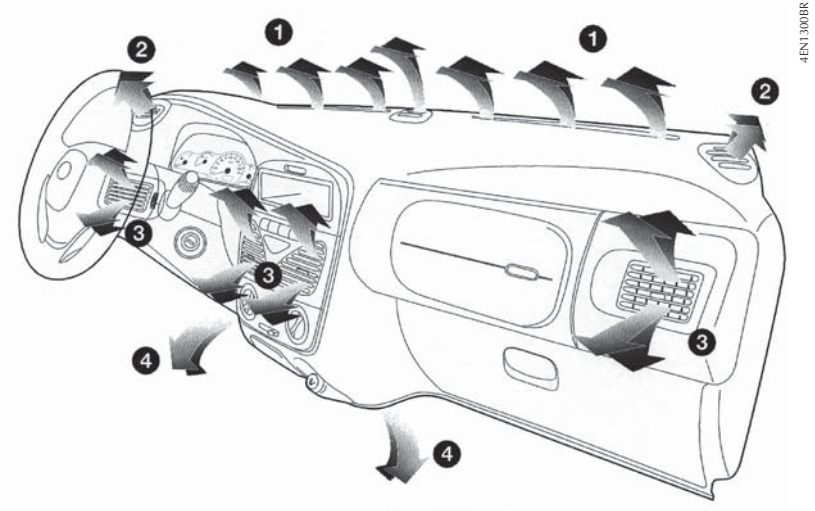


fig. 25

DIFUSORES ORIENTÁVEIS E REGULÁVEIS - figs. 26 e 27

Os difusores podem ser orientados para cima ou para baixo pressionando-os.

A - Comando para a regulagem da quantidade de ar:

- girando até ⚙: difusor aberto
- girando até ●: difusor fechado

B - Comando para orientação lateral do fluxo do ar. Em algumas versões os difusores só podem ser orientados para cima ou para baixo.

C - Difusor fixo para os vidros laterais **fig. 27**.

VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 28

A - Seletor para ligar o ventilador.

B - Seletor para a distribuição do ar.

⚙ - Fluxo de ar direcionado para o corpo dos passageiros; nesta posição, manter os difusores centrais e laterais completamente abertos.

- Fluxo de ar direcionado para o para-brisa.

C - Cursor para ligar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

- Introdução do ar externo aberta.

- Introdução do ar externo fechada. Deve ser utilizada preferencialmente se trafega por regiões poeirentas ou com muita poluição do ar (túneis, engarrafamentos).

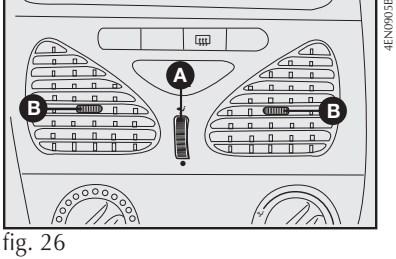


fig. 26

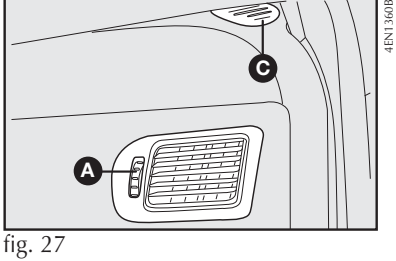


fig. 27

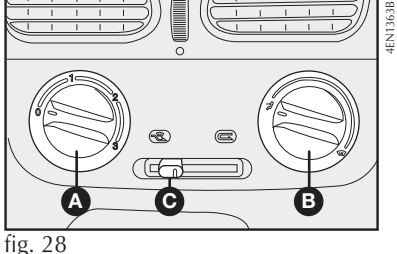


fig. 28

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO

COMANDOS - fig. 29

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/ar a temperatura ambiente).

B - Cursor para ligar a função de recirculação, eliminando a entrada de ar externo.

C - Seletor para ligar o ventilador.

D - Seletor para a distribuição do ar.

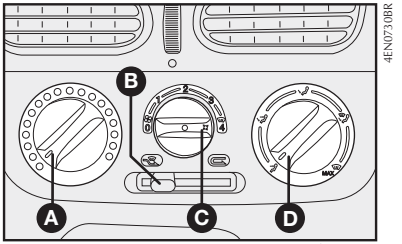


fig. 29

AQUECIMENTO

1) Seletor para a temperatura do ar **A**: ponteiro no setor vermelho.

2) Seletor do ventilador **C**: botão na velocidade desejada.

3) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em para aquecer os pés e, ao mesmo tempo, desembaçar o para-brisa;

para aquecer os pés e o rosto;

4) Cursor de recirculação **B**: para obter um aquecimento mais rápido, deslocar o cursor da recirculação de ar para a posição, equivalente à circulação somente do ar interno.

Para se evitar a sensação de enjoo, fechar os difusores centrais quando for utilizar o aquecimento.

DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO

Para-brisa e vidros laterais

1) Seletor para a temperatura do ar **A**: apontar no setor vermelho (completamente girado para a direita).

2) Seletor do ventilador **C**: posicionar na velocidade máxima.

3) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em .

4) Cursor para a recirculação do ar **B** na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

Vidro traseiro

Pressionar levemente o botão .

Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o botão, acionando novamente a tecla correspondente.

VENTILAÇÃO

1) Difusores de ar centrais e laterais: completamente abertos.

2) Seletor para a temperatura do ar **A**: apontar no setor azul.

3) Seletor do ventilador **C**: posicionar na velocidade desejada.

4) Seletor para a distribuição do ar **D**: apontar em .

5) Cursor para a recirculação de ar **B** na posição , equivalente à introdução de ar externo.

Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

ADVERTÊNCIA: a função de recirculação é útil principalmente em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função, especialmente se houver muitas pessoas no veículo.

AR-CONDICIONADO

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não prejudica o meio ambiente. Nunca utilizar o fluido R12, incompatível com os componentes do próprio sistema.

COMANDOS - fig. 30

A - Seletor para regular a temperatura do ar (mistura ar quente/frio).

B - Cursor para ligar a recirculação do ar, eliminando a entrada de ar externo.

C - Seletor para ligar o ventilador e o ar-condicionado. Pressionar o seletor para ligar o ar-condicionado (a luz-espia no seletor se acende).

D - Seletor para a distribuição do ar.

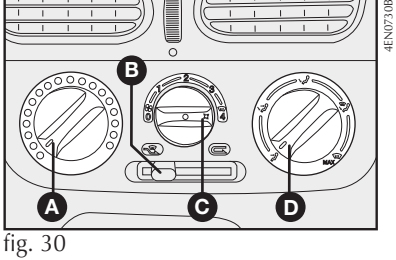


fig. 30

CONDICIONAMENTO DO AR (RESFRIAMENTO)

Para obter um resfriamento rápido do habitáculo em veículos equipados com ar-condicionado, operar o sistema conforme indicado:

1) Seletor para a temperatura do ar **A-fig. 30** totalmente posicionado à esquerda.

2) Seletor do ventilador **C-fig. 30** posicionado na velocidade máxima.

3) Seletor de distribuição do ar **D-fig. 30** apontado para ; controlar para que todas as saídas de ar estejam totalmente abertas.

Com o cursor na posição é ativada somente a circulação do ar interno.

Algumas versões estão equipadas com filtro antipólen, instalado na caixa de ventilação/ar-condicionado, com o objetivo de filtrar o ar enviado para o interior do veículo.

Caso seja observado uma diminuição na vazão de ar pelos difusores, verificar as condições do filtro (quando disponível) e substituí-lo se necessário (ver substituição do filtro antipólen e carvão ativado no Plano de Manutenção no capítulo **D**.

4) Ligar o ar-condicionado apertando o seletor **C-fig. 30**.

5) Se possível, abrir totalmente, ou pelo menos um pouco, as janelas das portas dianteiras por um breve período (2 a 3 minutos no máximo) para que haja uma circulação mais intensa do ar no habitáculo. Em seguida, fechar as janelas.

AQUECIMENTO

Para as funções de aquecimento e ventilação, não ligar o condicionador, mas utilizar o sistema normal de aquecimento e ventilação (ver capítulo anterior).

DESEMBAÇAMENTO RÁPIDO

O ar-condicionado é muito útil para acelerar o desembaçamento, pois desumidifica o ar. É suficiente regular os comandos para a função de desembaçamento e ativar o condicionador, apertando o seletor **C-fig. 30**.

Para-brisa e vidros laterais

1) Condicionador de ar ligado: seletor **C-fig. 30**.

2) Seletor para a temperatura do ar: (completamente girado para a direita) para dias frios ou (completamente girado para a esquerda) para dias quentes.

3) Cursor do ventilador: posicionar na velocidade máxima.

4) Seletor para a distribuição do ar: apontar em .

5) Recirculação do ar: desligada.

Após o desembaçamento, usar os comandos para manter as perfeitas condições de visibilidade.

RECIRCULAÇÃO

Com o cursor posicionado em , é ativada somente a circulação do ar interno.

Vidro traseiro

Pressionar levemente o botão . Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o dispositivo.

ADVERTÊNCIA: com a temperatura externa muito alta, a recirculação acelera o resfriamento do ar. Além disso, é particularmente útil em condições de forte poluição externa (engarrafamentos, trânsito em túnel, etc.). Não é aconselhado, no entanto, um uso muito prolongado desta função.

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

ALAVANCAS SOB O VOLANTE

ALAVANCA ESQUERDA

Reúne os comandos das luzes externas e das setas.

A iluminação externa funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Acendendo as luzes externas, iluminam-se os ideogramas no quadro de instrumentos e os símbolos dos comandos situados no painel de instrumentos.

Luzes de posição - fig. 31

Acendem-se girando a empunhadura da posição O à posição ☼. No quadro de instrumentos acende-se a respectiva luz-espia ≡DO≡.

Faróis baixos - fig. 32

Acendem-se girando a empunhadura da posição ☼ à posição ≣D.

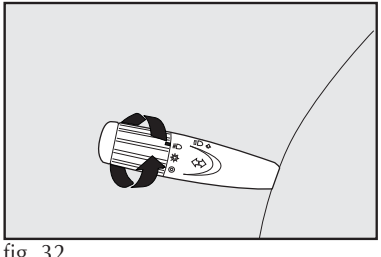


fig. 32

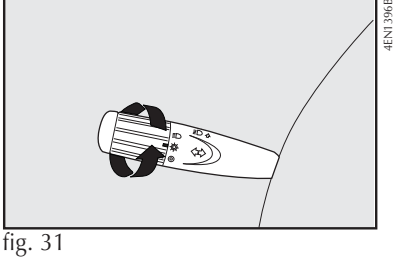


fig. 31

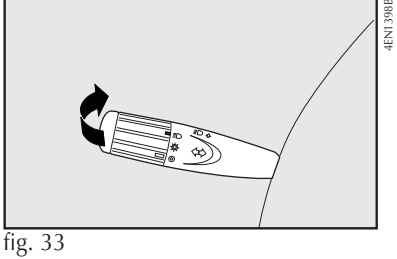


fig. 33

Faróis altos - fig. 33

Acendem-se com a empunhadura na posição ≣D, e empurrando a alavanca para a frente em direção ao painel de instrumentos.

No quadro acende-se a luz-espia ≣D.

Apagam-se puxando a alavanca em direção do volante.

Lampejos - fig. 34

São feitos puxando a alavanca em direção ao volante (posição instável).

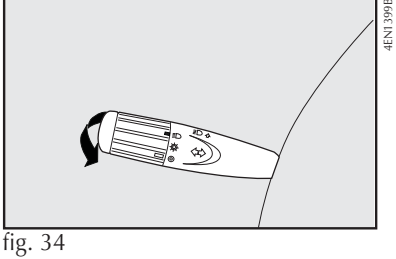


fig. 34

Luzes de direção (setas) - fig. 35

Deslocando a alavanca:

para cima - ativa-se a seta direita;

para baixo - ativa-se a seta esquerda.

No quadro de instrumentos acende-se com intermitência a luz-espia ⇦⇨.

As setas são desativadas automaticamente ao término da conversão a ser feita pelo veículo.

Caso queira dar um sinal de luz rapidamente, mova a alavanca para cima ou para baixo, sem chegar ao final do curso. Ao soltá-la, a alavanca volta sozinha ao ponto de partida.

ALAVANCA DIREITA

Reúne todos os comandos para a limpeza do para-brisa e do vidro traseiro.

Limpador/lavador do para-brisa - fig. 36

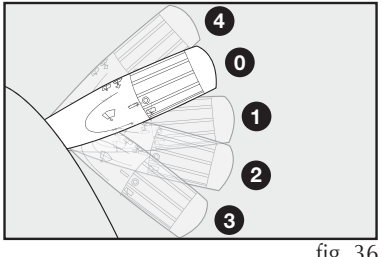
Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

O - Limpador do para-brisa desligado.

1 - Funcionamento intermitente.

2 - Funcionamento contínuo e lento.

3 - Funcionamento contínuo e rápido.



4EN1392BR

fig. 36

4 - Função antipânico: temporário e contínuo rápido; ao soltar, a alavanca volta para a posição O e desliga automaticamente o limpador do para-brisa.

Puxando a alavanca em direção ao volante **fig. 37**, ativa-se o esguicho do lavador do para-brisa.

Limpador/lavador do vidro traseiro - figs. 38 e 39

Funciona somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Comandos:

1) girar a empunhadura da posição O para ⊡;

2) empurrar a alavanca em direção ao painel (posição instável), ativam-se o esguicho do lavador do vidro traseiro e o limpador do vidro traseiro; ao soltá-la, desligam-se.

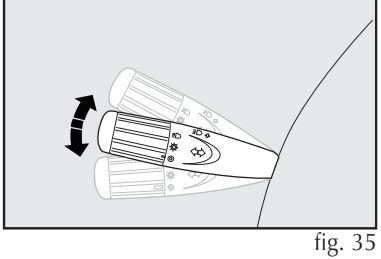

4EN1400BR

fig. 35

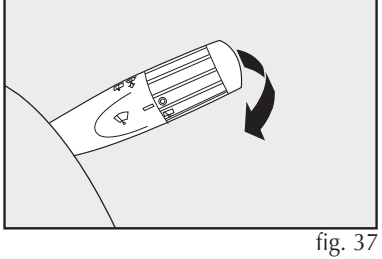

4EN1391BR

fig. 37

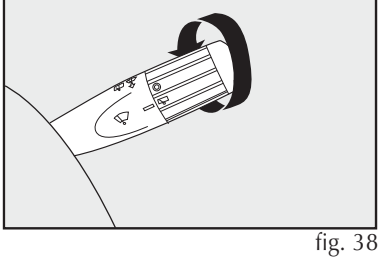

4EN1390BR

fig. 38

COMANDOS

LUZES DE EMERGÊNCIA - fig. 40

Acendem-se apertando levemente o botão **A**, independente da posição da chave de ignição.

Com o dispositivo ligado, o símbolo sobre o interruptor **A** e o indicador ⇦⇨, no quadro de instrumentos, iluminam-se de modo intermitente.

Para apagar, apertar novamente o botão.

A luz de emergência só deve ser acionada com o veículo parado; nunca em movimento.

BOTÕES DE COMANDO - fig. 41

Estão situados sobre os difusores centrais do ar e funcionam somente com a chave de ignição na posição **MAR**.

Quando uma função é ligada, acende-se a luz-espia correspondente situada no quadro de instrumentos. Para desligar, basta apertar novamente o botão.

Faróis de neblina

A - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar os faróis de neblina. Só funciona a partir do acionamento das luzes externas de posição. Os faróis auxiliares são desligados cada vez que a chave de ignição for desligada. Para ligá-lo novamente é necessário pressionar o botão.

Desembaçador do vidro traseiro

B - Botão com indicação de função ativada no quadro de instrumentos para ligar/desligar o desembaçador do vidro traseiro.

Tão logo o vidro traseiro estiver desembaçado, é aconselhável desligar o dispositivo.

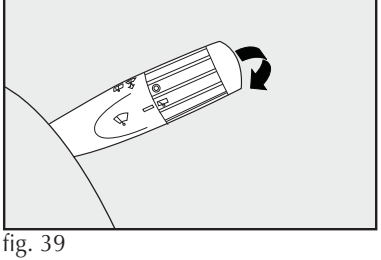


fig. 39

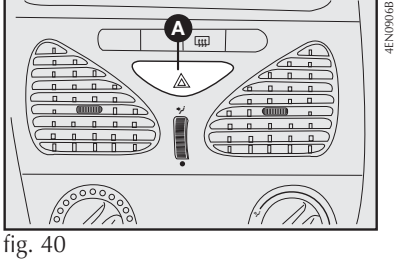


fig. 40

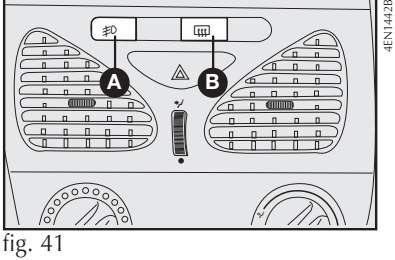


fig. 41

ADVERTÊNCIA: para plena eficiência na operação de desembaçamento, mantenha a parte interna dos vidros sempre limpa e desengordurada. Para limpeza dos vidros, use apenas detergente neutro e água. Não utilize produtos à base de silicone para a limpeza de partes plásticas, principalmente o painel, pois o silicone se evapora quando exposto ao sol, condensando-se sobre a superfície interna do vidro e prejudicando o desembaçamento e a visibilidade noturna.

EQUIPAMENTOS INTERNOS

PORTA-LUVAS

Para abrir, puxar o pegador **A-fig. 42**.

Nunca trafegue com a tampa do porta-luvas aberta.

Na tampa, existem as sedes **A** para colocar, com o veículo parado, um copo ou uma latinha **fig. 43**.

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - fig. 44

A lâmpada possui três posições - **fig. 44**:

posição 1: permanentemente desligada;

posição neutra na lente: acende-se somente com as portas abertas;

posição 2: permanentemente ligada.

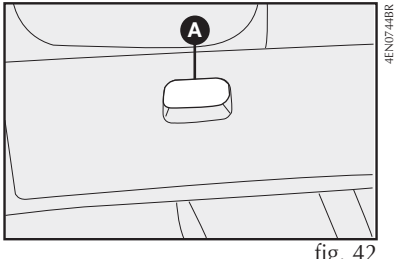


fig. 42

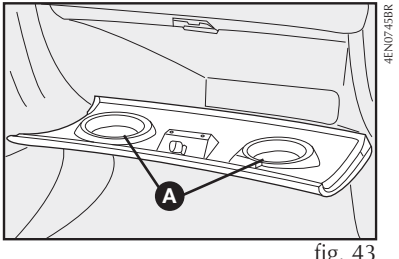


fig. 43

TOMADA DE CORRENTE - fig. 45

Algumas versões dispõem de tomada de corrente para alimentação de acessórios elétricos (carregador de celular, aspirador de pó, acendedor de cigarros, etc.).

Devido à grande variedade de acessórios elétricos que podem ser conectados a esta tomada de corrente, recomenda-se especial cuidado na utilização dos mesmos, observando se atendem as especificações abaixo:

- Somente podem ser conectados acessórios com potência até 180 Watts.

- Para prevenir danos, o corpo do plugue do acessório deve ser largo o suficiente para servir como guia de centralização, quando este estiver inserido na tomada de corrente.

Se houver dúvidas com relação à conformidade do plugue do acessório a ser utilizado, recomenda-se verificar com o fabricante se o mesmo atende às especificações vigentes.

O plugue do acessório deve se ajustar perfeitamente à medida da tomada de corrente visando evitar mau contato ou superaquecimento com risco de incêndio.

Em caso de utilização da tomada de corrente como acendedor de cigarros (adquirido como acessório), recomenda-se cautela no manuseio deste último para prevenir queimaduras causadas pelo calor gerado pelo dispositivo.

Recomenda-se verificar na Rede Assistencial Fiat a disponibilidade de acessórios originais e homologados para uso nos modelos Fiat.

ADVERTÊNCIA: verificar sempre se o acendedor está desligado após o uso.

O acendedor de cigarros alcança temperaturas elevadas. Manejá-lo com cautela e evitar que crianças o utilizem, pois há perigo de incêndio ou queimaduras.

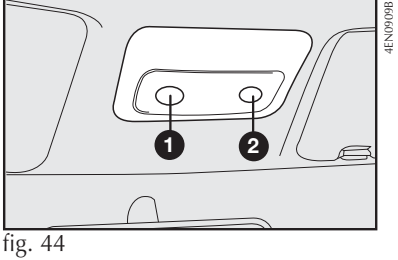


fig. 44

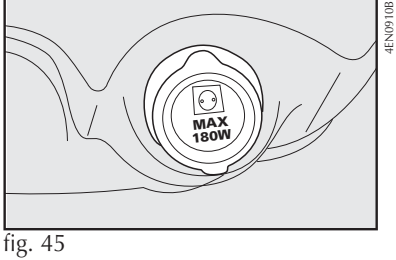


fig. 45

CINZEIRO - fig. 46

Algumas versões dispõem de cinzeiro. Para utilizá-lo, abrir a tampa **A** puxando-a para trás.

Para facilitar a sua limpeza o cinzeiro pode ser removido.

PARA-SÓIS - fig. 47 ou 48

Estão situados ao lado do espelho retrovisor interno, podendo ser orientados para a frente ou para o lado.

Para algumas versões, atrás do para-sol do lado do motorista, há um bolso para documentos e um espelho com tampa protetora corrediça, enquanto que do lado do passageiro há um espelho de cortesia **fig. 48**.

Para algumas versões, há uma etiqueta no verso do para-sol, contendo informações sobre o econômetro (ver o assunto "ECONÔMETRO", em "INSTRUMENTOS DE BORDO", neste capítulo).

VIDRO TRASEIRO CORREDIÇO (Strada)

Para auxiliar na renovação de ar no interior do veículo, algumas versões são dotadas de vidros traseiros corrediços.

Para abrir a janela, destravá-la inicialmente, puxando a trava **A-fig. 49**.

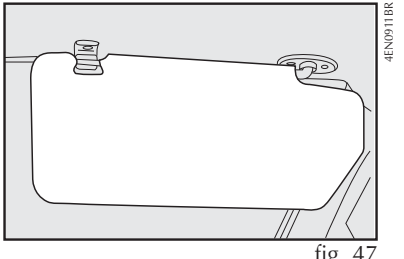


fig. 47

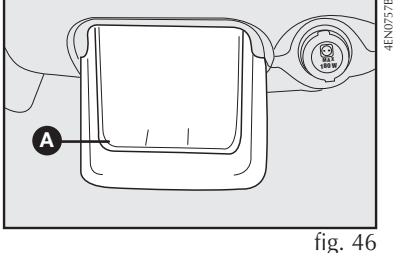


fig. 46

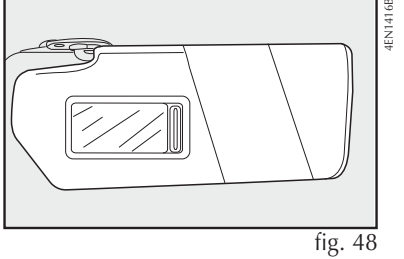


fig. 48

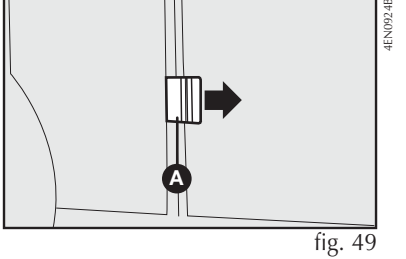


fig. 49

PORTAS

PORTAS LATERAIS

Abertura manual por fora - fig. 50

Girar a chave para a posição **1** e puxar a maçaneta de abertura.

Travamento manual por fora

Girar a chave para a posição **2**.

Abertura/travamento manual por dentro das portas dianteiras

Abertura: puxar a maçaneta de abertura **A-fig. 51**.

Travamento: fechar a porta e apertar a maçaneta. Desta maneira, são travadas também as portas traseiras (somente quando estiver disponível a trava elétrica).

Dispositivo de segurança para crianças

Impede a abertura das portas traseiras pelo lado de dentro. É ativado inserindo a ponta da chave de ignição na ranhura **A-fig. 52** e girando-a.

Posição **1** - dispositivo desativado.

Posição **2** - dispositivo ativado (marca amarela).

O dispositivo fica ativado mesmo se as portas forem destravadas com comando elétrico.

Utilizar sempre este dispositivo quando for transportar crianças.

TRAVAMENTO ELÉTRICO

Por fora

Com as portas fechadas, inserir e girar a chave na fechadura de uma das portas dianteiras.

Por dentro

Com as portas fechadas, apertar (para travar) ou puxar (para destravar) uma das maçanetas de abertura das portas dianteiras.

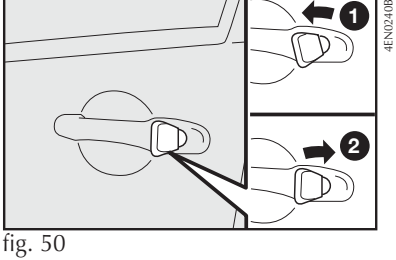


fig. 50

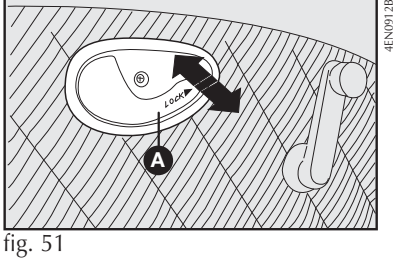


fig. 51

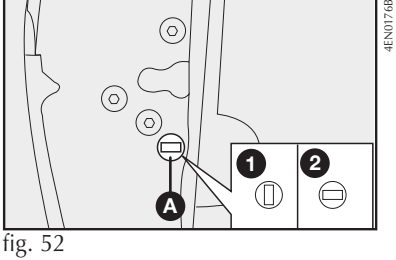


fig. 52

ADVERTÊNCIA: se uma das portas dianteiras não estiver bem fechada ou houver um defeito no sistema, o travamento centralizado não é ativado e, após algumas tentativas, o dispositivo é excluído por cerca de 2 minutos. Nestes 2 minutos, é possível travar ou destravar as portas manualmente, sem que o sistema elétrico intervenha. Após esses 2 minutos, a central está de novo apta a receber os comandos.

Se foi resolvida a causa do problema, o dispositivo volta a funcionar normalmente, caso contrário, repete o ciclo de exclusão.

LEVANTADORES DOS VIDROS DAS PORTAS

Levantadores elétricos dos vidros dianteiros - fig. 53

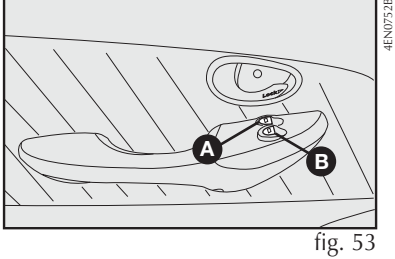
No apoia-braço da porta do lado do motorista há duas teclas que comandam, com a chave de ignição em **MAR**:

A - vidro esquerdo.

B - vidro direito.

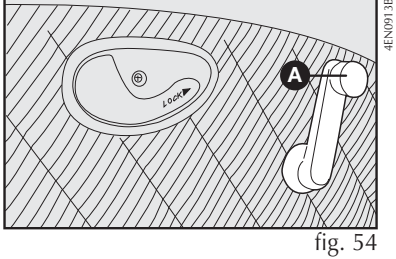
No apoia-braço da porta do lado do passageiro há uma tecla para o comando do respectivo vidro.

Pressionar as teclas para abaixar os vidros. Puxá-las para levantá-los.



4EN0752BR

fig. 53



4EN0913BR

fig. 54

Antes de acionar o interruptor do mecanismo levantador do vidro, verifique se não há alguém com o braço de fora.

Levantadores manuais dos vidros

Girar a manivela da respectiva porta para abaixar ou levantar o vidro **A-fig. 54**.

O uso impróprio dos levantadores elétricos dos vidros pode ser perigoso. Antes e durante o acionamento, verificar sempre se os passageiros não estão expostos ao risco de lesões provocadas tanto direta ou indiretamente pelos vidros em movimento, como por objetos pessoais arrastados ou jogados pelos mesmos.

Ao sair do veículo, retire sempre a chave da ignição para evitar que os levantadores elétricos dos vidros, acionados inadvertidamente, constituam perigo para quem permanece a bordo.

COMPARTIMENTO DE CARGA

Strada

Para abrir a tampa do compartimento de carga, empurrar a parte superior **A--fig. 55** da maçaneta (símbolo Fiat) com o polegar, puxar a parte inferior **B-fig. 55** e acompanhar a descida da tampa com as mãos.

Ao descer a tampa, cuidado para que a mão não fique presa na maçaneta.

Jamais transportar pessoas no compartimento de carga ou sobre o estribo traseiro.

ADVERTÊNCIAS:

1) A tampa do compartimento de carga pode suportar um peso de até 300 kg (com o veículo parado). Se for apoiada uma carga de peso superior, as dobradiças da tampa serão danificadas.

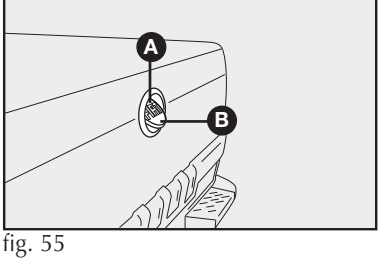
2) É indispensável que a carga seja corretamente amarrada utilizando os diversos anéis de fixação existentes no compartimento de carga (ver capítulo "uso correto do veículo").

CAPOTA DO COMPARTIMENTO DE CARGA

Algumas versões são equipadas com uma capota que permite a proteção dos objetos transportados no compartimento de carga.

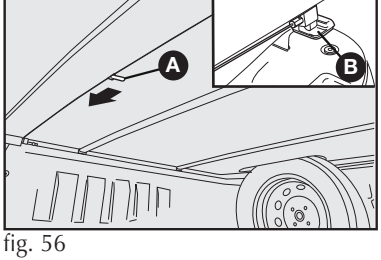
Para recolhê-la, abrir antes a tampa do compartimento de carga para ter acesso à trava **A-fig. 56**. Logo após, puxar a trava para o lado conforme a seta e liberar a trava **B-fig. 56**.

Soltar os cordões de fixação **A-fig. 57**, dispostos dos dois lados da caçamba, após ter liberado as travas **B-fig. 57**.



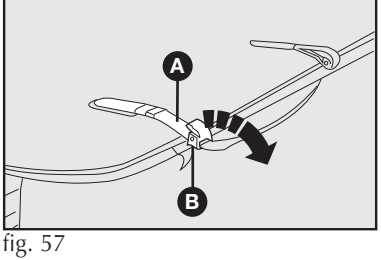
4EN0607BR

fig. 55



4EN1401BR

fig. 56



4EN1402BR

fig. 57

Enrolar a capota lentamente em direção à cabine do motorista. Feito isto, prender a capota enrolada com os elásticos **A-fig. 58** nas alças.

Remover as travessas de reforço **A--fig. 59**, puxando-as para o lado conforme as setas e retirando-as do trilho **B-fig. 59**.

Para recolocar a capota, inverter a ordem dos procedimentos, recolocando as travessas **A-fig. 59** e soltando os elásticos **A-fig. 58**, que deverão ser presos de forma a evitar que produzam ruídos contra a carroceria.

Ao fechar a capota, cuidado para não prender os dedos no vão entre a capota e a moldura superior da tampa da caçamba.

Estribo traseiro - fig. 60

Tem o objetivo de facilitar a colocação de objetos no compartimento de carga, permitindo que, como o veículo parado uma pessoa suba no mesmo para acomodar ou amarrar a carga, com a tampa traseira fechada.

O estribo traseiro pode sofrer danos se forem colocados pesos elevados (carga máxima: 100 kg em cada extremidade).

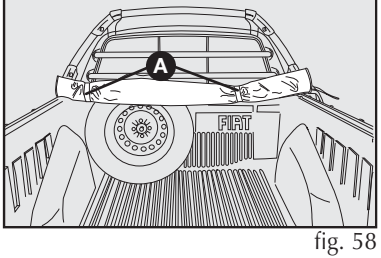


fig. 58

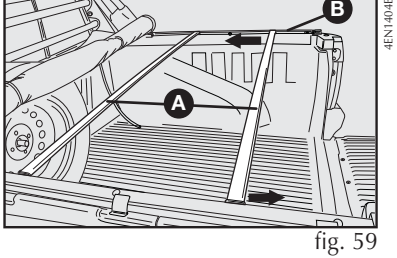


fig. 59

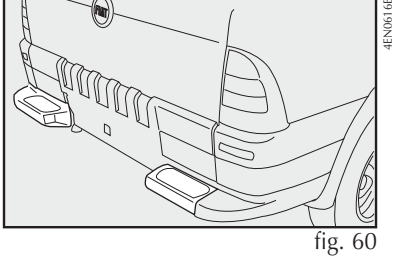


fig. 60

PORTA-MALAS

ABERTURA/FECHAMENTO DA TAMPA DO PORTA-MALAS

Para abrir a tampa do porta-malas por fora, destrancar a fechadura usando a chave de ignição **fig. 61** e **fig. 62**.

Para fechar, abaixar a tampa com auxílio do puxador interno e impulsioná-la pelo puxador externo da tampa.

Para o modelo Siena, **fig. 62**, impulsioná-la pelo puxador externo da tampa.

ADVERTÊNCIA: para evitar o fechamento espontâneo da tampa do porta-malas, quando o veículo estiver em um plano inclinado, deve-se forçá-la até o final de curso, para que os amortecedores a gás mantenham a porta aberta.

Para fechar, é necessária uma força maior para vencer a resistência inicial dos amortecedores a gás. Abaixar a tampa e soltá-la um pouco antes do fechamento para evitar que prenda os dedos.

No uso do porta-malas, nunca superar as cargas máximas permitidas (ver capítulo "Características técnicas"). Certificar-se ainda que os objetos contidos no porta-malas estejam bem colocados, para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente, machucando os passageiros.

Colocar acessórios na cobertura ou na tampa do porta-malas (alto-falantes, spoiler, etc., exceto quando previsto pelo fabricante) pode prejudicar o correto funcionamento dos amortecedores laterais a gás da própria tampa. Objetos soltos devem ser colocados no porta-malas.

O compartimento de bagagens é de uso exclusivo destas.

ABERTURA DE EMERGÊNCIA DA TAMPA DO PORTA-MALAS - fig. 63

A abertura de emergência da tampa do porta-malas está disponível para algumas versões.

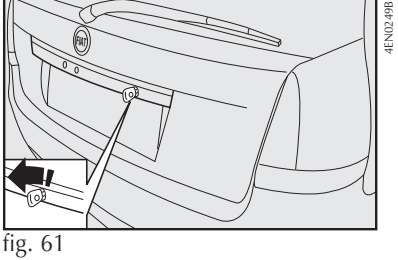


fig. 61

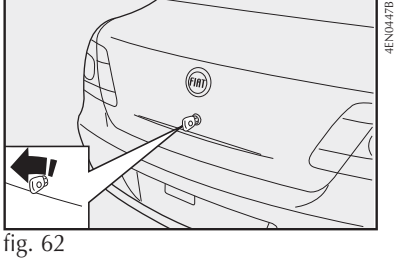


fig. 62

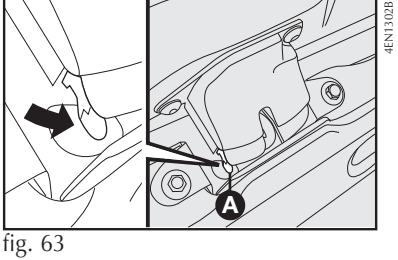


fig. 63

Para utilizá-la, proceder como a seguir:

1 - Destrave o encosto do banco traseiro e recline o banco totalmente à frente até apoiá-lo no assento do banco, como indicado em "AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS" neste capítulo;

2 - Através do pino **A** existente à esquerda da fechadura, destravar no sentido da seta para abertura da tampa.

O procedimento para abertura de emergência da tampa do porta-malas é similar para Palio e Siena.

AMPLIAÇÃO DO PORTA-MALAS

1) Abaixar completamente os apoia-cabeças do banco traseiro.

2) Se for necessário, remover os apoia-cabeças do banco traseiro (ver "REGULAGENS PERSONALIZADAS" neste capítulo) e colocá-los no compartimento de bagagens.

3) Desengatar o encosto, movendo as alavancas laterais **A-fig. 64** no sentido da seta.

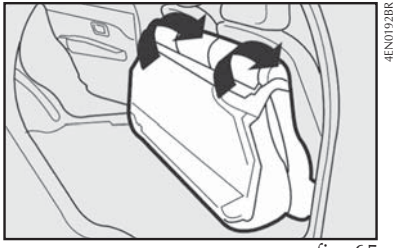


fig. 65

4) Rebater para a frente o encosto, passando os cintos pelos lados, até que este se apoie sobre o assento traseiro **fig. 65**.

5) Em seguida, rebater o banco traseiro inteiro para a frente de maneira a obter uma única superfície de carga.

Para remover a cobertura do porta--malas (Palio):

1) Soltar as extremidades superiores **A-fig. 66** dos dois tirantes, desprendendo as argolas dos pinos.

2) Tirar os pinos da cobertura do porta-malas das respectivas sedes **B-fig. 67** e removê-lo.

Uma vez retirada, a superfície pode ser posta transversalmente entre os encostos dos bancos da frente e o assento rebatido do banco de trás.

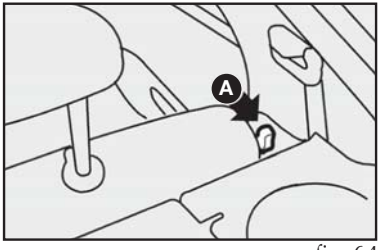


fig. 64

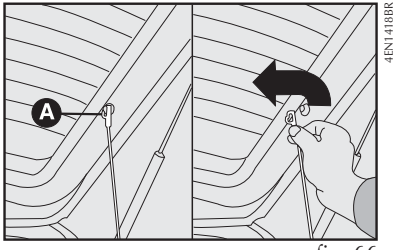


fig. 66

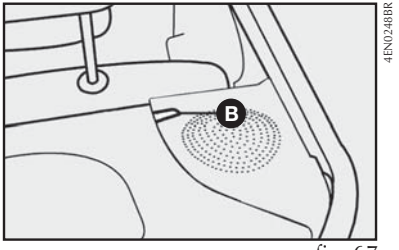


fig. 67

AMARRAÇÃO DE OBJETOS NO COMPARTIMENTO DE BAGAGENS

Strada cabine estendida

Existem, no compartimento de bagagens, 4 anéis com a finalidade de amarrar os objetos transportados. Por medida de segurança, é aconselhável usá-los sempre que objetos pesados ou delicados forem transportados.

ADVERTÊNCIA: se houver carga no porta-malas ou no compartimento de carga, é melhor, viajando à noite, controlar e regular a altura do facho luminoso dos faróis de luz baixa (ver "Faróis" neste capítulo).

Em caso de acidente, objetos pesados não amarrados podem causar graves danos aos passageiros.

CONSELHO PARA O TRANSPORTE DE CARGA

Strada

O veículo foi projetado e homologado em função de determinados pesos máximos (ver tabela "pesos" no capítulo "Características Técnicas"):

- peso em ordem de marcha;
- carga útil;
- peso máximo no eixo dianteiro;
- peso máximo rebocável.

Cada um destes limites deve ser respeitado e, em qualquer situação, não deve ser superado.

Em caso de freadas bruscas ou colisões ocasionais, um deslocamento repentino da carga poderia criar um situação de perigo para o motorista e o passageiro; por este motivo, antes de movimentar o veículo, providenciar a correta fixação das cargas ou bagagens utilizando os ganchos de amarração de carga nas bordas da caçamba e/ou os anéis de fixação dispostos no piso do compartimento de carga fig. 68 ou no interior do veículo fig. 69 (versões com cabine estendida).

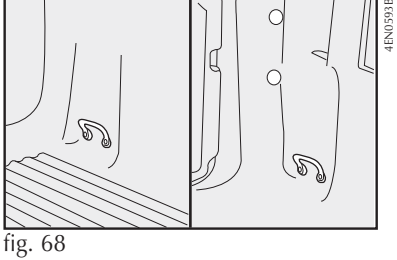


fig. 68

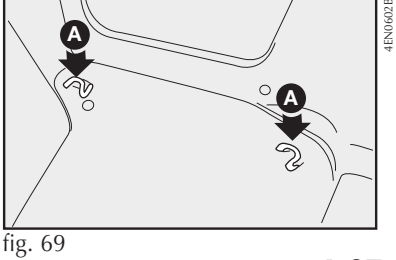


fig. 69

Para que a operação seja feita de forma segura, somente utilizar cabos, cordas ou correias adequados à fixação do material que será transportado.

O espaço disponível atrás dos bancos fig. 69 (versões com cabine estendida) é destinado exclusivamente para o transporte de bagagens e/ou objetos, desde que adequadamente fixados.

Além das precauções anteriormente mencionadas, alguns conselhos bem simples podem contribuir para melhorar a segurança da direção, o conforto de marcha e a durabilidade do veículo:

- distribuir uniformemente o material a ser transportado sobre o plano de carga; se for necessário concentrá-lo em apenas uma parte do compartimento, o ideal é fazê-lo sobre a região intermediária entre os dois eixos.

- lembrar que quanto mais baixo é o material transportado, mais abaixa-se o centro de gravidade do veículo, razão pela qual, os objetos mais pesados deverão ser colocados sempre por baixo.

- lembrar-se que o comportamento do veículo apresenta alterações em função do peso transportado; particularmente, os espaços de frenagem tornam-se mais longos, sobretudo em velocidades altas.

- utilizar o porta-escadas **fig. 70** para apoiar e fixar corretamente os objetos de maior altura. Nas versões com cabine estendida, levantar antes os limitadores **fig. 71**.

Ao utilizar o porta-escadas, não apoiar objetos cujo peso seja superior a 80 kg. No caso dos limitadores fig. 71, não obrigá-los a suportar forças laterais superiores a 30 kg.

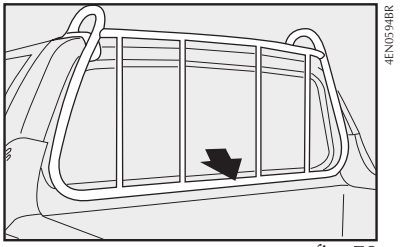


fig. 70

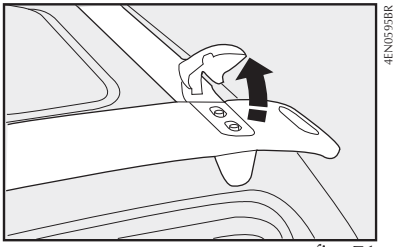


fig. 71

CAPÔ DO MOTOR

Para abrir o capô do motor:

1) puxar a alavanca **A-fig. 72**.

2) puxar a trava **A-fig. 73**;

3) levantar o capô segurando-o pela parte central e, simultaneamente, soltar a vareta de suporte **A-fig. 74** do seu dispositivo de travamento;

4) introduzir a extremidade da vareta na abertura **B-fig. 74** do capô do motor.

ATENÇÃO: uma colocação incorreta da vareta pode provocar a queda violenta do capô.

Se houver necessidade de se fazer alguma verificação no motor, estando este ainda quente, evite encostar-se no eletroventilador, pois o mesmo poderá funcionar mesmo com a chave de ignição desligada. Espere até que o motor esfrie.

Para fechar o capô do motor:

1) manter levantado o capô com uma mão e, com a outra, tirar a vareta **A-fig. 74** da abertura **B** e repô-la no seu dispositivo de bloqueio;

2) abaixar o capô a cerca de 20 cm do vão do motor;

3) deixá-lo cair: o capô fecha-se automaticamente.

Verificar sempre se o capô foi bem fechado para evitar que se abra durante a marcha do veículo.

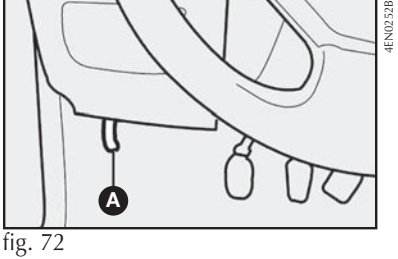


fig. 72

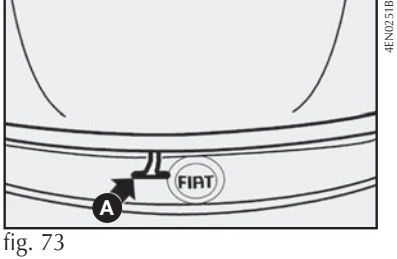


fig. 73

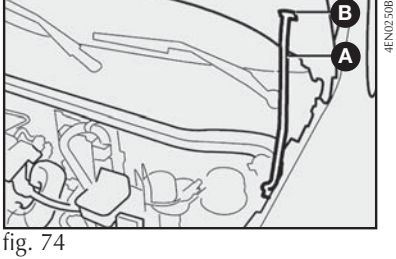


fig. 74

FARÓIS

REGULAGEM DO FACHO LUMINOSO

ADVERTÊNCIA: uma correta regulagem dos faróis é determinante para o conforto e a segurança não só de quem guia o veículo, mas de todos os usuários. Além disso, constitui uma norma precisa do Código de trânsito. Para garantir a si mesmo e aos outros as melhores condições de visibilidade viajando com os faróis acesos, o veículo deve ter um correto alinhamento dos mesmos.

Para o controle e a eventual regulagem, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

COMPENSAÇÃO DA INCLINAÇÃO

Quando o veículo está carregado, este inclina-se para trás e, consequentemente, o feixe luminoso eleva-se. É necessário, neste caso, regulá-lo corretamente.

Regulador no farol - fig. 75

Para ter acesso ao regulador, agir por dentro do vão do motor.

Posição **1** - com veículo com carga normal.

Posição **2** - com veículo com carga completa.

É importante que os dispositivos de ambos os faróis estejam orientados na mesma posição.

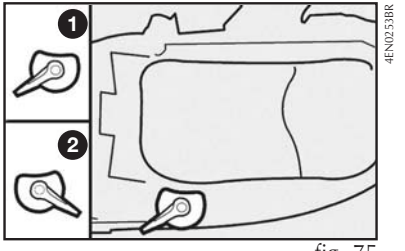


fig. 75

Controlar a orientação dos feixes luminosos cada vez que mudar o peso da carga transportada.

Regulagem dos faróis auxiliares dianteiros

Para o controle e a eventual regulagem dos faróis auxiliares, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

ABS

O ABS (Sistema Antibloqueio das Rodas) é um dispositivo combinado com o sistema de freios convencional, que impede o bloqueio das rodas permitindo:

- melhorar o controle e a estabilidade do veículo durante a freada;

- otimizar o mínimo espaço de frenagem;

- usufruir plenamente da aderência de cada pneu.

Uma central eletrônica recebe os sinais provenientes das rodas, localiza quais tendem a travar-se e envia um sinal à central eletrohidráulica para reduzir, manter ou aumentar a pressão nos cilindros de comando dos freios, de maneira a evitar o bloqueio.

O ABS entra em funcionamento quando é solicitada a total capacidade de frenagem do veículo. O motorista é avisado através da pulsação do pedal do freio com ruídos de funcionamento hidráulico. Este comportamento é completamente normal e indica que o sistema está ativo.

No caso de qualquer anomalia, o sistema desativa-se automaticamente, passando a funcionar normalmente o sistema convencional. Nesta condição, acende-se a luz-espia (ABS) no quadro de instrumentos.

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS devem ser montados exclusivamente rodas, pneus, lonas e pastilhas de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.

O ABS não dispensa o motorista de uma condução prudente, principalmente em estradas com água, lama, areia, etc.

Cuidados com o sistema ABS:

- Em caso de solda elétrica no veículo, desligar a bateria e a unidade de comando elétrica.

- Retirar a unidade de comando elétrica quando o veículo for colocado em estado de secagem (temperatura acima de 80°C).

- Desconectar os cabos da bateria antes de carregá-la ou antes de qualquer reparo no sistema ABS.

- Não retirar ou colocar o conector da unidade de comando com comutador de ignição ligado.

- Não desligar a bateria com o motor em funcionamento.

ADVERTÊNCIA: nos veículos Fiat equipados com ABS, devem ser montados exclusivamente rodas, pneus e guarnições de freio do tipo e marca aprovados pelo fabricante.

O acendimento somente da luz-espia (ABS), com o motor em funcionamento, indica normalmente uma anomalia de funcionamento do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios irá manter a sua eficiência normal, não existindo no entanto a função antitravamento das rodas.

Recomenda-se levar o veículo até a Rede Assistencial Fiat, evitando freadas bruscas.

Diante do acendimento da luz-espia (!), indicando nível mínimo de líquido no sistema de freios, levar o veículo o quanto antes à Rede Assistencial Fiat para uma verificação do sistema.

Eventuais vazamentos de líquido de freios afetam o funcionamento dos mesmos, sejam do tipo convencional ou com sistema ABS.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos desnecessários. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

Uma utilização excessiva do freio motor (marchas muito baixas com pouca aderência), poderia fazer derrapar as rodas motrizes. O sistema ABS não tem qualquer efeito sobre este tipo de situação.

Se o sistema ABS entrar em funcionamento, significa que a aderência entre o pneu e a estrada foi reduzida em relação ao normal; neste caso, reduzir imediatamente a velocidade, no sentido de adequá-la às condições do trecho em que se trafega.

CORRETOR DE FRENAGEM ELETRÔNICO EBD

O veículo é dotado de um corretor de frenagem eletrônico denominado **EBD** (Electronic Braking Device) que, através da centralina e dos sensores do sistema **ABS**, permite intensificar a ação do sistema de freios.

Nos veículos equipados com corretor eletrônico de frenagem (EBD), o acendimento simultâneo das luzes-espia (ABS) e (!), com o motor ligado, indica uma anomalia do sistema EBD; neste caso, nas freadas violentas pode ocorrer um travamento precoce das rodas traseiras, com possibilidade de derrapagem. Conduzir o veículo, com extrema cautela, à Rede Assistencial Fiat mais próxima para a verificação do sistema.

O acendimento apenas da luz-espia (ABS), com o motor ligado, indica normalmente uma anomalia somente do sistema ABS. Neste caso, o sistema de freios mantém a sua eficiência normal, não existindo, no entanto, a função antitravamento. Em tais condições, também a funcionalidade do sistema EBD pode ser reduzida. Também neste caso, é aconselhável dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat mais próxima, conduzindo de modo a evitar freadas bruscas, para a verificação do sistema.

A eficiência do sistema, em termos de segurança ativa, não deve induzir o motorista a correr riscos inúteis e injustificáveis. A conduta a manter ao volante deve ser sempre a adequada para as condições atmosféricas, a visibilidade da estrada, o trânsito e as normas de circulação.

AIRBAG

DESCRIÇÃO E FUNCIONAMENTO

O airbag é um dispositivo constituído de uma bolsa com enchimento instantâneo, contida em um vão apropriado no centro do volante, em frente ao motorista, e que, quando previsto, equipa também o painel em frente ao passageiro dianteiro. É disponível, portanto, para o lado do motorista ou para ambos os lugares dianteiros.

O airbag não substitui o cinto de segurança. Trata-se de um dispositivo suplementar ao mesmo, sendo acionado exclusivamente em caso de **impacto frontal violento**. Seu acionamento reduz o risco de contato entre a cabeça/tórax do ocupante contra o volante/painel do veículo, em decorrência da violência do choque.

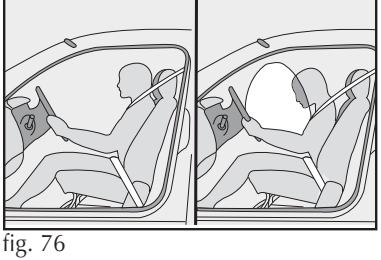


fig. 76

A entrada em funcionamento do AIRBAG produz calor e libera uma pequena quantidade de pó. Este produto não é nocivo e não indica princípio de incêndio.

O airbag não se ativa nos casos de impactos frontais não violentos, choques laterais, choques traseiros ou contra obstáculos amortecedores que absorvam a energia do impacto. Nesses casos, os ocupantes são protegidos somente pelos cintos de segurança do veículo, que devem, por isso, ser sempre usados.

A eficiência do sistema airbag é verificada, constantemente, por uma central eletrônica.

No caso de qualquer anomalia, acende-se a luz-espia.

Girando a chave para a posição MAR, a luz-espia acende-se, mas deve apagar-se depois de cerca de 4 segundos. Se a situação persistir, desligar o motor e providenciar o reboque do veículo à concessionária Fiat mais próxima.

Qualquer manutenção no sistema do airbag só deve ser feita por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat**.

Não colar adesivos ou outros objetos no volante ou no console do airbag do lado do passageiro. Não viajar com objetos no colo e muito menos com cachimbo, lápis, etc., entre os lábios; em caso de choque com ativação do airbag, estes poderiam causar-lhe graves danos.

O correto funcionamento do sistema airbag é garantido somente se todas as limitações relativas à capacidade e à disposição da carga no veículo forem respeitadas.

Dirija mantendo sempre as mãos na parte externa do volante de maneira que, em caso de ativação do airbag, este possa encher-se sem encontrar obstáculos que poderiam causar-lhe graves danos. Não dirija com o

corpo inclinado para a frente, mas mantenha o encosto em posição ereta, apoiando bem as costas.

GRAVE PERIGO: em veículo equipado com AIRBAG no lado do passageiro, não colocar a cadeirinha para bebê virada para trás, de costas para o painel.

Para não alterar a sensibilidade do sistema Airbag, evite a instalação, no veículo, de anteparos, proteções frontais e/ou laterais, acessórios não originais ou mesmo componentes não preconizados pela fábrica.

Intervenções não recomendadas poderiam interferir no funcionamento do Airbag, alterando o comportamento originalmente previsto para esse dispositivo.

AIRBAG DO LADO DO PASSAGEIRO

O airbag do lado do passageiro foi estudado e calibrado para melhorar a proteção de uma pessoa que esteja usando o cinto de segurança.

O seu volume, no momento de máximo enchimento, preenche a maior parte do espaço entre o painel e o passageiro.

Em caso de colisão, uma pessoa que não esteja usando o cinto de segurança projeta-se para a frente em direção à bolsa ainda na fase de abertura, com uma proteção certamente inferior à que poderia ser fornecida.

O airbag não é um substituto, mas um complemento ao uso do cinto, por isso recomenda-se usar sempre o cinto, seguindo rigorosamente a legislação de trânsito.

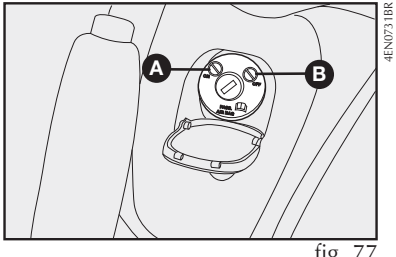


fig. 77

Desativação do airbag do lado do passageiro - fig. 77 e 78 (para algumas versões)

Em caso de necessidade de transporte de criança no banco dianteiro deve-se, desativar o airbag do lado do passageiro.

Para desativar o airbag abrir a tampa localizada no console central, pressionando a parte de baixo da mesma.

Algumas versões podem apresentar console central diferente, contudo, o sistema de desativação do airbag do lado do passageiro tem o mesmo funcionamento.

Operar no interruptor somente com o motor desligado e a chave de ignição retirada.

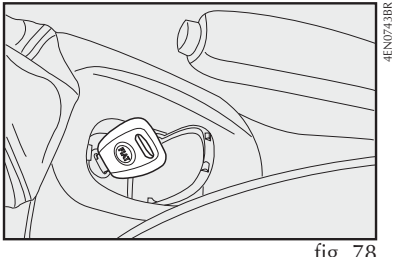


fig. 78

O interruptor tem duas posições **A** e **B-fig. 77**.

A - Airbag lado do passageiro ativado: (posição **ON A-fig. 78**) com luz-espia no quadro de instrumentos apagada.

B - Airbag do lado do passageiro desativado: (posição **OFF B-fig. 78**) com luz-espia no quadro de instrumentos acesa.

A luz-espia no quadro de instrumentos fica permanentemente acesa até a reativação do airbag do lado do passageiro.

Lembre-se de reativar imediatamente o airbag assim que não for mais transportar crianças.

Todos os menores, cujas características físicas (idade, altura, peso) os impeçam de utilizar os cintos de segurança com os quais o veículo é equipado originalmente, deverão ser protegidos por dispositivos de transporte de crianças apropriados (cadeirinhas para bebês, bercinhos, travesseiros, etc.), seguindo rigorosamente as instruções do fabricante do dispositivo.

Se o veículo tiver sido objeto de roubo ou de tentativa de roubo, se sofreu atos de vandalismo, inundações ou alagamentos, mandar verificar o sistema airbag junto à Rede Assistencial Fiat.

ADVERTÊNCIAS: no caso de um acidente no qual foi ativado o airbag, recomenda-se não dirigir, e sim, rebocar o veículo até à Rede Assistencial Fiat para substituir o dispositivo e os cintos de segurança.

Não desligar a central eletrônica do chicote, nem mesmo desconectar a bateria, estando a chave de ignição na posição MAR, pois a central memoriza estas condições como avarias do sistema.

Todas as intervenções de controle, conserto e substituição do airbag devem ser efetuadas junto à Rede Assistencial Fiat.

Caso o veículo seja sucateado é necessário desativar o sistema junto à Rede Assistencial Fiat.

Em caso de venda do veículo, é indispensável que o novo proprietário conheça as modalidades de uso e as advertências acima indicadas e que receba o presente manual de Uso e Manutenção original, ou que adquira o mesmo na Rede Assistencial Fiat.

PREDISPOSIÇÃO PARA INSTALAÇÃO DO AUTORRÁDIO

O autorrádio deverá ser montado na respectiva sede prevista para esta finalidade, a qual é removida fazendo pressão nas linguetas de retenção indicadas **A-fig. 79**.

A predisposição é composta de:

- cabo de alimentação do autorrádio **C-fig. 80**.

- cabo para alto-falante dianteiro e traseiro (exceto Strada) **B-fig. 80**.

- cabo com conector para antena **A--fig. 80**.

- alto-falantes na porta dianteira **fig. 81**.

- alto-falantes traseiros **fig. 82** (Palio) e **fig. 83** (Siena).

- antena instalada no teto do veículo.

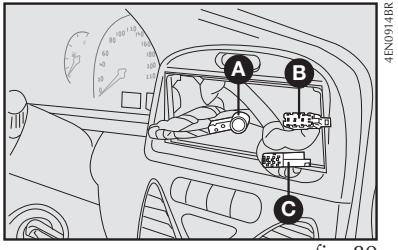


fig. 80

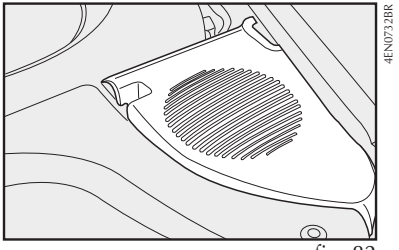


fig. 82

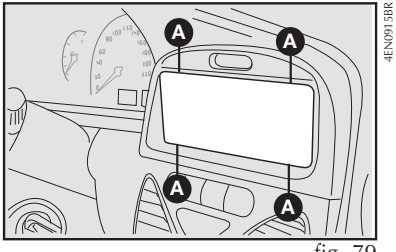


fig. 79

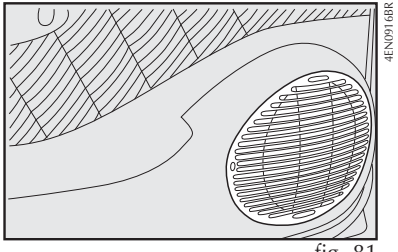


fig. 81

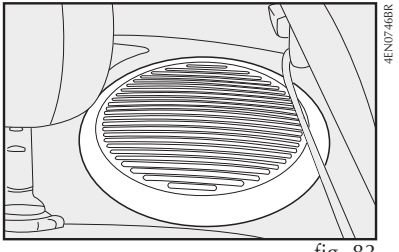


fig. 83

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE A INSTALAÇÃO DE SISTEMAS DE SOM

Recomenda-se a instalação dos modelos de autorrádios originais (encontrados em concessionárias), especialmente projetados para proporcionar uma perfeita integração estética com o painel de instrumentos do veículo.

A instalação dos autorrádios originais envolve a remoção de componentes plásticos do painel e, portanto, é recomendável que este trabalho seja confiado às concessionárias da **Rede Assistencial Fiat**.

A instalação de sistemas de som (autorrádios, módulos de potência, CD Changers, etc.), que implique em alterações das condições originais da instalação elétrica e/ou em interferências nos sistemas eletrônicos de bordo; além de provocar o cancelamento da garantia dos componentes envolvidos, pode gerar anomalias de funcionamento com risco de incêndio. Ver recomendações em ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO, no capítulo USO CORRETO DO VEÍCULO.

PREDISPOSIÇÃO PARA ALARME

Algumas versões possuem predisposição para instalação de alarme eletrônico antifurto (cabos elétricos e conectores).

Para instalação do sistema dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

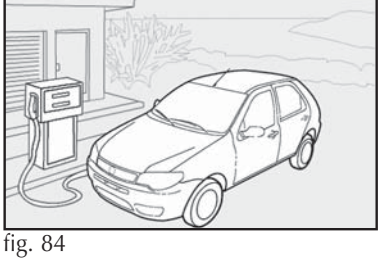


fig. 84

NO POSTO DE ABASTECIMENTO

Os dispositivos antipoluentes exigem o uso exclusivo de gasolina sem chumbo.

De acordo com regulamentação vigente estabelecida pela ANP (Agência Nacional de Petróleo) a gasolina normalmente disponível no mercado brasileiro não deve conter chumbo em proporções que possam causar danos ao conversor catalítico dos automóveis.

A adição de outro tipo de gasolina no tanque (ex.: gasolina de aviação), não homologada para uso automotivo, pode provocar danos irreversíveis no conversor catalítico.

Se o veículo estiver em trânsito por outros países, certifique-se de que o abastecimento seja feito somente com gasolina, que não contém chumbo em sua composição.

Nunca introduzir, nem mesmo em casos de emergência, a mínima quantidade de gasolina com chumbo no tanque.

O conversor catalítico ineficiente provoca emissões nocivas no escapamento, com a consequente poluição do meio ambiente.

Por motivos de segurança, assim como para garantir o funcionamento correto do sistema, a chave de ignição deverá permanecer desligada enquanto o veículo estiver sendo abastecido.

TAMPA DO RESERVATÓRIO DE COMBUSTÍVEL

A tampa do reservatório de combustível é hermética, sem respiro, a fim de evitar o lançamento de vapores de combustível no meio ambiente, em atendimento à legislação vigente.

Mantenha-a sempre bem fechada e não a substitua por outra de tipo diferente.

O combustível que escorre acidentalmente durante o abastecimento, além de ser poluente, pode danificar a pintura do veículo na região do bocal de abastecimento, devendo ser evitado.

O acesso à tampa de combustível é obtido abrindo a portinhola **fig. 85** e observando as seguintes instruções:

- segure a tampa e gire a chave no sentido anti-horário; prossiga girando a tampa **fig. 86** até o seu completo desalojamento;

- após a retirada da tampa, encaixe-a no suporte existente na portinhola **fig. 87**.

Não se aproximar do bocal do tanque de combustível com fósforos ou cigarros acesos, pois há perigo de incêndio. Evitar também aproximar demais o rosto do bocal, para não inalar vapores nocivos.

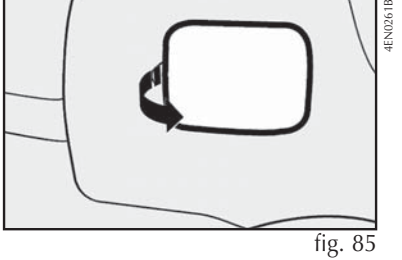


fig. 85

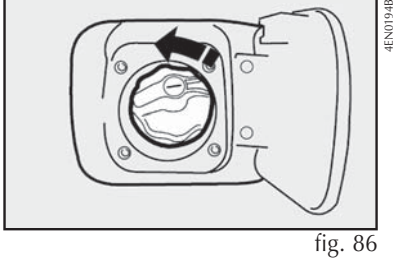


fig. 86

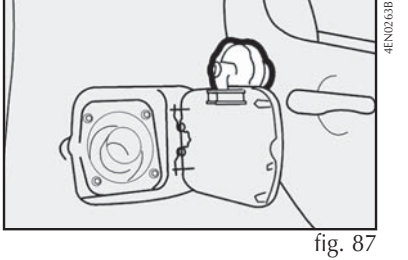


fig. 87

ADVERTÊNCIA: os postos de combustíveis contam com bombas de desligamento automático que, em alguns casos, interrompem o abastecimento antes do completo enchimento do tanque do veículo. Se isso ocorrer, solicite a operação manual da bomba, de forma a introduzir no tanque o combustível que falta para atingir a sua capacidade máxima, assim como, possibilitar a efetiva indicação de tanque cheio no quadro de instrumentos.

VERSÕES FLEX (combustível etanol e/ou gasolina)

Este sistema foi projetado para proporcionar total flexibilidade na alimentação do motor do veículo, permitindo a utilização de etanol ou de gasolina indistintamente. O combustível pode ser adicionado no reservatório na proporção que o usuário julgar conveniente para o uso.

Caberá ao usuário a análise sobre qual proporção dos dois combustíveis é mais conveniente para o seu tipo de utilização, considerando as diversas variáveis (preço do combustível, consumo, desempenho, etc.).

A central eletrônica de controle de injeção está preparada para "gerenciar" a interação entre os dois tipos de combustível (etanol ou gasolina) possibilitando um funcionamento sempre regular em todas as situações de utilização.

No uso normal as versões Flex não requerem cuidados ou procedimentos especiais, excetuando a observação das advertências de utilização presentes neste capítulo e os pontos de manutenção específicos.

Para propiciar partidas mais rápidas, manter sempre abastecido o reservatório de gasolina para partida a frio.

Não utilizar combustíveis diferentes dos especificados. O sistema somente está preparado para funcionar com etanol e gasolina automotivos.

Não adaptar o veículo para funcionamento com GNV (Gás natural veicular) pois as características dos motores FLEX não possibilitam a conversão.

Os motores Flex podem apresentar níveis de ruídos diferentes, dependendo do combustível utilizado (etanol ou gasolina) bem como percentual de mistura. Este comportamento é normal e não afeta o desempenho do motor.

ADVERTÊNCIA: após um abastecimento, o sistema Flex necessita de um pequeno tempo de adaptação (aproximadamente 10 minutos) com o veículo funcionando, para reconhecer o combustível que está no tanque (etanol ou gasolina).

Esta recomendação é importante, sobretudo, quando tenha ocorrido a troca do combustível que estava sendo utilizado (ex.: etanol em vez de gasolina). O veículo deve cumprir um percurso mínimo (pelo tempo anteriormente especificado) para que o sistema assimile o novo combustível.

Este procedimento irá minimizar eventuais problemas na próxima partida do veículo, principalmente se o motor estiver frio.

PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente conduziu o projeto e a realização dos veículos Fiat em todas as suas fases. O resultado está na utilização de materiais e no aperfeiçoamento de dispositivos capazes de reduzir ou limitar drasticamente as influências nocivas sobre o meio ambiente.

O Veículo Fiat está pronto para rodar com uma boa margem de vantagem sobre as mais severas normas antipoluição internacionais.

Efetuar alterações no veículo com o objetivo de aumentar o seu desempenho, tais como a retirada do catalisador e/ou modificações no sistema de injeção eletrônica, além de contribuírem para aumentar desnecessariamente a poluição atmosférica, podem resultar no cancelamento da garantia dos componentes envolvidos.

USO DE MATERIAIS NÃO NOCIVOS AO MEIO AMBIENTE

Nenhum componente do veículo contém amianto ou cádmio. Os componentes espumados e o sistema de ar-condicionado não contêm CFC (Clorofluorcarbono), gás responsável pela redução da camada de ozônio.

DISPOSITIVOS PARA REDUZIR AS EMISSÕES

Conversor catalítico trivalente - A-fig. 88

Monóxido de carbono, óxidos de nitrogênio e hidrocarbonetos não queimados são os principais componentes nocivos dos gases de escapamento.

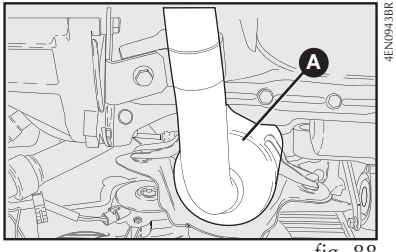


fig. 88

O conversor catalítico é um “laboratório” no qual uma porcentagem muito alta destes componentes transforma-se em substâncias inócuas.

A transformação é auxiliada pela presença de minúsculas partículas de metais nobres presentes no corpo de cerâmica, fechado pelo recipiente metálico de aço inoxidável.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

Sonda Lambda (sensor de oxigênio)

Todas as versões estão equipadas com a sonda lambda, pois esta garante o controle da relação exata da mistura ar/gasolina/etanol, fundamental para o correto funcionamento do motor e do catalisador.

Sistema antievaporação

Sendo impossível, mesmo com o motor desligado, impedir a formação dos vapores de gasolina, o sistema os mantêm armazenados num recipiente especial de carvão ativado, de onde são aspirados e queimados durante o funcionamento do motor.

Ruídos veiculares

Este veículo está em conformidade com a legislação vigente de controle da poluição sonora para veículos automotores.

Limite máximo de ruído para fiscalização de veículo em circulação (veículo parado segundo Resolução n° 01/93 do CONAMA):

Versão	Ruídos
Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	84,2 dB (A)
Siena Fire 1.0 8V Flex	83,7 dB (A)
Strada Fire 1.4 8V Flex	82,8 dB (A)

É importante o seguimento do "Serviço Periódico de Manutenção", para que o veículo permaneça dentro dos padrões antipoluentes.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

Não jogue pontas de cigarro para fora da janela. Além de evitar incêndios e queimadas, você estará evitando a contaminação do solo.

O lixo que é jogado na rua coloca em risco as gerações futuras devido ao altíssimo tempo de decomposição de determinados materiais.

DESTINAÇÃO DE BATERIAS

Todo consumidor/usuário final é obrigado a devolver sua bateria usada a um ponto de venda (Resolução CONAMA 257/99 de 30/06/99).

Reciclagem obrigatória:

Não descarte a bateria no lixo.

Devolva a bateria usada ao revendedor no ato da troca.

Composição básica: chumbo, ácido sulfúrico diluído e plástico.

Os pontos de venda são obrigados a aceitar a devolução de sua bateria usada, bem como armazená-la em local adequado e devolvê-la ao fabricante para reciclagem.

Riscos do contato com a solução ácida e com o chumbo

Quando a solução ácida e o chumbo contidos na bateria são descartados na natureza de forma incorreta, poderão contaminar o solo, o subsolo e as águas, bem como causar riscos à saúde do ser humano.

No caso de contato acidental com os olhos ou com a pele, lavar imediatamente com água corrente e procurar orientação médica.

USO CORRETO DO VEÍCULO

Para utilizar seu veículo Fiat do melhor modo possível, para não danificá-lo e, principalmente, para poder aproveitar todas as suas qualidades, neste capítulo sugerimos “o que fazer, o que não fazer e o que evitar”.

Trata-se, na maior parte dos casos, de comportamentos válidos também para outros veículos. Em outros, pode tratar-se de detalhes de funcionamento exclusivos do Fiat Palio Fire Economy do Siena Fire ou da Strada Fire. Assim, é preciso prestar muita atenção neste capítulo também, para conhecer o comportamento na direção e no uso que lhe permitirão desfrutar ao máximo do seu veículo.

PARTIDA DO MOTOR B-1

ESTACIONAMENTO B-2

USO DO CÂMBIO B-3

DIRIGIR COM SEGURANÇA B-4

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE B-8

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO B-13

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS B-14

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO. . . B-14

DISPOSITIVO PARA REBOQUE. B-15

PARTIDA DO MOTOR

É perigoso deixar o motor funcionando em local fechado. O motor consome oxigênio e libera gás carbônico, monóxido de carbono e outros gases tóxicos.

Não é necessário pisar no acelerador para dar partida no motor.

Com o motor em movimento, não tocar nos cabos de alta tensão (cabos das velas).

Antes de dar partida no motor

1) Verificar se o freio de mão está engatado.

2) Colocar a alavanca do câmbio em ponto morto.

3) Pisar a fundo no pedal da embreagem, sem pisar no acelerador.

4) Girar a chave de ignição para a posição **AVV** e soltá-la assim que o motor der partida.

Se o motor não funcionar na primeira tentativa, é necessário repor a chave na posição **STOP** antes de tentar de novo.

Nas versões equipadas com FIAT CODE se, com a chave na posição **MAR**, a luz-espia ou CODE ficar acesa junto com a luz-espia aconselha-se repor a chave na posição **STOP** e, depois, de novo em **MAR**; se a luz-espia continuar acesa, tentar a partida de novo com a outra chave fornecida.

ADVERTÊNCIA: com o motor desligado, não deixar a chave de ignição na posição MAR.

COMO AQUECER O MOTOR DEPOIS DA PARTIDA

- Colocar o carro em movimento lentamente, deixando o motor em regime médio, sem aceleradas bruscas.

- Evitar exigir, desde os primeiros quilômetros, o máximo de desempenho.

Mesmo com a adoção de modernos sistemas de injeção e ignição eletrônicos, a ocorrência de pequenas variações de funcionamento (oscilação da marcha lenta ou pequenos engasgos), nos primeiros instantes de funcionamento, pode ser considerada uma característica normal, própria dos motores a explosão, sobretudo quando alimentados com etanol. A utilização de combustível de má qualidade pode acentuar essas características a ponto de torná-las mais perceptíveis por parte do usuário.

O motor do veículo somente irá atingir um grau de funcionamento que possa ser considerado regular quando atingir a sua temperatura padrão de funcionamento, a qual será alcançada alguns momentos depois da partida, dependendo das condições externas de trânsito e temperatura ambiente.

PARTIDA COM MOTOR QUENTE

Para dar partida com o motor quente, aconselha-se manter a chave em **MAR** por alguns segundos antes de girá-la para **AVV**.

Essa operação fará a bomba elétrica de combustível funcionar antes do motor, possibilitando uma partida mais rápida.

ADVERTÊNCIA: não deixar o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa, e mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

PARA DESLIGAR O MOTOR

Com o motor em marcha lenta, girar a chave de ignição para a posição **STOP**.

A "pisada no acelerador" antes de desligar o motor não serve para nada, e causa um consumo inútil de combustível, além de ser prejudicial.

ADVERTÊNCIA: depois de um percurso desgastante, melhor deixar o motor em marcha lenta antes de desligá-lo, para que a temperatura do motor se abaixe.

ESTACIONAMENTO

Desligar o motor, puxar o freio de mão, engatar a 1ª marcha e deixar as rodas viradas em direção ao meio-fio (guias) do passeio. Se o veículo estiver estacionado em uma descida íngreme, aconselha-se também a travar as rodas com um calço.

Não deixar a chave de ignição na posição **MAR**, para não descarregar a bateria.

Ao descer do veículo, tirar sempre a chave do contato.

Nunca deixe crianças sozinhas no veículo.

Observação: o indicador do nível de combustível possui um circuito eletrônico de amortecimento, que tem a função de neutralizar as oscilações do ponteiro que poderiam ser causadas pela movimentação do combustível dentro do tanque.

Portanto, se no momento da partida o veículo se encontrava estacionado em posição inclinada (subida ou descida), a indicação fornecida pelo ponteiro pode levar até 2 minutos para ser atualizada.

FREIO DE MÃO - fig. 1

A alavanca do freio de mão está situada entre os bancos dianteiros.

Para acionar o freio de mão, puxar a alavanca para cima até travar no dente necessário para imobilizar completamente o veículo.

ADVERTÊNCIA: independente dos prazos constantes da tabela do "Plano de manutenção programada", e sem prejuízo destes, sempre que for requerido maior esforço para acionamento do freio de mão de seu veículo, leve-o à Rede Assistencial Fiat para efetuar a regulagem.

Com o freio de mão acionado e a chave de ignição na posição **MAR**, no quadro de instrumentos ilumina-se a luz-espia ⓘ.

Para desengatar o freio de mão:

1) Levantar levemente a alavanca e apertar o botão de desengate **A-fig. 1**.

2) Manter apertado o botão e abaixar a alavanca. A luz-espia ⓘ apaga-se.

USO DO CÂMBIO

Para engrenar as marchas, pisar a fundo no pedal da embreagem e pôr a alavanca do câmbio em uma das posições do esquema na **fig. 2** (o esquema também está indicado no pomo da alavanca).

Para engrenar a marcha a ré (**R**), (o veículo deve estar parado e em ponto morto), pisar no pedal da embreagem até o fim do curso, aguardar alguns segundos e, só então, deslocar a alavanca, partindo da posição neutra, puxando para cima o dispositivo inibidor de ré **A** e, ao mesmo tempo, deslocar a alavanca para a direita e para trás.

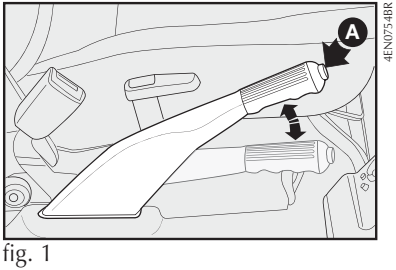


fig. 1

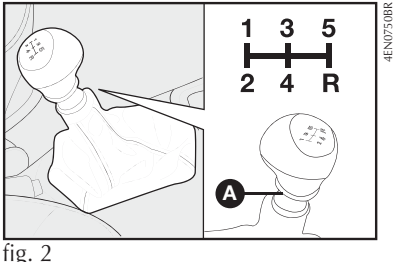


fig. 2

Velocidades para troca de marchas

Para se obter máxima economia, recomendamos observar os seguintes limites de velocidades para trocas de marchas:

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
1ª ➡ 2ª	25	25	15
2ª ➡ 3ª	40	40	25
3ª ➡ 4ª	65	65	35
4ª ➡ 5ª	72	72	50

Para mudar as marchas corretamente, é necessário pisar a fundo no pedal da embreagem. Por isso, o piso sob os pedais não deve ter obstáculos. Verificar se os tapetes estão sempre bem estendidos e não interferem no deslocamento dos pedais, diminuindo o seu curso.

DIRIGIR COM SEGURANÇA

Ao projetar o veículo, a Fiat trabalhou com empenho para obter um veículo capaz de garantir a máxima segurança aos passageiros. No entanto, o comportamento de quem dirige é sempre um fator decisivo para a segurança nas estradas.

A seguir, você vai encontrar algumas regras simples para viajar com segurança em diversas condições. Com certeza, muitas serão já conhecidas, mas, de qualquer forma, será útil ler tudo com atenção.

ANTES DE SAIR COM O VEÍCULO

- Verifique o correto funcionamento das luzes e dos faróis.

- Regule bem a posição do banco, do volante e dos espelhos retrovisores, para obter a posição melhor para dirigir.

- Regule com cuidado os apoia-cabeças de modo que a nuca, e não o pescoço, seja apoiada neles.

- Certifique-se que nada (tapetes, etc.) impeça o movimento e o curso dos pedais.

Verifique que os tapetes estejam sempre estendidos e bem posicionados. Observe a localização correta em cada unidade e seu respectivo posicionamento. A disposição indevida, ou o uso de um tapete não homologado, pode se tornar um obstáculo ao acionamento dos pedais. Utilize, exclusivamente, tapetes originais e/ou homologados pela FIAT, evitando materiais não autorizados.

- Verifique se os eventuais sistemas de proteção das crianças (porta-bebês, bercinhos, etc.) estão fixados corretamente no banco traseiro. Não use o banco dianteiro para o transporte de crianças.

- Coloque com cuidado objetos no porta-malas para evitar que uma freada brusca possa jogá-los para a frente.

- Evite ingerir alimentos pesados antes de viajar. Uma alimentação leve, de fácil digestão, ajuda a manter os reflexos rápidos. Evite, principalmente, bebidas alcoólicas.

Periodicamente, lembre-se de fazer os controles citados em “Controles frequentes e antes de viagens longas”, neste capítulo.

ADVERTÊNCIA: nunca transporte no veículo reservatórios suplementares de combustível, uma vez que, em caso de vazamento ou acidente, poderiam explodir ou incendiar-se.

Nunca encha galões de combustível no interior do veículo ou sobre a caçamba, pois a eletricidade estática e os vapores de combustível dos galões podem provocar explosão e incêndio.

EM VIAGEM

- A primeira regra para dirigir com segurança é a prudência.

- Prudência também significa estar em condições de prever um comportamento incorreto ou imprudente dos outros motoristas.

- Siga rigorosamente as regras do Código Nacional de Trânsito e, principalmente, respeite os limites de velocidade.

- Certifique-se sempre que, além de você, todos os outros passageiros do veículo também estejam usando os cintos de segurança e que as crianças sejam transportadas com sistemas específicos.

Não dirija em estado de embriaguez alcoólica ou sob efeito de medicamentos.

Use sempre os cintos de segurança, e certifique-se de que os passageiros também façam o mesmo. Viajar sem o uso dos cintos aumenta o risco de lesões graves, ou de morte, em caso de acidente, e ainda é uma infração.

- Viagens longas devem ser feitas em boas condições físicas.

- Não dirija por muitas horas consecutivas; efetue paradas periódicas para fazer um pouco de movimento e revigorar o físico.

- Troque constantemente o ar no veículo.

- Nunca percorra descidas com o motor desligado; não tendo o auxílio do freio motor e do servofreio, a ação de frenagem requer um esforço muito maior no pedal.

DIRIGIR À NOITE

Aqui estão as principais indicações a seguir quando viajar à noite.

- Dirija com prudência especial, já que, à noite, as condições de direção são mais difíceis.

- Reduza a velocidade, principalmente em estradas sem iluminação.

- Aos primeiros sinais de sonolência, pare o veículo em local seguro. Prosseguir seria um risco para si mesmo e para os outros. Continue a viagem só depois de ter descansado bastante.

- Mantenha uma distância de segurança em relação aos veículos da frente, maior do que a que manteria durante o dia. É difícil avaliar a velocidade dos outros veículos quando só as luzes são visíveis.

- Verifique a correta orientação dos faróis; se estiverem baixos demais, reduzem a visibilidade e cansam a vista. Se estiverem altos demais, podem atrapalhar os motoristas dos outros veículos.

- Use os faróis altos somente fora das cidades e quando tiver certeza que não atrapalharão os outros motoristas.

- Cruzando com um outro veículo, passe, com bastante antecedência, dos faróis altos (se estiverem acesos) aos baixos.

fig. 3

- Mantenha luzes e faróis limpos.

- Fora da cidade, atenção para com a travessia de animais.

DIRIGIR COM CHUVA

A chuva e as estradas molhadas significam perigo.

Em uma estrada molhada, todas as manobras são mais difíceis, pois o atrito das rodas no asfalto é reduzido consideravelmente. Consequentemente, os espaços para frear aumentam muito e a aderência na estrada diminui.

Aqui estão alguns conselhos a seguir em caso de chuva:

- Reduza a velocidade e mantenha uma distância de segurança maior dos veículos da frente.

fig. 4

- Se estiver chovendo muito forte, a visibilidade também é reduzida. Nestes casos, mesmo se for dia, acenda os faróis baixos para tornar-se mais visíveis aos outros.

- Não atravesse poças em alta velocidade e segure bem o volante. Uma poça atravessada em alta velocidade pode provocar a perda de controle do veículo (aquaplanagem).

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Verifique, de vez em quando, as condições das palhetas dos limpadores do para-brisa.

A passagem em poças d'água muito profundas, ou em ruas alagadas, pode ocasionar graves danos ao motor do veículo.

DIRIGIR NA NEBLINA

- Se a neblina for densa, evitar, o quanto possível, viajar.

Em caso de dirigir com névoa, neblina uniforme ou possibilidade de banco de neblina:

- Mantenha uma velocidade moderada.

- Acenda, mesmo durante o dia, os faróis baixos e os eventuais faróis auxiliares dianteiros. Não use os faróis altos.

- Coloque os comandos de ventilação na função de desembaçamento (ver capítulo "Conhecimento do veículo"), para não ter problemas de visibilidade.

- Lembre-se que a presença de neblina também causa umidade no asfalto, o que dificulta qualquer manobra e aumenta a distância dos espaços da frenagem.

- Mantenha uma grande distância de segurança do veículo da frente.

- Evite, ao máximo, variações repentinas de velocidade.

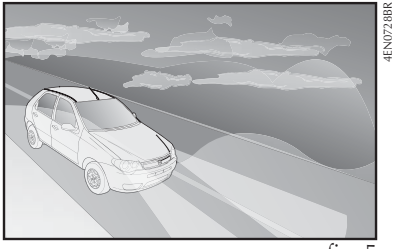


fig. 5

- Evite, se possível, ultrapassar outros veículos.

Em caso de parada forçada do veículo (avarias, impossibilidade de prosseguir por causa de má visibilidade, etc.), antes de mais nada, tente parar fora das faixas de rodagem. Em seguida, acenda as luzes de emergência e, se possível, os faróis baixos. Toque a buzina repetidamente se perceber a aproximação de um outro veículo.

DIRIGIR EM MONTANHA

- Em estradas em descida, use o freio motor, engrenando marchas fortes, para não superaquecer os freios.

- Não percorra, em hipótese alguma, descidas com o motor desligado ou em ponto morto, e muito menos com a chave tirada do contato.

- Dirija com velocidade moderada, evitando "cortar" as curvas.

- Lembre-se que a ultrapassagem em subida é mais lenta e, por isso, requer mais estrada livre. Ao ser ultrapassado em subida, facilite a ultrapassagem do outro veículo.

DIRIGIR COM O ABS

O ABS é um equipamento do sistema de frenagem que dá, essencialmente, duas vantagens:

1) Evita o bloqueio e o consequente deslizamento das rodas nas freadas de emergência e, principalmente, em condições de pouca aderência.

2) Permite frear e virar ao mesmo tempo, para evitar eventuais obstáculos repentinos, ou para dirigir o veículo para onde quiser durante a frenagem; isto compativelmente com os limites físicos de aderência lateral do pneu.

Para usufruir do ABS da melhor maneira:

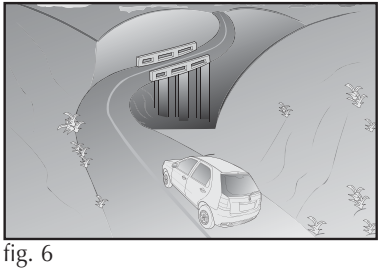


fig. 6

- Nas freadas de emergência ou com pouca aderência, percebe-se uma leve pulsação no pedal do freio: é sinal que o ABS está funcionando. Não solte o pedal, mas continue a apertar para que a ação de frenagem continue.

O ABS impede o bloqueio das rodas, mas não aumenta os limites físicos de aderência entre pneus e estrada. Assim, mesmo com veículo equipado com ABS, respeite a distância de segurança dos veículos da frente e diminua a velocidade no começo das curvas.

O ABS serve para aumentar o controle do veículo, não para ir mais rápido.

DIRIGIR EM ESTRADAS NÃO PAVIMENTADAS

A utilização do veiculo em estradas não pavimentadas, rodovias ou caminhos com a presença de buracos, valetas, pedras, terrenos lamacentos e/ou alagadiços, presença de areia ou todo e qualquer material que possa danificar carroceria e/ou componentes mecânicos do veiculo deve ser evitada.

DIRIGIR COM ECONOMIA E RESPEITANDO O MEIO AMBIENTE

A proteção do meio ambiente é um dos princípios que conduziram a realização dos veículos Fiat. Os dispositivos antipoluentes desenvolvidos dão resultados muito além das normas vigentes.

Entretanto, o meio ambiente não pode ficar sem o maior cuidado da parte de cada um.

O motorista, seguindo regras simples, pode evitar danos ao meio ambiente e, ao mesmo tempo, diminuir o consumo de combustível.

A este respeito, são citadas, a seguir, muitas indicações úteis que unem-se àquelas identificadas pelo símbolo ⏫, presentes em várias partes do manual.

O conselho, tanto para as primeiras como para as últimas, é de ler tudo com atenção.

PROTEÇÃO DOS DISPOSITIVOS QUE REDUZEM AS EMISSÕES

O correto funcionamento dos dispositivos antipoluentes não só garante o respeito ao meio ambiente, mas influi também no rendimento do veículo. Assim, manter em boas condições estes dispositivos é a primeira regra para uma direção ao mesmo tempo ecológica e econômica.

A primeira precaução é seguir cuidadosamente o plano de Manutenção Programada.

Se a partida for difícil, não insista com tentativas prolongadas. Evite, principalmente, empurrar, rebocar ou usar descidas; são todas manobras que podem danificar o conversor catalítico. Use somente uma bateria auxiliar (ver “Partida com bateria auxiliar” no capítulo “Em emergência”).

Se, durante a marcha, o motor não funcionar bem, prossiga reduzindo ao mínimo indispensável a exigência de desempenho do motor e dirija-se, logo que puder, à **Rede Assistencial Fiat**.

Quando acender a luz-espia de reserva de combustível, abastecer assim que for possível. Um baixo nível do combustível poderia causar uma alimentação irregular do motor, e como consequência, possíveis danos ao conversor catalítico.

Não ligar o motor, mesmo que só para testar, com uma ou mais velas desligadas.

Não aquecer o motor em marcha lenta antes de partir, a não ser que a temperatura externa esteja muito baixa e, mesmo neste caso, não por mais de 30 segundos.

A retirada do conversor catalítico, além de não contribuir para aumentar o desempenho do veículo, ocasiona poluição desnecessária e constitui um claro desrespeito à legislação ambiental para veículos automotores.

No seu funcionamento normal, o conversor catalítico atinge elevadas temperaturas. Assim, não estacione o veículo sobre material inflamável (grama, folhas secas, folhas de pinheiro, etc.): pois há perigo de incêndio.

Não instale outros anteparos de calor e nem remova os existentes colocados sobre o conversor catalítico e o tubo de escapamento.

Não borrifar nenhum produto sobre o conversor catalítico, a sonda lambda e o tubo de escapamento.

A falta de respeito a estes procedimentos pode causar riscos de incêndio.

OUTROS CONSELHOS

- Não aquecer o motor com o veículo parado; neste estado o motor se aquece muito mais devagar, aumentando consumos e emissões. Assim, é melhor partir lentamente, evitando regimes de rotação elevados.

- Assim que as condições do trânsito e a estrada o permitirem, utilizar uma marcha mais alta.

- Evitar acelerações quando estiver parado em semáforos ou antes de desligar o motor.

- Manter uma velocidade uniforme o quanto possível, evitando freadas e arranques supérfluos que gastam combustível e aumentam claramente as emissões.

- Desligar o motor em paradas prolongadas.

- Controlar periodicamente a pressão dos pneus. Se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta.

- Remover o bagageiro do teto quando não for usado. Este acessório diminui consideravelmente a penetração aerodinâmica do veículo.

- Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. A exigência de corrente aumenta o consumo de combustível.

Não jogue resíduos ou recipientes vazios na rua, mantenha dentro do veículo um saco plástico para guardá-los até que possa descartá-los em uma lixeira apropriada. Esta prática ajuda a manter as ruas mais limpas, evitando o entupimento dos esgotos e reduzindo, assim, o perigo das enchentes causadas pelas fortes chuvas de verão.

Trafegar com o sistema de escapamento modificado ou danificado, além de aumentar consideravelmente o nível de ruído do veículo (poluição sonora), constitui uma infração ao Código Nacional de Trânsito.

SISTEMA OBD

O Sistema de Diagnóstico de Bordo (OBD - *On Board Diagnosis*), presente em algumas versões, efetua um diagnóstico contínuo dos componentes relacionados com as emissões gasosas produzidas pelo veículo. Além disso, indica por meio do acendimento da luz-espia no quadro de instrumentos, acompanhada de mensagem no display (algumas versões), a condição de falha de componentes do sistema de controle do motor.

O sistema OBD tem como objetivos:

• manter sob controle a eficiência do sistema;

• sinalizar um aumento de emissões devido a um funcionamento irregular do veículo;

• sinalizar a necessidade de substituir os componentes deteriorados.

O sistema dispõe também de um conector que permite a leitura dos códigos de erros memorizados na central eletrônica, em conjunto com uma série de parâmetros específicos de diagnóstico e funcionamento do motor. Tal verificação é possível para os agentes encarregados de fiscalização de trânsito, mediante a interface do sistema com instrumentos adequados.

LUZ-ESPIA DE AVARIA DO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO DE BORDO/CONTROLE DO MOTOR (amarelo âmbar)

Em condições normais, girando a chave de ignição para a posição **MAR**, a luz-espia se acende, mas deve apagar-se quando o motor funcionar.

Se a luz-espia permanece acesa, ou se acender durante a marcha, é indicação de funcionamento imperfeito do sistema de controle do motor. O acendimento fixo da luz-espia indica mau funcionamento no sistema de alimentação/ignição, que poderá provocar aumento de emissões do escape, possível perda de desempenho, má dirigibilidade e consumos elevados. Em algumas versões o display exibe mensagem específica.

Nessas condições, é possível continuar a dirigir, sempre evitando esforços do motor e altas velocidades. O uso prolongado do veículo, com a luz-espia acesa, pode provocar danos ao mesmo. Nesse caso, procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se o mau funcionamento desaparece a luz-espia se apaga, mas o sistema memoriza a sinalização.

Se a luz-espia se acende de modo intermitente é indicação de possível dano no catalisador. No caso de acendimento intermitente, soltar o pedal do acelerador, reduzindo a velocidade, até que a luz espia se apague. Prossiga a marcha em velocidade reduzida e procure a **Rede Assistencial Fiat**.

Se, girando a chave para a posição MAR, a luz-espia não se acender, ou se acender de modo fixo/intermitente durante a marcha, contatar o quanto antes a Rede Assistencial Fiat. A funcionalidade da luz-espia pode ser verificada pelos agentes de fiscalização do trânsito ou em eventuais programas oficiais de inspeção de veículos. Respeite as normas vigentes.

CONTENÇÃO DOS GASTOS DE UTILIZAÇÃO E DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

A seguir, são fornecidas algumas sugestões que permitem obter uma economia de utilização do veículo e um comportamento ecologicamente adequado.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Manutenção do veículo

As condições de manutenção do veículo representam um fator muito importante, que incide diretamente sobre o consumo de combustível, a tranquilidade de marcha e a própria vida útil do veículo. Por este motivo, é oportuno cuidar da manutenção fazendo com que o veículo passe pelas revisões e operações de manutenção previstas no "Plano de Manutenção Programada".

Pneus

Controlar periodicamente a pressão de ar dos pneus em intervalos não superiores a 4 semanas; se a pressão estiver muito baixa, o consumo de combustível aumenta quanto maior for a resistência ao rolamento. É importante ressaltar, nestas condições, o desgaste natural dos pneus é acelerado, piorando também o comportamento do veículo e, consequentemente, a segurança de marcha.

Cargas inúteis

Não viajar com excesso de carga. O peso do veículo (sobretudo no trânsito urbano), influencia fortemente o consumo e a estabilidade.

Equipamentos elétricos

Utilizar os dispositivos elétricos somente pelo tempo necessário. Os faróis auxiliares, o limpador de para-brisa e o eletroventilador do sistema de aquecimento e ventilação requerem, para o seu funcionamento, uma quantidade de energia adicional que pode aumentar o consumo de combustível do veículo em até 25%, em trechos urbanos.

Ar-condicionado

Exerce forte influência no consumo de combustível do veículo (aproximadamente 20% a mais). Quando a temperatura externa o permitir, utilizar somente o sistema de renovação de ar natural do veículo.

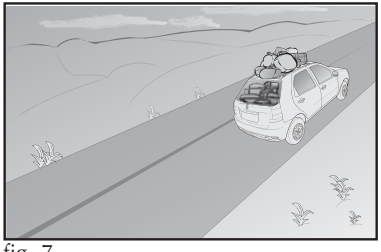


fig. 7

Acessórios aerodinâmicos

Os acessórios aerodinâmicos não certificados durante o desenvolvimento do veículo podem, na realidade, penalizar o consumo e o próprio coeficiente aerodinâmico original.

MODO DE DIRIGIR

Partida

Não aquecer o motor em marcha lenta ou em regimes elevados de rotação, pois, nestas condições, o motor irá aquecer muito lentamente, aumentando o consumo e a emissão de poluentes. É aconselhável partir logo, porém lentamente, evitando rotações elevadas de forma a aquecer o motor com o veículo em movimento.

Procedimentos inúteis

Evitar golpes de acelerador quando o veículo estiver parado em um semáforo ou antes de desligar o motor. Este último procedimento, assim como a aceleração entre marchas, é absolutamente inútil nos veículos modernos, além de provocar aumento do consumo e poluição ambiental desnecessários.

Troca de marchas

Tão logo as condições do trânsito o permitam, utilizar as marchas mais altas. O uso de marchas baixas para obter uma boa resposta do motor provoca aumento inevitável do consumo. Da mesma forma, a insistência em manter marchas altas em trechos de baixa velocidade, além de aumentar o consumo e a emissão de poluentes, acelera o desgaste do motor.

Veículos com direção hidráulica

Nos veículos dotados com direção hidráulica, não virar o volante até o fim de curso (seja para a direita ou para a esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

Velocidade máxima

O consumo de combustível aumenta proporcionalmente em relação à velocidade que o veículo desenvolve; como exemplo, pode-se dizer que passando de 90 a 120 km/h, o incremento de consumo de combustível é de aproximadamente 30%.

Tentar manter uma velocidade uniforme, dentro do possível, evitando freadas e retomadas desnecessárias, que consomem combustível e aumentam, simultaneamente, a emissão de poluentes. Aconselha-se a adotar um modo de dirigir prudente, tratando de antecipar as manobras para evitar perigo iminente e de respeitar a distância de segurança em relação aos veículos que trafegam logo a frente.

Aceleração

Acelerar o motor de forma violenta, induzindo-o a funcionar em rotações elevadas, penaliza notavelmente o consumo de combustível, as emissões de poluentes e a própria durabilidade do mesmo; convém acelerar gradualmente e não ultrapassar o regime de torque máximo do motor.

Condições de utilização

Trajetos muito curtos e partidas frequentes com o motor frio não permitem que o motor atinja a temperatura ideal de funcionamento, além de significar um incremento de consumo e de emissão de substâncias nocivas da ordem de 15 a 30%.

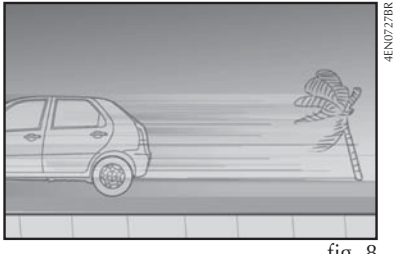


fig. 8

Situação do trânsito e condição das vias e estradas

O consumo elevado de combustível está ligado diretamente a situações de trânsito intenso, sobretudo nas grandes cidades, onde se trafega durante a maior parte do tempo utilizando marchas baixas e as paradas em semáforos são muito frequentes.

Também os percursos sinuosos, como estradas de montanha, ou trechos em mau estado de conservação, influeciam negativamente o consumo.

Paradas ou interrupções de trânsito

Durante as paradas prolongadas, motivadas por trânsito interrompido, o melhor a fazer é desligar o motor.

fig. 9

LONGA INATIVIDADE DO VEÍCULO

Se o veículo tiver que ficar parado por mais de um mês, tomar estas precauções:

- colocar o veículo num lugar coberto, seco e possivelmente arejado;

- engrenar uma marcha;

- certificar-se que o freio de mão não esteja puxado;

- desligar os bornes dos polos da bateria (retirar primeiro o borne negativo) e controlar o estado de carga da mesma. Durante o tempo em que o veículo ficar parado, este controle terá que ser feito mensalmente. Recarregar se a tensão estiver abaixo de 12,5V.

- limpar e proteger as partes pintadas aplicando ceras protetoras;

- limpar e proteger as partes metálicas brilhantes com produtos especiais;

- polvilhar talco nas palhetas de borracha do limpador do para-brisa e do limpador do vidro traseiro e deixá-las afastadas dos vidros;

- abrir um pouco os vidros;

- cobrir o veículo com uma capa de tecido ou de plástico perfurado. Não usar encerados de plástico compacto que não deixam evaporar a umidade presente na superfície do veículo;

- calibrar os pneus com uma pressão de +0,5 bar em relação à normalmente indicada e controlá-la periodicamente;

- não esvaziar o sistema de refrigeração do motor.

- esvaziar o reservatório de gasolina para partida a frio.

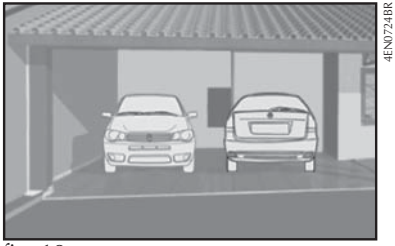


fig. 10

CONTROLES FREQUENTES E ANTES DE VIAGENS LONGAS

A cada 500 km, ou antes de viagens longas controlar:

- pressão e estado dos pneus;
- nível do líquido da bateria;
- nível do óleo do motor;
- nível do líquido de arrefecimento do motor e estado do sistema;
- nível do líquido dos freios;
- nível do líquido do lavador do parabrisa;
- nível do líquido da direção hidráulica;
- nível de gasolina do reservatório de partida a frio;
- estado do filtro de ar.

ACESSÓRIOS COMPRADOS PELO USUÁRIO

NOTA: tanto o veículo quanto os equipamentos nele instalados consomem energia da bateria, mesmo desligados, o que se denomina consumo stand-by. A bateria possui um limite máximo de consumo para garantir a partida do motor. Portanto, o consumo dos equipamentos deve ser dimensionado de acordo com o limite de consumo da bateria. Os acessórios genuínos Fiat oferecem essa garantia.

A instalação de rádio, alarme ou qualquer outro acessório eletrônico não genuíno poderá ocasionar consumo excessivo de carga da bateria, podendo ocasionar o não funcionamento do veículo e a perda da garantia.

Para assegurar a qualidade e o perfeito funcionamento do veículo, recomendamos instalar somente acessórios genuínos, à disposição na Rede de Assistência Fiat.

TRANSMISSORES DE RÁDIO E TELEFONES CELULARES

A eficiência de transmissão destes aparelhos pode ficar prejudicada pelo efeito isolante da carroceria do veículo.

ADVERTÊNCIA: para efeito de utilização de telefonia celular durante a marcha, mantenha-se rigorosamente informado do estabelecido pela legislação de trânsito vigente, na época, mesmo no caso da disponibilidade no veículo de dispositivos originais ou adquiridos no mercado.

DISPOSITIVO PARA REBOQUE

INSTALAÇÃO DO GANCHO DE REBOQUE PARA ATRELADOS

Para efetuar reboques de atrelados (carretinhas, trailers, etc.), o veículo deve estar equipado com engate esférico para acoplamento mecânico e conexão elétrica adequada, sendo que ambos os dispositivos devem cumprir os requisitos das normas vigentes da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Seção lateral traseira de um veículo (exemplo genérico)

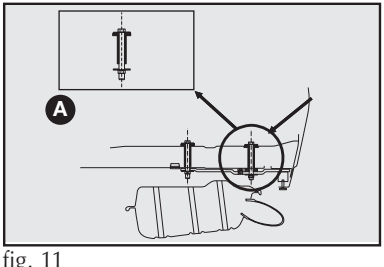


fig. 11

O dispositivo para o gancho de reboque deve ser fixado à carroceria por pessoal especializado da **Rede Assistencial Fiat** (ver observação na página seguinte), conforme as indicações que serão fornecidas a seguir, as quais deverão ser integralmente respeitadas.

- Efetuar no veículo a furação com Ø (diâmetro) 11 mm traspassando o assoalho posterior (ver detalhe **A-fig. 11**) e a longarina nas marcas esquemáticas indicadas na figura correspondente ao modelo do seu veículo (**12 a 14**).

Em alguns modelos de veículos, são aproveitados alguns furos pré-existentes, retirando e recolocando parafusos que fixam alguns componentes (ver figura).

De acordo com o tipo de gancho de reboque homologado pela Fiat Automóveis, será necessário furar também o painel traseiro de algumas versões (ver figura).

- Alargar os furos, somente no assoalho, para Ø (diâmetro) 16 mm.

- Aplicar proteção contra a corrosão sobre os furos.

- Montar o engate para reboque conforme orientação do fabricante do Kit.

Para garantir a completa funcionalidade e segurança da instalação, e dependendo do modelo de engate adequado para cada versão, pode ser necessário efetuar modificações na parte posterior do veículo (recorte do para-choque, por exemplo) com a finalidade de evitar interferências entre os componentes envolvidos.

- Aplicar um torque de aperto de 40 N.m sobre os parafusos.

OBSERVAÇÕES GERAIS SOBRE REBOQUE

Lembre-se que o ato de rebocar um atrelado reduz a capacidade máxima do veículo para superar aclives (rampas).

Nos percursos em descida, engatar uma marcha forte em vez de usar somente o freio.

O peso que o reboque exerce no engate para reboque do veículo reduz a capacidade de carga do próprio veículo. Para ter certeza de não superar o peso máximo rebocável, é preciso levar em consideração o peso do atrelado com carga completa, incluídos acessórios e bagagens pessoais. Este veículo tem capacidade de tracionar somente um reboque sem freio próprio até o limite de 400 kg.

Caso as ligações da tomada elétrica do atrelado forem mal executadas, podem ocorrer sérios danos no sistema eletroeletrônico do veículo.

A garantia contra corrosão da região perfurada somente será mantida se os furos forem executados através da Rede Assistencial Fiat e desde que o campo "Acessórios Fiat", contido no Manual de Garantia, esteja devidamente preenchido com a assinatura e carimbo da concessionária.

O engate para reboque genuíno Fiat, adquirido como acessório original e instalado fora da Rede Assistencial Fiat, tem exclusivamente garantia legal de 90 dias.

A peça genuína adquirida e instalada na Rede Assistencial Fiat, mediante pagamento é garantida por 12 (doze) meses, inclusa garantia legal de noventa dias, contados a partir da data da execução dos serviços, conforme nota fiscal de serviços, que deverá ser mantida com o cliente para apresentação, quando exigida pela Fiat Automóveis e/ou Rede Assistencial Fiat no Brasil.

O respeito à presente instrução de instalação é uma forma de conservar a integridade do veículo e prevenir a ocorrência de acidentes. Instalações efetuadas de modo diferente ao quanto indicado neste manual são, conforme a legislação vigente, de responsabilidade do instalador e do proprietário do veículo.

A Fiat Automóveis somente se responsabiliza por instalações efetuadas na Rede Assistencial Fiat, de acordo com as prescrições e os critérios técnicos das informações anteriormente citadas.

Recomenda-se a utilização de engate para reboque genuíno Fiat, o qual, se disponível para o modelo de seu veículo, pode ser adquirido e instalado na Rede Assistencial Fiat.

Antes de trafegar com reboque em outro país, verifique as disposições gerais do mesmo em relação ao reboque de atrelados. Respeite os limites de velocidade específicos de cada país para os veículos com reboque.

PALIO

Vista superior do assoalho traseiro

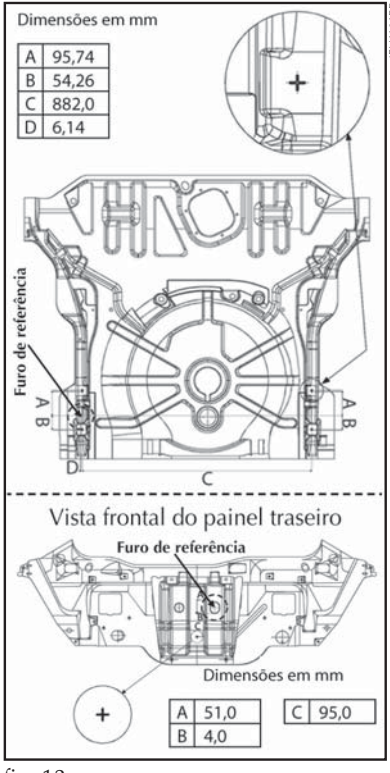


fig. 12

SIENA

Vista superior do assoalho traseiro

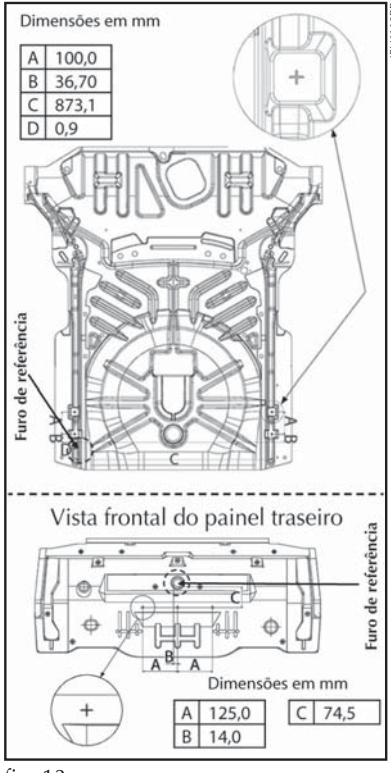


fig. 13

STRADA

Vista interiores do estribo traseiro esq. dir.

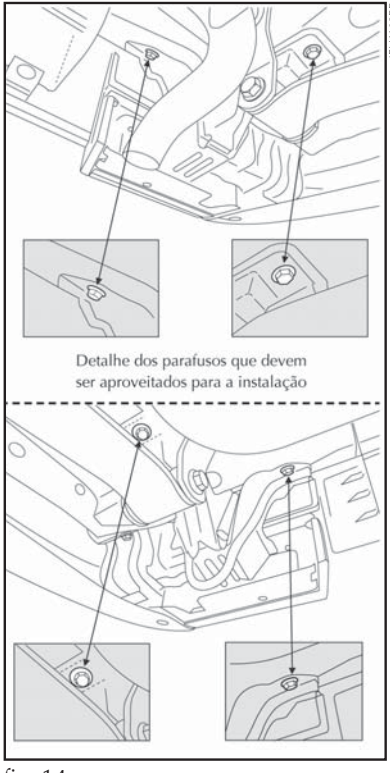


fig. 14

B

EM EMERGÊNCIA

As páginas seguintes foram elaboradas especialmente para socorrê-lo em situações de emergências com seu veículo.

Como você verá, foram considerados alguns inconvenientes e, para cada um deles, é sugerido o tipo de intervenção que você pode efetuar pessoalmente. No caso de contratempos mais sérios, porém, é necessário dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

A este respeito lembramos-lhe que, junto com o Manual de Uso e Manutenção, também constam em seu kit de bordo, o Manual Básico de Segurança no Trânsito, o Livrete Confiat e o Manual de Garantia, nos quais estão descritos detalhadamente todos os serviços que a Fiat coloca à sua disposição em caso de dificuldades.

Aconselhamos, de qualquer maneira, a leitura destas páginas. Assim, em caso de necessidade, você vai saber localizar imediatamente as informações úteis.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR C-1

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA C-1

SE FURAR UM PNEU. C-2

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA C-6

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA C-13

SE QUEIMAR UM FUSÍVEL C-14

SE DESCARREGAR A BATERIA C-17

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO. C-17

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO C-18

EM CASO DE ACIDENTE. C-19

EXTINTOR DE INCÊNDIO. C-20

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Se a bateria estiver descarregada, pode-se ligar o motor usando uma outra bateria que tenha capacidade igual ou pouco superior à da bateria descarregada (ver capítulo "CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS").

Esta operação deverá ser feita da seguinte maneira:

1) ligar os bornes positivos (sinal **+** perto do borne) das duas baterias com um cabo especial;

2) ligar, com um segundo cabo, o borne negativo (–) da bateria auxiliar com um ponto de massa no motor ou na caixa de mudanças do veículo a ser ligado, ou com o borne negativo (–) da bateria descarregada;

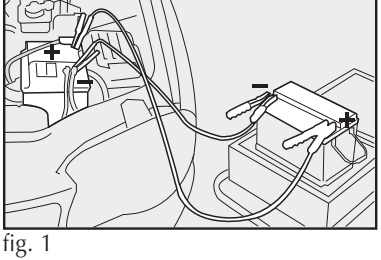


fig. 1

3) ligar o motor;

4) quando o motor estiver em movimento, retirar os cabos, seguindo a ordem inversa.

Se, depois de algumas tentativas, o motor não funcionar, não insistir inutilmente, mas dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Não efetue esta operação se não tiver experiência; operações efetuadas de forma incorreta podem provocar descargas elétricas de intensidade considerável e até mesmo explosão da bateria. Além disso, recomenda-se não chegar perto da bateria com chamas ou cigarros acesos e não provocar faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de baterias para a partida de emergência. Poderiam ser danificados os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e de alimentação.

PARTIDA COM MANOBRAS POR INÉRCIA

Para os veículos catalisados, deve ser completamente evitada a partida com empurrões, a reboque ou aproveitando descidas. Essas manobras poderiam causar o afluxo de combustível no conversor catalítico, danificando-o irremediavelmente.

Lembre-se que, enquanto o motor não funcionar, o servofreio e a direção hidráulica não se ativam, sendo necessário exercer um esforço muito maior tanto no pedal do freio como no volante.

SE FURAR UM PNEU

1. PARAR O VEÍCULO

- Se possível, parar o veículo em terreno plano e compacto.

- Ligar as luzes de emergência.

- Puxar o freio de mão.

- Engatar a primeira marcha ou a marcha a ré.

- Calçar as rodas com um pedaço de madeira, ou outros materiais adequados, caso o veículo se encontre em uma via inclinada ou em mau estado. O calço deve estar do mesmo lado da utilização do macaco.

2. PEGAR FERRAMENTAS, MACACO E RODA SOBRESSALENTE

Palio e Siena

Estão no porta-malas, para retirá-las:

- Levantar o tapete de revestimento.

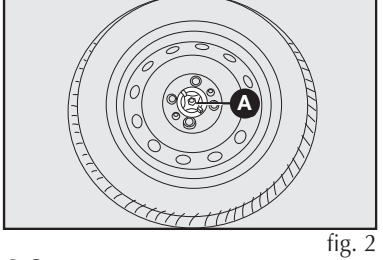
- Desatarraxar o dispositivo de bloqueio **A-fig. 2**, retirar a roda sobressalente e o suporte das ferramentas.

- Soltar as ferramentas e remover o macaco **fig. 3** puxando-o de sua sede.

Strada Fire

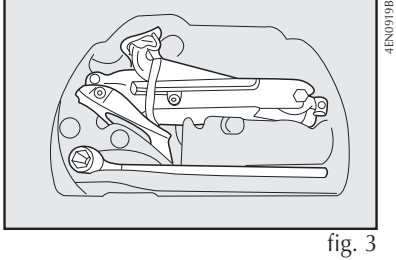
- Levantar o banco do passageiro e soltar a bolsa de ferramentas, fixada ao assoalho por meio de velcro **A-fig. 4**, retirando o macaco e a bolsa de ferramentas.

Em algumas versões, a bolsa de ferramentas é fixada ao assoalho por meio de uma correia elástica.



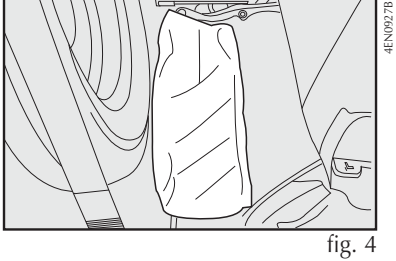
4EN0295BR

fig. 2



4EN0919BR

fig. 3



4EN0927BR

fig. 4

- Nas versões com cabine curta, destarrraxar o pino suporte da roda sobressalente **A-fig. 5** ou **6** e retirar a mesma de sua sede **B-fig. 5** e **6**.

- Nas versões com cabine estendida, destarraxar o parafuso **A-fig. 7** que fixa a roda sobressalente e retirá-la de sua sede.

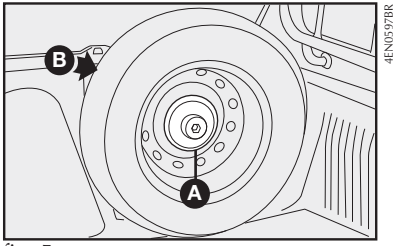


fig. 5

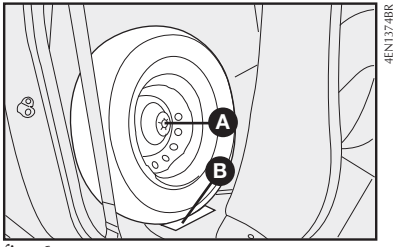


fig. 6

3. SUBSTITUIR A RODA:

O veículo pode apresentar configurações diferentes para as calotas de acordo com as versões.

1) desapertar cerca de uma volta os parafusos de fixação da roda a ser substituída; (nos veículos equipados com calota fixada sob pressão, retirá-la antes, usando a chave de fenda);

2) girar a manivela do macaco para abri-lo parcialmente;

Para algumas versões, a chave de roda deve ser utilizada para acionamento do macaco.

3) colocar o macaco onde está marcado o símbolo ▼ **B-fig. 8**, perto da roda a substituir, e certificar-se de que a ranhura **A** do macaco esteja bem encaixada na longarina **C**.

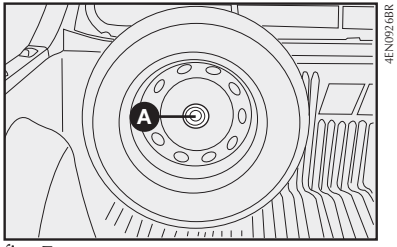


fig. 7

A colocação incorreta do macaco pode provocar a queda do veículo levantado ou acoplamento incorreto da roda.

4) girar a manivela do macaco e levantar o veículo de maneira que a roda fique a alguns centímetros longe do chão;

Para algumas versões, a chave de roda deve ser utilizada para acionamento do macaco.

5) desparafusar completamente os 4 parafusos e remover a calota e a roda;

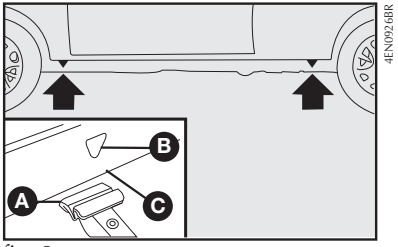


fig. 8

C

6) montar a roda sobressalente, encaixando os furos **A-fig. 9** com os respectivos pinos **B**;

7) atarraxar apenas um dos parafusos **A-fig. 10**, em correspondência com a válvula de enchimento **B-fig. 10**;

8) colocar a calota cuidando para que o símbolo ⦶, na parte interna, fique em correspondência com a válvula, e dessa maneira o furo maior da calota **A-fig. 11** passe pelo parafuso já fixado;

9) atarraxar os outros três parafusos;

10) apertar os parafusos utilizando a chave de roda específica **fig. 12**;

11) girar a manivela do macaco de maneira a abaixar o veículo e remover o macaco;

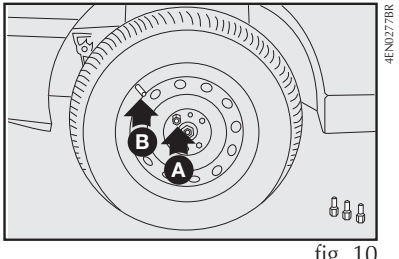


fig. 10

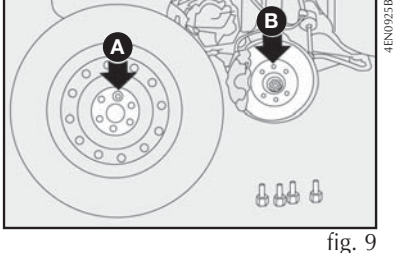


fig. 9

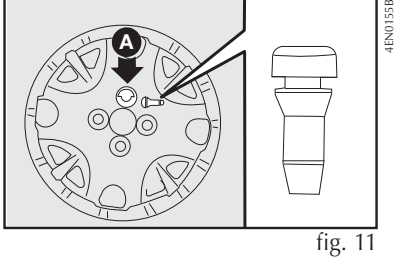


fig. 11

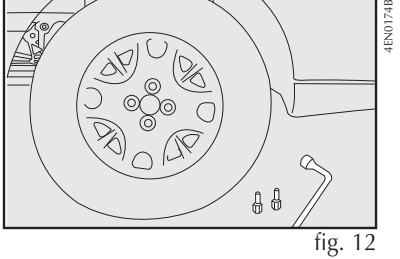


fig. 12

12) apertar bem os parafusos, passando alternadamente de um parafuso ao outro diagonalmente oposto, de acordo com a ordem ilustrada na **fig. 13**;

13) colocar o macaco e as ferramentas utilizados no suporte das ferramentas no local apropriado, de modo a evitar vibrações, ou que se solte durante a marcha **fig. 14**;

14) colocar o suporte das ferramentas no local apropriado;

15) colocar a roda substituída no compartimento da roda sobressalente fixando-a com o dispositivo de bloqueio **A-fig. 15** (Palio Fire e Siena Fire) e **A-fig. 16** (Strada Fire).

ADVERTÊNCIA: na primeira oportunidade, providencie a reparação do pneu furado. Evite rodar com a roda sobressalente.

ADVERTÊNCIA: periodicamente, controlar a pressão dos pneus e da roda de reserva.

O macaco serve somente para a troca das rodas. Não deve, em hipótese alguma, ser usado para efetuar consertos debaixo do veículo.

ADVERTÊNCIA: após a troca de pneus deve-se calibrá-los.

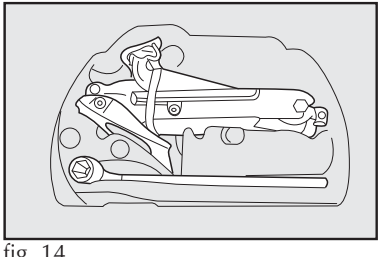


fig. 14

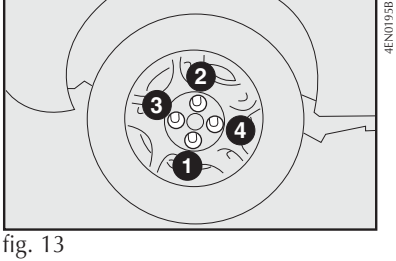


fig. 13

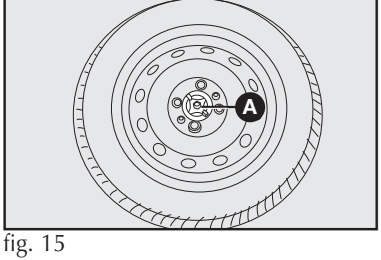


fig. 15

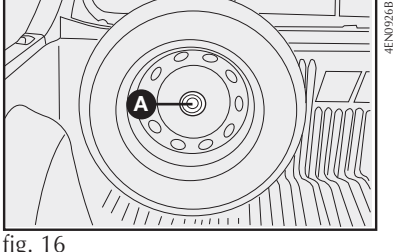


fig. 16

C

SE APAGAR UMA LUZ EXTERNA

Modificações ou consertos do sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar um funcionamento anômalo com riscos de incêndio.

INDICAÇÕES GERAIS

Quando uma luz não funcionar, antes de substituir a lâmpada, verificar se o fusível correspondente está em bom estado.

Quanto à localização dos fusíveis, consultar "Se queimar um fusível" neste capítulo.

Antes de substituir uma lâmpada apagada, verificar se os contatos não estão oxidados.

As lâmpadas "queimadas" devem ser substituídas por outras com as mesmas características. As lâmpadas com potência insuficiente iluminam pouco, enquanto que as potentes demais consomem muita energia e podem danificar os faróis e/ou lanternas.

Após ter substituído uma lâmpada dos faróis, verificar sempre a regulagem dos mesmos por motivos de segurança.

ADVERTÊNCIA: em dias frios e/ou úmidos, os faróis e lanternas podem apresentar condensação de água nas lentes. Esta condensação deve desaparecer momentos após o veículo trafegar com as luzes externas acesas.

As lâmpadas halógenas devem ser manuseadas tocando somente a parte metálica. Se o bulbo transparente entrar em contato com os dedos, diminui a intensidade da luz emitida e pode ser prejudicada a duração da lâmpada. Em caso de contato acidental, esfregar o bulbo com um pano umedecido com álcool e deixar secar.

As lâmpadas halógenas contêm gás sob pressão que, em caso de quebra da lâmpada, pode projetar fragmentos de vidro.

TIPOS DE LÂMPADAS

Diversos tipos de lâmpadas estão instaladas no veículo - **fig. 17**

A - Lâmpadas totalmente de vidro

São inseridas a pressão. Para retirá-las, basta puxá-las.

B - Lâmpadas a baioneta

Para retirá-la do porta-lâmpada, apertar o bulbo de vidro, girá-lo em sentido anti-horário e extrair a lâmpada.

C - Lâmpadas cilíndricas

Para extraí-las, separar o contato elétrico que as sustenta.

D - E - Lâmpadas halógenas

Para remover a lâmpada, retirar antes a presilha de fixação de sua sede.

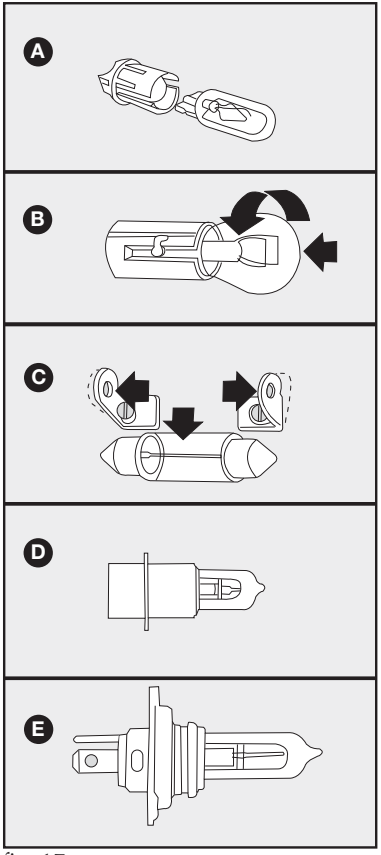


fig. 17

Lâmpada	Referência - fig. 17	Tipo	Potência
Luz de posição dianteira	A	W5W	5 W
Indicadores de direção dianteiros	B	PY21W	21 W
Indicadores de direção traseiros	B	PY21W	21 W
Luz de posição traseira	B	P5W	5 W
Luz de freio	B	P21W	21 W
Luz de marcha a ré	B	P21W	21 W
Luz de placa	C	C5W	5 W
Luz interna	C	C10W	10 W
Farol alto/baixo	E	H7	55 W
Faróis auxiliares	D	H7	55 W
Brake light	A	-	23 W

FAROL BAIXO

Para substituir as lâmpadas halógenas, deve-se:

1) remover a tampa plástica **A** para ter acesso às lâmpadas deslocando a trava **B-fig. 18**;

2) soltar o conector **A-fig. 19** de alimentação da lâmpada;

3) retirar o porta-lâmpada pressionando as presilhas **A-fig. 20** abrindo--as lateralmente;

4) retirar a lâmpada do tipo **H712V/55W** (luz baixa);

5) colocar a nova lâmpada, encaixando a aba da parte metálica com a respectiva ranhura na base do farol;

6) reenganchar a presilha de fixação **A-fig. 20** e reconectar a lâmpada, colocando por último a tampa plástica **A-fig. 18**.

FAROL ALTO

1) remover a tampa plástica para ter acesso às lâmpadas deslocando a trava;

2) soltar o conector **A-fig. 21** de alimentação da lâmpada;

3) retirar o porta-lâmpada pressionando as presilhas **B-fig. 22** abrindo-as lateralmente;

4) retirar a lâmpada do tipo **H7 12V/55W**, substituí-la e remontar o porta-lâmpada e, no final, recolocar a tampa plástica.

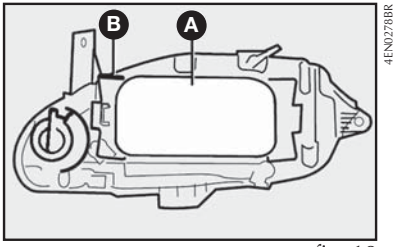


fig. 18

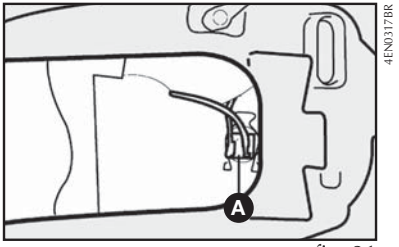


fig. 21

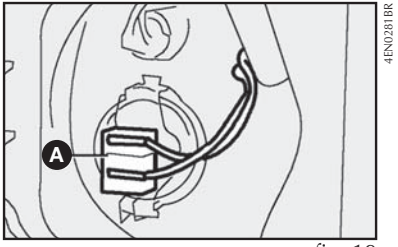


fig. 19

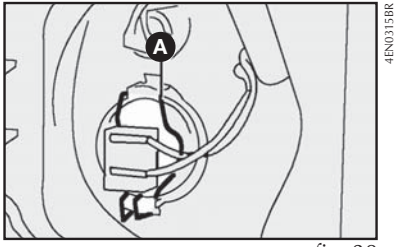


fig. 20

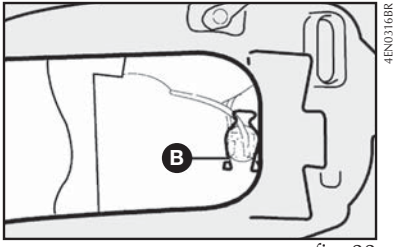


fig. 22

SETAS DIANTEIRAS

Para substituir lâmpadas de setas dianteiras:

1) retirar o porta-lâmpadas **A-fig. 23** girando-o no sentido horário;

2) remover a lâmpada empurrando--a um pouco e girando-a no sentido anti-horário;

3) depois de ter substituído a lâmpada, remontar o porta-lâmpada e recolocar a tampa travando-a com a mola.

LUZES DE POSIÇÃO DIANTEIRAS

Para substituir a lâmpada da luz de posição:

1) remover a tampa plástica para ter acesso à lâmpada deslocando a trava **B-fig. 18**;

2) retirar o porta-lâmpada **A-fig. 24**;

3) remover a lâmpada puxando-a;

4) depois de substituir a lâmpada, remontar o porta-lâmpada e recolocar a tampa travando-a com a mola.

FARÓIS DE NEBLINA - fig. 25

Para substituir a lâmpada halógena proceder como a seguir):

1) retirar a grade com uma chave de fenda nos pontos indicados em **A-fig. 25**;

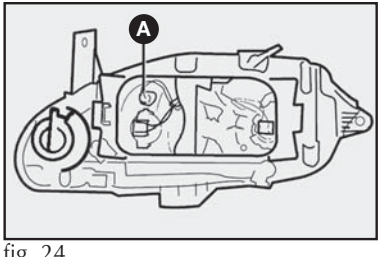


fig. 24

2) retirar os parafusos indicados por **B-fig. 25**;

LANTERNAS TRASEIRAS

Palio

Para substituir uma lâmpada:

1) por dentro do porta-malas, soltar as porcas **A-fig. 26**;

2) soltar o parafuso lateral **B** de fixação da lanterna;

3) retirar o conector;

4) retirar o conjunto de lâmpada removendo os parafusos indicados pelas setas **fig. 26**;

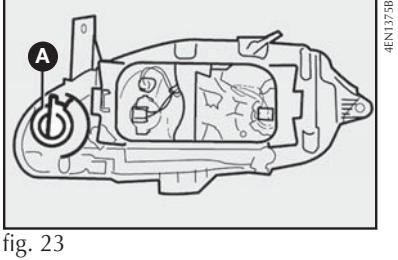


fig. 23

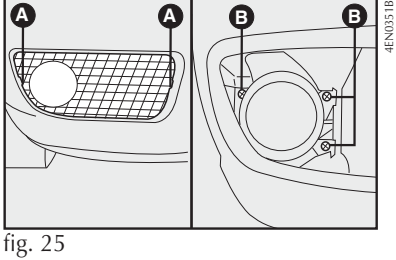


fig. 25

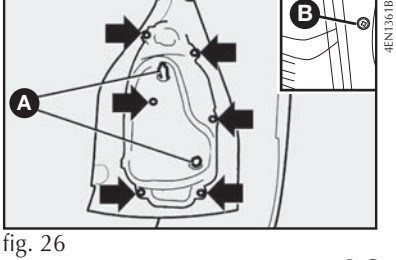


fig. 26

C

5) remover as lâmpadas empurrando-as levemente e girando-as no sentido horário **fig. 27**.

As lâmpadas são do tipo:

De 12V-21W para as luzes dos freios **C-fig. 27**.

De 12V-21W para as luzes de marcha a ré **B-fig. 27**.

De 12V-R5W para as luzes de posição **D-fig. 27**.

De 12V-21W para os indicadores de direção **A-fig. 27**.

Siena

Para substituir uma lâmpada:

1) por dentro do porta-malas, puxar a tira de velcro e levantar o carpete que recobre o grupo das lanternas traseiras **A-fig. 28**;

2) pressionar as linguetas **fig. 28** e puxar os conjuntos porta-lâmpadas retirando-os de suas sedes;

3) remover as lâmpadas **fig. 28** empurrando-as levemente e girando-as levemente.

As lâmpadas são do tipo:

De 12V-21W para as luzes dos freios **C-fig. 29**.

De 12V-21W para as luzes de marcha a ré **A-fig. 29**.

De 12V-R5W para as luzes de posição **D-fig. 29**.

De 12V-21W para os indicadores de direção **B-fig. 29**.

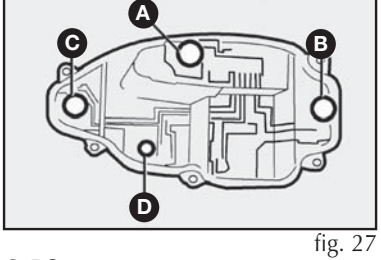


fig. 27

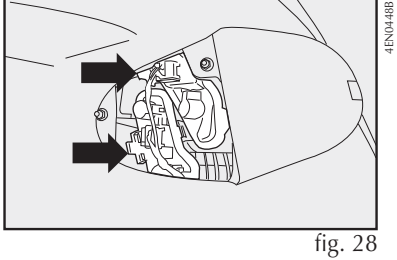


fig. 28

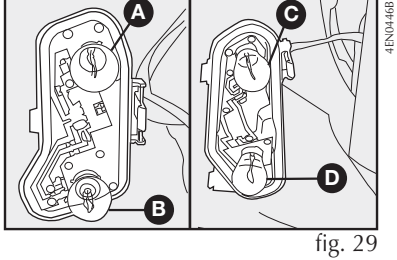


fig. 29

Strada

Para substituir uma lâmpada:

1) remover as tampas de borracha **A-fig. 30**, para ter acesso aos parafusos de fixação da lanterna.

2) utilizando uma chave de ponta torx (não fornecida), soltar os parafusos de fixação da lanterna **A-fig. 31**, aos quais se têm acesso pelo compartimento de carga;

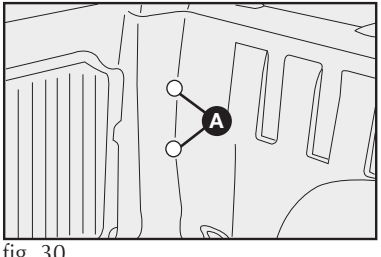


fig. 30

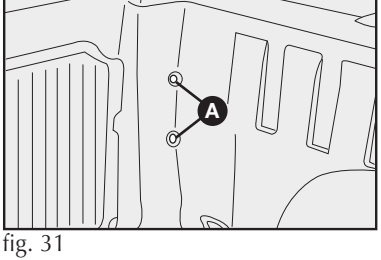


fig. 31

3) remover, pelo lado externo, a lanterna traseira completa, para tanto, soltar o respectivo conector elétrico;

4) pressionar levemente as orelhas **A-fig. 32** de bloqueio do soquete e retirá-lo da lente da lanterna;

5) substituir a lâmpada queimada, empurrando-a levemente e girando-a em sentido anti-horário para extraí-la.

As lâmpadas são de tipo:

B - de 12V - 21W para as luzes dos freios;

C - de 12V - 21W para as luzes de marcha à ré;

D - de 12V - 5W para os indicadores de direção;

E - de 12V - 21W para as luzes de posição.

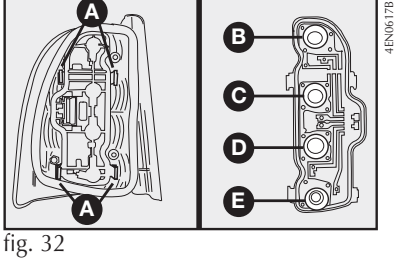


fig. 32

LUZ DE PLACA - figs. 33

Palio

Para substituir a lâmpada de 12V-5W, deve-se:

1) retirar os refletores **A-fig. 33** utilizando uma chave de fenda nos pontos indicados pelas setas;

2) retirar a lâmpada **B-fig. 33** e substituí-la.

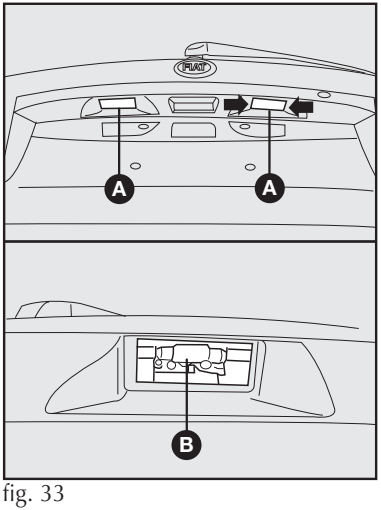


fig. 33

Siena - figs. 34 e 35

Para substituir a lâmpada deve-se:

1) retirar a tampa acrílica forçando-a com uma chave de fenda nos pontos indicados pela letra **A-fig. 34**;

2) retirar a lâmpada **B-fig. 35** de sua sede empurrando-a e girando-a no sentido anti-horário.

Strada - fig. 36

Para substituir a lâmpada (tipo W5W) de 12V-5W, soltar os parafusos de fixação **A-fig. 36** e retirar o conjunto porta--lâmpadas.

Logo após, soltar o conector elétrico e girar o soquete **B-fig. 36** no sentido anti-horário para permitir a extração da lâmpada.

3ª LUZ DE FREIO (BRAKE LIGHT)

Palio

Para substituir o conjunto de lâmpadas de 12V-23W, deve-se:

1) com a tampa traseira aberta, retirar os parafusos **A-fig. 37** e remover o brake light;

2) retirar a conexão elétrica;

3) substituir o conjunto de lâmpadas ou somente a lâmpada defeituosa.

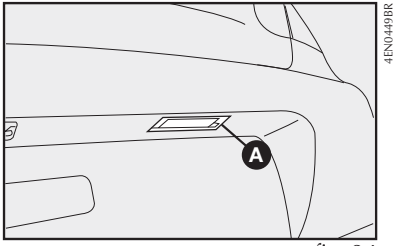


fig. 34

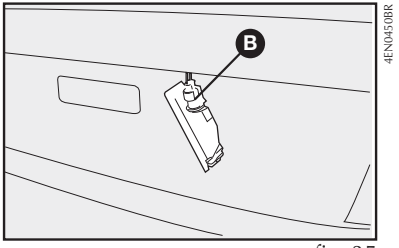


fig. 35

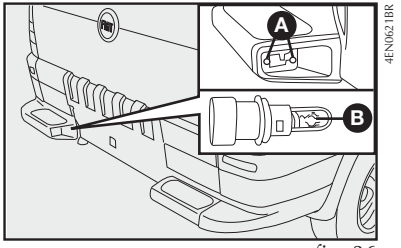


fig. 36

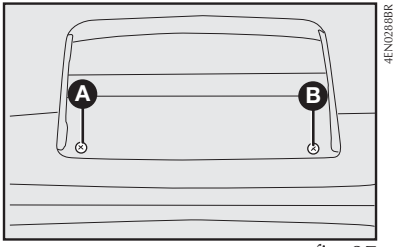


fig. 37

Siena

Para substituir o conjunto de lâmpadas deve-se:

1) pressionar os locais indicados pelas setas **fig. 38** na tampa plástica do brake light, que se encontra sobre o compartimento de bagagem. Retirar a tampa, puxando-a;

2) retirar o conector **A-fig. 38** e substituir o conjunto de lâmpadas.

Strada

Versões com cabine estendida

Para substituir uma ou mais lâmpadas de 12V - 2,3W, deve-se:

1) agindo pelo compartimento de carga, retirar os parafusos que fixam o conjunto **fig. 39**, conforme indicado;

2) extrair a unidade e remover os parafusos que dão acesso ao conjunto de lâmpadas;

3) substituir a lâmpada defeituosa;

4) remontar o conjunto.

SE APAGAR UMA LUZ INTERNA

CONJUNTO DA LUZ INTERNA - figs. 40 e 41

Para substituir a lâmpada cilíndrica de 12V-10W:

- com uma chave de fenda no ponto **A-fig. 40**, remover o conjunto da luz interna montada a pressão pelas travas **B-fig. 41**.

C

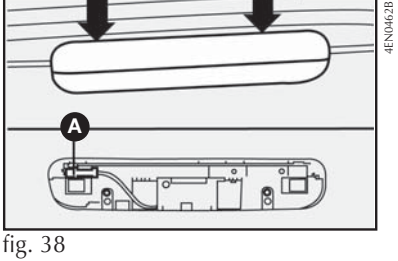


fig. 38

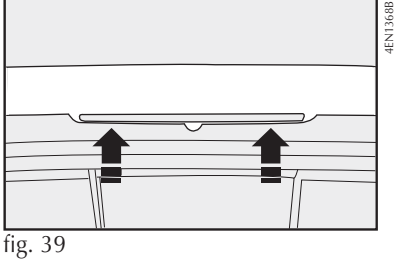


fig. 39

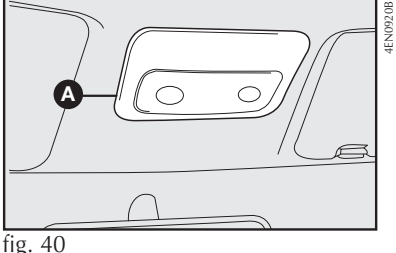
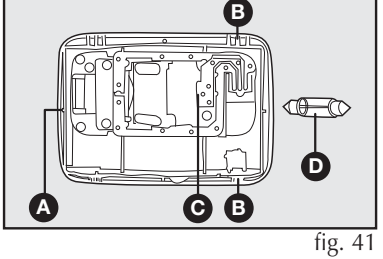


fig. 40

- retirar o refletor recolocando a nova lâmpada na sede **C-fig. 41** e substituir a lâmpada cilíndrica **D**.

- remontar o refletor **A** e o conjunto da luz interna na sua sede, fazendo uma ligeira pressão.



4EN09231BR

fig. 41

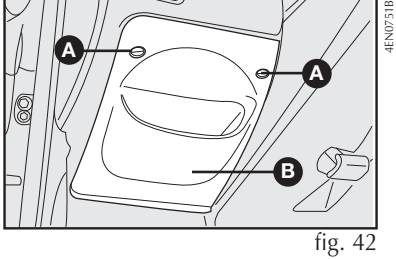
SE QUEIMAR UM FUSÍVEL

POSIÇÃO DOS FUSÍVEIS

A central dos fusíveis está debaixo do painel porta-instrumentos, à esquerda do volante.

Para alcançar os fusíveis, remover os parafusos **A-fig. 42** e a proteção **B**.

Os símbolos gráficos que identificam o elemento elétrico principal correspondente a cada fusível estão indicados no lado de dentro da tampa.



4EN0751BR

fig. 42

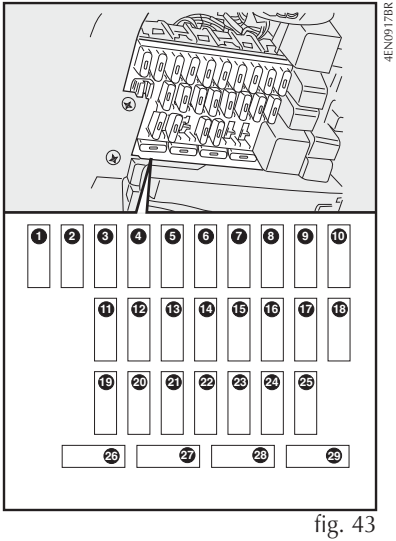
FUSÍVEIS NA CENTRAL - fig. 43

1 - 20 A - Limpador e lavador do para-brisa, lavador do vidro traseiro.

2 - 25 A -Levantadores elétricos dos vidros dianteiros.

3 -

4 - 10 A -Farol alto esquerdo.



4EN09178R

fig. 43

5 - 10 A - Farol alto direito.

6 -

7 - 10 A - Luzes de posição dianteira esquerda e traseira direita, luz de placa direita, iluminação dos comandos.

8 - 10 A - Luzes de posição dianteira direita e traseira esquerda, luz de placa esquerda, iluminação da tomada de corrente.

9 - 15 A - Faróis de neblina.

10 - 20 A - Trava elétrica das portas.

11 - 30 A - Desembaçador do vidro traseiro.

12 - 10 A - Luzes de emergência.

13 - 20 A - Buzina.

14 STOP - 10 A - Luzes dos freios.

15 - 15 A - Luzes de direção, alimentação do quadro de instrumentos, luzes de marcha a ré, airbag.

16 - 10 A - Ar-condicionado.

17 - 10 A - Farol baixo esquerdo.

18 - 10 A -Farol baixo direito.

19 - 30 A - Eletroventilador interno, tomada de corrente.

+20 - 10 A - Conjunto da luz interna, autorrádio.

21 - 10 A - Partida a frio (Flex).

22 ABS - 10 A - ABS.

23 IMMOB - 10 A - Fiat CODE.

24 -

25 -

26 -

27 -

28 -

29 -

C

FUSÍVEIS NO VÃO DO MOTOR - figs. 44 e 45

Está localizada junto à bateria. Para acesso aos fusíveis, soltar a trava **A-fig. 29**, puxar a tampa para cima no sentido da seta e abrir a caixa.

F-29 - 30 A - Injeção, Fiat CODE eletrobomba de combustível

F-28 - 40 A - Dispositivo de ignição

F-27 - 50 A - Alimentação geral dos serviços

F-26 - 60 A - Alimentação geral dos serviços

F-30 - 30 A - Eletroventilador do radiador (40A com ar-condicionado)

F-31 - 10 A - Fiat code e injeção (15 A para algumas versões)

F-32 - 15 A - Sonda lambda aquecida e canister (10A para algumas versões)

F-33 - ND

A - ND

A - 60 A - Fusível proteção ABS (algumas versões)

Em algumas versões é possível encontrar fusíveis ou relés como predisposição para funções não disponíveis no veículo.

SUBSTITUIR OS FUSÍVEIS

Quando um dispositivo elétrico não funciona mais, verificar se o fusível correspondente está em bom estado **fig. 46**.

A - Fusível em bom estado.

B - Fusível com filamento interrompido.

Substituir o fusível fundido por um fusível do mesmo valor (mesma cor).

Se o defeito acontecer de novo, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Nunca substitua um fusível queimado por outro de capacidade diferente.

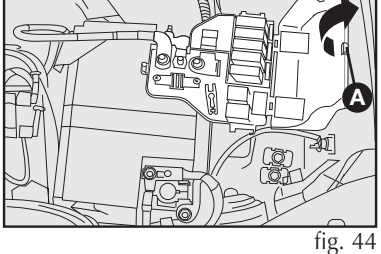


fig. 44

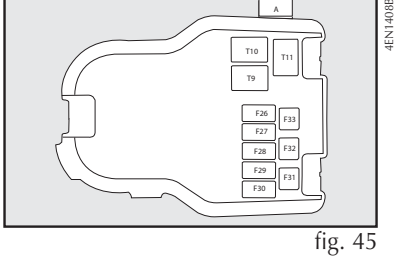


fig. 45

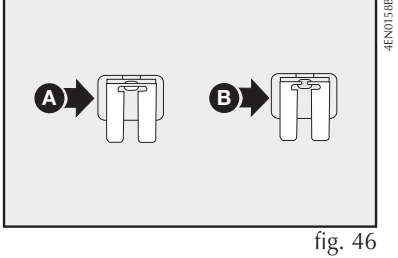


fig. 46

SE DESCARREGAR A BATERIA

Antes de tudo, aconselha-se a ver no capítulo "Manutenção do veículo" as precauções para evitar que a bateria se descarregue e para garantir uma longa duração da mesma.

PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR

Ver "PARTIDA COM BATERIA AUXILIAR" neste capítulo.

Evitar, rigorosamente, o uso de um carregador de bateria para a partida do motor; isto poderia danificar os sistemas eletrônicos e, principalmente, as centrais que comandam as funções de ignição e alimentação.

RECARGA DA BATERIA

Aconselha-se uma recarga lenta com baixa corrente pela duração de cerca de 24 horas. Aqui estão os procedimentos:

1) desligar os bornes do sistema elétrico dos terminais da bateria;

2) ligar, aos terminais da bateria, os cabos do aparelho de recarga;

3) ativar o aparelho de recarga;

4) terminada a recarga, desativar o aparelho antes de desligá-lo da bateria;

5) ligar os bornes aos terminais da bateria respeitando as polaridades.

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evite o contato com a pele ou com os olhos. A operação de recarga da bateria deve ser efetuada em ambiente ventilado e longe de chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão ou de incêndio.

SE PRECISAR LEVANTAR O VEÍCULO

COM O MACACO

Ver "SE FURAR UM PNEU", neste capítulo.

O macaco serve somente para trocar as rodas. Não deve, de maneira alguma, ser utilizado em caso de conserto debaixo do veículo.

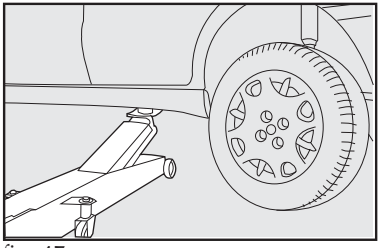


fig. 47

Lateralmente

O veículo pode ser levantado com um macaco hidráulico posicionado como ilustrado nas **figs. 47** e **48**.

O veículo não deve ser levantado pela parte traseira (parte inferior da carroceria, eixo traseiro ou partes da suspensão e parte dianteira (carcaça do câmbio).

COM ELEVADOR DE DUAS COLUNAS

O veículo deve ser levantado colocando as extremidades dos braços do elevador nos pontos inferiores da carroceria, conforme indicado na **fig. 49**.

Cuidar para que os braços do elevador não forcem a carroceria, a saia plástica lateral ou os estribos laterais. Regular as sapatas dos braços do elevador e, se preciso, usar um calço de borracha ou madeira entre as sapatas e a carroceria.

SE PRECISAR REBOCAR O VEÍCULO

É aconselhável, sempre, utilizar caminhão-guincho para rebocar o veículo. Desta forma, o veículo poderá ser seguramente sustentado pelas rodas dianteiras ou traseiras ou, ainda, apoiado em plataformas específicas sobre o próprio caminhão-guincho.

Respeite a legislação de trânsito vigente sobre procedimentos de reboque.

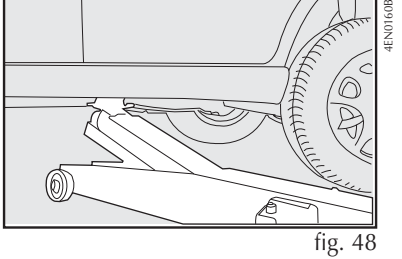


fig. 48

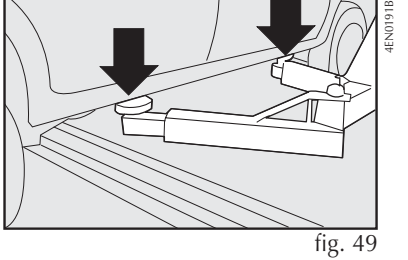


fig. 49

EM CASO DE ACIDENTE

- É importante manter sempre a calma.

- Se não estiver diretamente envolvido, pare a uma distância de pelo menos uns dez metros do acidente.

- Em rodovia, pare sem obstruir o acostamento.

- Desligue o motor e acenda as luzes de emergência.

- À noite, ilumine com os faróis o lugar do acidente.

- Comporte-se com prudência, não corra o risco de ser atropelado.

- Assinale o acidente pondo o triângulo bem à vista e a uma distância regulamentar.

- Chame o socorro, fornecendo informações da maneira precisa.

- Nos acidentes múltiplos em rodovias, principalmente com pouca visibilidade, é grande o risco de envolvimento em outros impactos. Abandone imediatamente o veículo e proteja-se fora do "guard-rail".

- Remova a chave de ignição dos veículos acidentados.

- Se sentir cheiro de combustível ou de outros produtos químicos, não fume e mande apagar os cigarros.

- Para apagar os incêndios, mesmo de pequenas dimensões, use o extintor (descrito neste capítulo), cobertas, areia ou terra. Nunca use água.

SE HOUVER FERIDOS

- Nunca se deve abandonar o ferido. A obrigação de socorro é válida também para as pessoas não envolvidas diretamente no acidente.

- Não aglomerar-se ao redor dos feridos.

- Tranquilize o ferido em relação à rapidez dos socorros, fique a seu lado para dominar eventuais crises de pânico.

- Destrave ou corte os cintos de segurança que retêm os feridos.

- Não dê água aos feridos.

- O ferido nunca deve ser removido do veículo, salvo nos casos indicados no ponto seguinte.

- Tirar o ferido do veículo somente em caso de perigo de incêndio, de afundamento em água ou de queda em precipício. Ao tirar um ferido: não provoque deslocamentos dos membros, nunca dobre a cabeça dele. Manter, sempre que possível, o corpo em posição horizontal.

EXTINTOR DE INCÊNDIO

O Extintor de incêndio está localizado no piso, à frente do banco do motorista, **fig. 50**.

Para algumas versões está previsto uma capa de proteção para o extintor.

A validade do extintor de incêndio está vinculada ao teste hidrostático do mesmo (teste para verificação de vazamentos no cilindro), que é de 5 anos, a partir da sua data de fabricação. A indicação desta validade se encontra gravada no corpo do cilindro.

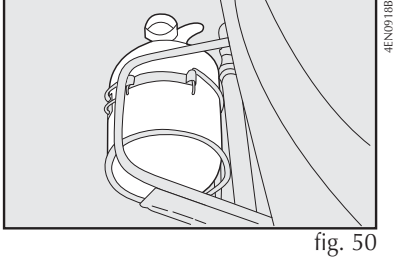


fig. 50

O extintor de incêndio é indicado para apagar princípio de incêndio das classes:

A - sólidos inflamáveis como borrachas, plásticos e espumas;

B - líquidos inflamáveis;

C - materiais elétricos.

O extintor de incêndio deverá ser imediatamente substituído (não permite recarga), quando ocorrer uma das situações seguintes:

- vencimento do prazo de validade do teste hidrostático;

- após a sua utilização em incêndio;

- se o ponteiro do manômetro estiver fora da sua faixa normal de operação (faixa verde), indicando alguma anomalia no cilindro, na válvula ou no próprio manômetro.

Recomendamos, também, ler as instruções impressas no equipamento.

MANUTENÇÃO DO VEÍCULO

Os veículos Fiat Palio Economy, Siena Fire Flex e Strada Fire Flex são novos em tudo, até nos critérios de manutenção.

A primeira revisão de Manutenção Programada está prevista somente aos 15.000 km. Entretanto, é útil recordar que o veículo necessita sempre de serviços ordinários como, por exemplo, o controle sistemático do nível dos líquidos com eventual restabelecimento da pressão dos pneus, etc.

De qualquer maneira, lembramos que uma correta manutenção do automóvel é certamente o melhor modo para conservar inalterados no decorrer do tempo os rendimentos do veículo e as características de segurança, o respeito pelo meio ambiente e os baixos custos de funcionamento.

Lembre-se ainda que um respeito pelas normas de manutenção indicadas pelo símbolo ⚠ pode constituir a condição necessária para a conservação da garantia.

MANUTENÇÃO PROGRAMADA D-1
PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA . . . D-2
SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO D-4
SERVIÇOS ADICIONAIS D-4
VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS D-7
FILTRO DE AR D-11
BATERIA. D-12
CENTRAIS ELETRÔNICAS D-13
VELAS D-13
RODAS E PNEUS D-14
TUBULAÇÕES DE BORRACHA D-15
LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO D-16
AR-CONDICIONADO D-17
CARROCERIA. D-18
INTERIOR DO VEÍCULO D-21

MANUTENÇÃO PROGRAMADA

Uma correta manutenção é determinante para garantir ao veículo uma longa duração em condições perfeitas. Por isso, a Fiat preparou uma série de controles e de intervenções de manutenção a cada 15 mil quilômetros.

ADVERTÊNCIA: as revisões de Manutenção Programada são prescritas pelo fabricante. A não realização das mesmas pode acarretar a perda da garantia.

O serviço de Manutenção Programada é prestado por toda a Rede Assistencial Fiat, com tempos prefixados.

A correta manutenção do veículo, além de contribuir para prolongar ao máximo a sua vida útil, é essencial também para garantir o respeito ao meio ambiente.

Durante a realização de intervenções, além das operações previstas, pode haver a necessidade de substituições ou consertos não programados, os quais serão comunicados ao cliente. Os referidos consertos podem alterar o prazo de entrega do veículo.

ADVERTÊNCIA: aconselha-se dirigir-se imediatamente à Rede Assistencial Fiat, quando verificar pequenas anomalias de funcionamento, sem esperar a realização da próxima revisão.

Os produtos que o veículo utiliza para o seu funcionamento (óleo de motor, fluido de freio, fluido de direção hidráulica, líquido para radiador, etc.), quando substituídos, deverão ser recolhidos cuidadosamente evitando, assim, que se contamine o meio ambiente.

ADVERTÊNCIA: alguns componentes tais como lubrificantes, podem requerer uma verificação/troca com maior frequência, devido à utilização do veículo, portanto, é importante observar com cuidado as recomendações constantes desta seção do manual.

PLANO DE MANUTENÇÃO PROGRAMADA

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Controle do estado das pastilhas dos freios a disco dianteiros (*)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação visual do estado: tubulações (escapamento - alimentação de combustível - freios), elementos de borracha (proteções - mangueiras - buchas, etc.), tubulações flexíveis do sistema dos freios e alimentação, sistema de partida a frio, pneus e amortecedores	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Restabelecimento dos níveis dos líquidos (arrefecimento do motor, freios, direção hidráulica, lavador do para-brisa, etc.)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do sistema de ignição/injeção (com utilização de equipamento de autodiagnóstico)		+		+		+		+		+
Controle das emissões dos gases de escapamento			+			+			+	
Controle visual das condições das correias trapezoidais e/ou poly-V	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle visual da correia dentada da distribuição			+				+			
Substituição da correia dentada de comando da distribuição (ou a cada 3 anos) (**)				+				+		
Substituição do filtro de combustível (ver “Advertência” em “Serviços Adicionais” neste capítulo)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição do elemento do filtro de ar (ver “Advertência” em “Serviços Adicionais” neste capítulo)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Substituição das velas, controle dos cabos		+		+		+		+		+

(*) Verificar a pastilha de freio na revisão. Caso a espessura seja inferior a 5 mm, substituí-la.

(**) Em caso de utilização do veículo predominantemente em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, efetuar um controle do estado da correia a cada 15.000 km e, se necessário, efetuar a sua substituição. Efetuar também a substituição das correias dos órgãos auxiliares.

O referido Plano poderá sofrer alterações sem comunicação prévia.

milhares de quilômetros	15	30	45	60	75	90	105	120	135	150
Controle dos equipamentos de segurança - extintor/cintos de segurança e funcionamento dos sistemas de iluminação/sinalização e comandos elétricos dos vidros/portas e limpadores	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle e regulagem das folgas de válvulas		+		+		+		+		+
Substituição do óleo do motor	**(vide advertência óleo do motor)*** **									
Substituição do filtro de óleo do motor										
Controle do nível do óleo da caixa de mudanças/diferencial			+			+			+	
Controle do estado e desgaste das lonas e tambores do freio traseiro				+				+		
Substituição do óleo da caixa de mudanças/diferencial								+		
Substituição do líquido dos freios (ou a cada 24 meses)			+			+			+	
Verificação/limpeza do sistema de ventilação do cárter do motor (blow-by)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Verificação e eventual substituição do filtro antipólen e carvão ativado (quando disponível)	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+
Controle do sistema antievaporativo			+			+			+	
Controle e eventual regulagem do curso ou altura do pedal da embreagem de comando mecânico	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

(***) Substituir o óleo do motor a cada 7.500 km se o veículo for utilizado, predominantemente, numa das seguintes condições particularmente severas:

- Reboques, estradas lamacentas, arenosas ou poeirentas, trajetos curtos inferiores a 8 km, motor que roda frequentemente em marcha lenta ou em distâncias longas com baixa velocidade (ex.: táxi, veículos de entrega de porta em porta ou utilizado como veículo de patrulha).

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro a cada 15.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

SUBSTITUIÇÕES FORA DO PLANO

A cada 2 anos:

- Líquido dos freios **TUTELA TOP 4/S**.

- Líquido de arrefecimento do motor 50% **Coolant^up^ (vermelho)** + 50% de água pura.

CONTINUIDADE DA MANUTENÇÃO

Após a realização da última revisão indicada no Plano de Manutenção (150.000 km), considerar a mesma frequência para substituição e verificação de itens a partir da revisão (45.000 km).

SERVIÇOS ADICIONAIS

A cada 500 km ou antes de viagens longas, controlar e, se necessário, restabelecer:

- nível do óleo do motor;

- nível do líquido de arrefecimento do motor;

- nível do líquido dos freios;

- nível do líquido da direção hidráulica;

- nível do líquido do lavador do para-brisa;

- nível do reservatório de partida a frio;

- pressão e estado dos pneus;

- verificar o correto funcionamento do eletroventilador, assim como o estado das pás da hélice quanto à limpeza e conservação - ver **CARROCERIA/Eletroventilador do radiador**, neste capítulo;

- estado do filtro de ar;

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

ADVERTÊNCIA - Óleo do Motor

Substituir o óleo e o filtro de óleo a cada 7.500 km, se o veículo estiver sujeito a quaisquer das seguintes condições:

- Reboque;

- Estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas;

- Motor que roda frequentemente em marcha lenta, condução em distâncias longas com baixa velocidade ou baixa rotação frequente (por ex.: "anda e para" do tráfego urbano, táxis, entregas de porta em porta ou em caso de longa inatividade);

- Trajetos curtos (até 8 Km) com o motor não aquecido completamente.

Se nenhuma destas condições ocorrer, troque o óleo e o filtro de óleo a cada 15.000 km ou 12 meses, o que ocorrer primeiro, sempre com o motor quente.

As trocas de óleo deverão ser feitas dentro do intervalo de tempo ou quilometragem estabelecidos, para que o óleo não perca sua propriedade de lubrificação.

A troca de óleo do veículo deve, obrigatoriamente, ser feita na Rede Assistencial Fiat que possui o filtro e o óleo recomendados, bem como possui uma rotina correta de recolhimento, armazenamento e encaminhamento do produto usado para reciclagem.

Lembre-se que o óleo usado não poderá ser descartado na rede pública de esgoto, já que esta prática pode poluir rios e lagos e trazer sérios prejuízos ao meio ambiente.

ATENÇÃO:

1 - Não se deve acrescentar qualquer tipo de aditivo ao óleo do motor, pois o mesmo não necessita de aditivos complementares.

Os danos causados pelo uso desses aditivos não são cobertos pela garantia do veículo.

2 - Caso seja necessário complementar o nível de óleo, utilize, sempre, óleo com a mesma especificação daquele presente no motor.

Em caso emergencial, utilize aquele que possuir especificação técnica similar ao homologado.

Atenção: observe as instruções da embalagem.

Recomendamos que depois de efetuada a troca emergencial, seu veículo seja encaminhado a uma concessionária autorizada FIAT, o mais breve possível, para que seja realizado o serviço de troca de óleo utilizando os produtos aprovados para o seu veículo.

ADVERTÊNCIA - Bateria

Aconselha-se controlar o estado da carga da bateria, com mais frequência se o veículo é usado predominantemente para percursos breves ou se estiver equipado com dispositivos que absorvam energia permanentemente, mesmo com a chave desligada, principalmente se instalados depois da compra.

ADVERTÊNCIA - Filtro do ar

Utilizando o veículo em estradas poeirentas, arenosas ou lamacentas, substituir o elemento do filtro de ar com uma frequência maior daquela indicada no Plano de Manutenção Programada.

O mau estado do elemento do filtro de ar pode ocasionar aumento no consumo de combustível.

Para qualquer dúvida referente às frequências de substituição do óleo do motor e do elemento do filtro de ar em relação a como é utilizado o veículo, dirigir-se à Rede Assistencial Fiat.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

A manutenção do veículo deve ser confiada à Rede Assistencial Fiat. Para os serviços de manutenção e reparações pequenas e rotineiras, certifique-se sempre se tem as ferramentas adequadas, as peças de substituição originais Fiat e os líquidos; em todo caso, não faça tais operações se não tiver nenhuma experiência.

ADVERTÊNCIA -
Filtro de combustível

Verificar o estado do filtro de combustível se for notada alguma falha (engasgamento) no funcionamento do motor.

ADVERTÊNCIA - Extintor de incêndio

Fazer, mensalmente, uma inspeção visual do estado do equipamento e, caso constate alguma anomalia, levá-lo, de imediato, à Rede Assistencial Fiat ou representante credenciado do fabricante do aparelho para verificação e solução do inconveniente.

VERIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

MOTOR FIRE ECONOMY 1.0 8V FLEX - fig. 1
MOTOR FIRE 1.4 8V FLEX - fig. 1

1) óleo do motor
2) líquido dos freios
3) líquido do lavador do para-brisa
4) líquido de arrefecimento do motor
5) líquido da direção hidráulica
6) reservatório de gasolina para partida a frio

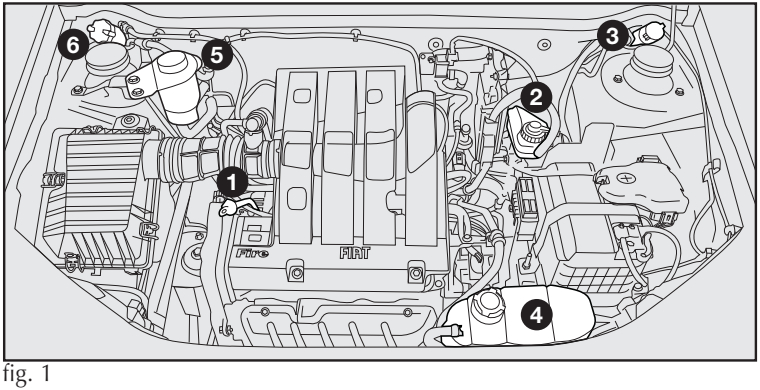


fig. 1

ÓLEO DO MOTOR - fig. 2

A = vareta de verificação
B = bocal de enchimento

ADVERTÊNCIA: verifique o nível e efetue a troca do óleo do motor de acordo com a frequência indicada no "Plano de Manutenção Programada".

O nível do óleo deve estar entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na vareta de controle. O espaço entre elas corresponde a cerca de 1 litro de óleo.

O controle do nível do óleo deve ser efetuado com o veículo em terreno plano e com o motor ainda quente (cerca de 10 minutos após tê-lo desligado).

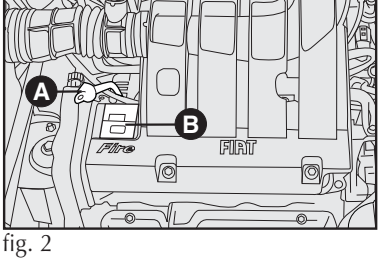


fig. 2

Se o nível do óleo estiver perto ou até abaixo da referência **MIN**, adicionar óleo através do bocal de enchimento até atingir a referência **MAX**.

O nível do óleo nunca deve ultrapassar a referência **MAX**.

ADVERTÊNCIA: depois de ter adicionado ou substituído o óleo, funcionar o motor por alguns segundos, desligá-lo e só então verificar o nível.

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

Com motor quente, mexer com muito cuidado dentro do vão do motor, pois há perigo de queimaduras. Lembre-se que, com o motor quente, o eletroventilador pode pôr-se em movimento, e ocasionar lesões.

Não adicionar óleo com características diferentes das do óleo já existente no motor. Só o uso de óleo semi-sintético (ver "CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS" no capítulo CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS) garante a quilometragem prevista pelo plano de manutenção.

LÍQUIDO DO SISTEMA DE ARREFECIMENTO DO MOTOR - fig. 3

Quando o motor estiver muito quente, não remover a tampa do reservatório; pois há perigo de queimaduras.

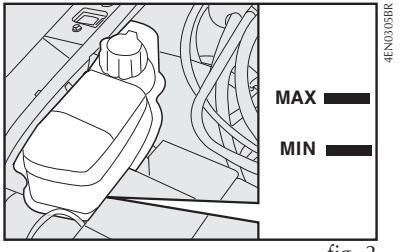


fig. 3

O nível do líquido deve ser controlado com motor frio e não deve estar abaixo da referência **MIN** marcada no reservatório.

Se o nível for insuficiente, despejar lentamente, através do bocal do reservatório, uma mistura com 50% de **Coolant^up^ (vermelho)** e 50% de água pura.

Se o motor funcionar sem o líquido de arrefecimento, seu veículo poderá ser seriamente danificado. Os reparos, nestes casos, não serão cobertos pela Garantia.

ATENÇÃO: nunca abasteça o reservatório no sistema de arrefecimento do motor do veículo com líquido de arrefecimento não orgânico (verde). Utilize somente Coolant^up^ (vermelho), pois a mistura com outros aditivos pode alterar as propriedades do Coolant^up^ (vermelho), comprometendo sua eficiência.

LÍQUIDO DOS LAVADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO - fig. 4

Para adicionar líquido, tirar a tampa e encher até a borda do reservatório.

ADVERTÊNCIA: não viajar com o reservatório do lavador do para-brisa vazio; a ação do lavador é fundamental para melhorar a visibilidade.

LÍQUIDO PARA A DIREÇÃO HIDRÁULICA - fig. 5

Verificar se o nível do óleo, com o veículo em terreno plano e motor frio, está entre as referências **MIN** e **MAX** marcadas na parte externa do reservatório.

Com óleo quente, o nível também pode superar a referência **MAX**.

Se for necessário adicionar óleo, certificar-se de que tenha as mesmas características do óleo já presente no sistema.

Importante: verificar o nível do óleo com o motor ligado em marcha lenta.

Usar somente óleo **Tutela GI/A**.

Verificar periodicamente o estado e a tensão da correia da bomba da direção hidráulica.

Não forçar o volante totalmente girado em fim de curso. Isto provoca o aumento desnecessário da pressão do sistema.

Evitar que o líquido para a direção hidráulica entre em contato com as partes quentes do motor, uma vez que o mesmo é inflamável.

RESERVATÓRIO DE GASOLINA PARA PARTIDA A FRIO - fig. 6

O reservatório de gasolina para partida a frio possui uma capacidade de 2ℓ.

O abastecimento deve ser efetuado com cautela, evitando derramamento de gasolina. Caso isto ocorra, fechar o reservatório com a tampa e jogar água, a fim de remover o excesso de combustível.

A baixa frequência de utilização de 100% de etanol pode provocar o envelhecimento da gasolina presente no reservatório de partida a frio pela falta de consumo. Para minimizar este evento, é recomendável o abastecimento do reservatório de partida a frio preferencialmente com gasolina de alta octanagem - Ron 95 ou Aki 91, por exemplo, a gasolina Podium da Petrobras e a V-Power Racing da Shell, entre outras com as mesmas características. Consulte o posto de

fig. 4

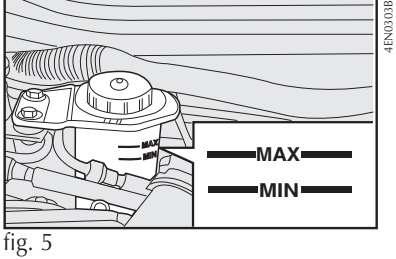


fig. 5

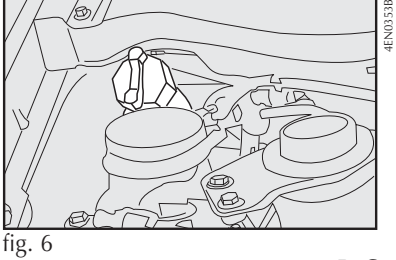


fig. 6

D

abastecimento de combustível de sua preferência, das opções disponíveis. Na ausência destas, utilizar gasolina aditivada, que mantém as suas propriedades por período mais extenso do que a gasolina tipo C comum.

Anti-knock index (Aki) é bem similar à denominação Ron. Aki 91 corresponde a aproximadamente Ron 95.

Substituir o combustível do reservatório de partida a frio a cada 3 meses se este não for consumido.

Para substituição do combustível, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat.**

O reservatório de partida a frio deve ser abastecido sempre que a luz-espia ⛽ no painel acusar nível insuficiente de gasolina.

O abastecimento deve ser efetuado com o motor desligado.

LÍQUIDO DOS FREIOS - figs. 7 e 8

Periodicamente, controlar o funcionamento da luz-espia situada no quadro de instrumentos: pressionando a tampa do reservatório (com chave de ignição em **MAR**), a luz-espia (!) deve acender.

fig. 7 - versões com freio ABS.

fig. 8 - versões sem freio ABS.

Se precisar adicionar líquido, utilizar somente os classificados DOT 4. Em particular, aconselha-se o uso de **TUTELA TOP 4/S**, com o qual foi efetuado o primeiro enchimento.

O nível do líquido no reservatório não deve ultrapassar a referência **MAX**.

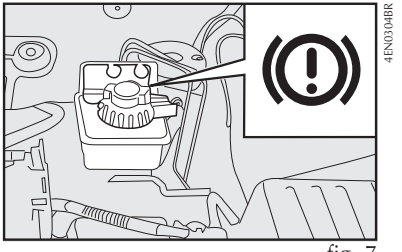


fig. 7

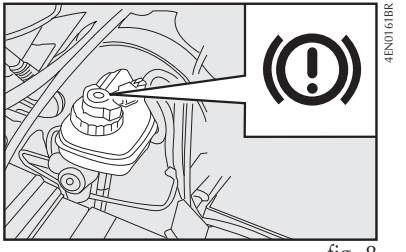


fig. 8

Evitar que o líquido dos freios, altamente corrosivo, entre em contato com as partes pintadas. Se isso acontecer, lavar imediatamente com água.

ADVERTÊNCIA: o líquido dos freios é higroscópico (isto é, absorve a umidade). Por isto, se o veículo for usado predominantemente em regiões com alta porcentagem de umidade atmosférica, o líquido deve ser substituído com mais frequência do que indicado no Plano de Manutenção Programada.

IMPORTANTE: para evitar inconvenientes de frenagem, substitua o líquido dos freios a cada dois anos, independentemente da quilometragem percorrida.

O símbolo ◎, presente no recipiente, identifica os líquidos de freios de tipo sintético, distinguindo-os dos de tipo mineral. Usar líquidos de tipo mineral danifica irremediavelmente as juntas especiais de borracha do sistema de frenagem.

FILTRO DE AR

SUBSTITUIÇÃO - figs. 9 e 10

Soltar os grampos **A** e retirar a tampa **B** puxando-a para trás, tomando cuidado para não danificar o tubo de borracha que está conectado à mesma. Remover o elemento filtrante **C**.

O filtro de ar deverá ser inspecionado a cada 500 km e, caso se encontre muito sujo, deverá ser substituído antes do prazo especificado no Plano de Manutenção Programada.

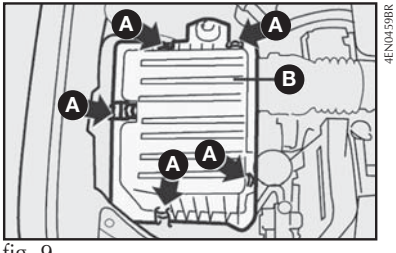


fig. 9

PRÉ-FILTRO DE AR PARA SERVIÇO PESADO

Nas versões que possuem pré-filtro de ar para serviço pesado, tem-se acesso ao mesmo retirando a tela plástica de sustentação, localizada debaixo do filtro de ar convencional **C-fig. 12**. Caso seja necessária, a limpeza do filtro deverá ser feita utilizando jatos de ar a baixa pressão.

A substituição do pré-filtro de ar para serviço pesado deverá ser realizada após duas ou três operações de limpeza ou, em todo caso, a cada 30.000 km.

Um filtro de ar muito sujo contribui para aumentar o consumo de combustível do veículo.

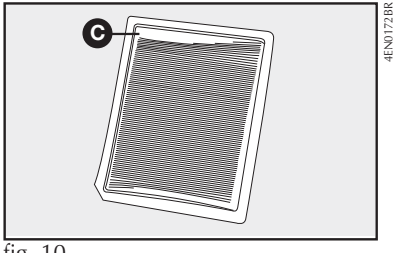


fig. 10

ANTIPÓLEN E CARVÃO ATIVADO - FILTROS DO AR-CONDICIONADO

O sistema de ar-condicionado de algumas versões pode possuir um filtro específico destinado à absorção de partículas de pólen que normalmente entrariam junto com o fluxo de ar coletado externamente. Este filtro, se estiver sujo, pode ser responsável direto por uma eventual diminuição da eficiência do sistema de ar-condicionado, razão pelo qual recomenda-se a sua inspeção periódica e eventual substituição.

Se o veículo for utilizado predominantemente em localidades com alta concentração de poeira, poluição atmosférica ou regiões litorâneas, deve-se substituir com maior frequência o elemento filtrante.

O ar-condicionado do veículo pode estar equipado com o filtro de carvão ativado. A função deste filtro é eliminar os odores resultantes da poeira e fungos.

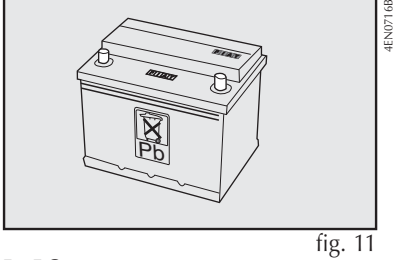
Recomendamos que tanto o trabalho de inspeção quanto o de substituição dos elementos filtrantes sejam realizados na **Rede Assistencial Fiat**.

BATERIA

As baterias dos veículos Fiat são do tipo "Sem Manutenção", que, em condições normais de uso, não exigem enchimentos com água destilada.

Para a recarga da bateria, ver o capítulo "EM EMERGÊNCIA".

O líquido contido na bateria é venenoso e corrosivo. Evitar o contato com a pele e com os olhos. Não aproximar-se da bateria com chamas ou possíveis fontes de faíscas, pois há perigo de explosão e de incêndio.



4EN0716BR

fig. 11

A utilização da bateria com o nível de eletrólito muito baixo pode danificá-la irreparavelmente, provocando o rompimento da caixa plástica e o vazamento do ácido contido na mesma.

As baterias contêm substâncias muito perigosas para o meio ambiente. Para a substituição da bateria, aconselhamos dirigir-se à Rede Assistencial Fiat, que está preparada para a eliminação da mesma respeitando a natureza e as disposições legais.

Uma montagem incorreta de acessórios elétricos e eletrônicos pode causar graves danos ao veículo.

CONSELHOS ÚTEIS PARA PROLONGAR A DURAÇÃO DA BATERIA

Ao estacionar o veículo, certificar-se que as portas e o capô estejam bem fechados. As luzes internas devem estar apagadas.

Com motor desligado, não manter dispositivos ligados por muito tempo (por ex. rádio, luzes de emergência, etc.).

ADVERTÊNCIA: a bateria mantida por muito tempo com carga abaixo de 50% é danificada por sulfatação, reduzindo-se a sua capacidade e o desempenho na partida.

Em caso de parada prolongada, ver "Inatividade prolongada do veículo", no capítulo "Uso correto do veículo".

Se, após a compra do veículo, você desejar montar acessórios (alarme eletrônico, etc.), dirija-se à **Rede Assistencial Fiat** que irá sugerir-lhe os dispositivos mais adequados e, principalmente, recomendar-lhe a utilização de uma bateria com capacidade maior.

ADVERTÊNCIA: tendo que instalar no veículo sistemas adicionais (alarme, som, etc.), frisamos o perigo que representam derivações inadequadas em conexões dos chicotes elétricos, principalmente se ligados aos dispositivos de segurança.

CENTRAIS ELETRÔNICAS

Usando normalmente o veículo, não é preciso ter precauções especiais.

Em caso de intervenções no sistema elétrico ou de partida de emergência, é necessário, porém, seguir cuidadosamente as instruções seguintes:

- Nunca desligue a bateria do sistema elétrico com o motor em movimento.

- Desligue a bateria do sistema elétrico em caso de recarga.

- Em caso de emergência, nunca efetue a partida com um carregador de bateria. Utilize para tal uma bateria auxiliar (ver "Partida com bateria auxiliar" no capítulo "Em emergência").

- Tome um cuidado especial com ligação entre bateria e sistema elétrico, verificando tanto a exata polaridade, como a eficiência da própria ligação. Quando a bateria é religada, a central do sistema de injeção/ignição deve readaptar os próprios parâmetros internos; portanto, nos primeiros quilômetros de uso, o veículo pode apresentar um comportamento levemente diferente do anterior.

- Não ligue ou desligue os terminais das centrais eletrônicas quando a chave de ignição estiver na posição **MAR**.

- Não verifique polaridades elétricas com faíscas.

- Desligue as centrais eletrônicas no caso de soldas elétricas na carroceria. Removê-las em caso de temperaturas acima de 80°C (trabalhos especiais na carroceria, etc.).

ADVERTÊNCIA: a instalação de acessórios eletrônicos (rádio, alarme, etc.) com exceção dos originais de fábrica, não deve em hipótese alguma, alterar os chicotes elétricos dos sistemas de injeção e ignição.

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem levar em consideração as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com risco de incêndio.

VELAS

A limpeza e a integridade das velas **fig. 12** são decisivas para a eficiência do motor e para a contenção das emissões poluentes.

O aspecto da vela, se examinado por um especialista, é um válido indício para localizar um defeito, mesmo se não for ligado ao sistema de ignição. Assim, se o motor tiver algum problema, é importante verificar as velas na **Rede Assistencial Fiat**.

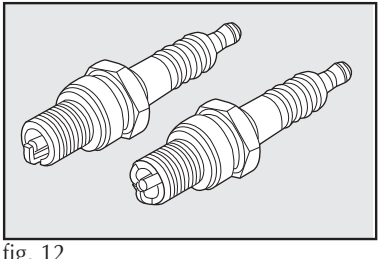


fig. 12

Modelo	Versão	Velas (tipo)
Palio Fire Economy	1.0 8V Flex	NGK BKR6E
Siena Fire	1.0 8V Flex	NGK BKR6E
Strada Fire	1.4 8V Flex	NGK BKR6E

As velas devem ser substituídas dentro dos prazos previstos pelo Plano de Manutenção Programada. Use somente velas do tipo recomendado; se o grau térmico for inadequado, ou se não for garantida a duração prevista, podem acontecer inconvenientes.

RODAS E PNEUS

PRESSÃO DOS PNEUS

Controlar semanalmente, e antes de viagens longas, a pressão de cada pneu, inclusive da roda sobressalente.

O controle da pressão deve ser efetuado com pneu frio.

Usando o veículo por um longo período, é normal que a pressão aumente. Se, por acaso, precisar controlar ou calibrar os pneus estando os mesmos quentes, considere que o valor da pressão deverá ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² a mais em relação ao valor estabelecido.

Lembre-se que a aderência do veículo na estrada depende também da correta pressão dos pneus.

Uma pressão errada provoca um desgaste anormal dos pneus **fig. 13**

A - Pressão normal: banda de rodagem gasta de maneira uniforme.

B - Pressão insuficiente: banda de rodagem gasta principalmente nas bordas.

C - Pressão excessiva: banda de rodagem gasta principalmente no centro.

Uma pressão baixa demais provoca o superaquecimento do pneu, com possibilidade de graves danos ao mesmo.

A borracha não se decompõe com o passar do tempo, razão pela qual os pneus usados, quando forem substituídos, não devem ser descartados em lixeiras comuns. É aconselhável deixá-los no estabelecimento que fez a troca para que este se encarregue de reciclá-los.

ADVERTÊNCIAS: se possível, evitar freadas repentinas, arrancadas violentas, etc.

Evitar, principalmente, choques violentos contra calçadas, buracos na estrada e obstáculos de qualquer tipo. O uso prolongado em estradas mal conservadas pode danificar os pneus.

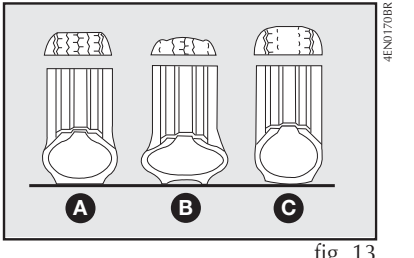


fig. 13

Verificar, periodicamente, se os pneus não têm cortes laterais, aumento de volume ou desgaste irregular das bandas de rodagem. Nesse caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Evitar viajar com sobrecarga; pode causar sérios danos às rodas e aos pneus.

Se furar um pneu, parar imediatamente e substituí-lo para não danificar o próprio pneu, a roda, a suspensão e o mecanismo da direção.

O pneu envelhece mesmo se pouco usado. Rachaduras na borracha da banda de rodagem e nas laterais são um sinal de envelhecimento. De qualquer forma, se os pneus estão montados há mais de 6 anos, é necessário mandá-los controlar por pessoal especializado, para avaliar se podem ainda ser utilizados. Lembre-se também de controlar com muito cuidado a roda sobressalente.

Em caso de substituição, montar sempre pneus novos, evitando os de proveniência duvidosa.

Os veículos Fiat usam pneus Tubeless, sem câmara de ar. Nunca usar câmaras de ar com estes pneus.

Se substituir um pneu, é oportuno trocar a válvula de enchimento também.

Para permitir um desgaste uniforme entre os pneus dianteiros e os traseiros, aconselha-se efetuar o rodízio dos pneus a cada 10-15 mil quilômetros, mantendo-os do mesmo lado do veículo para não inverter o sentido de rotação.

Pneus novos apresentam melhor aderência após percorrerem pelo menos 150 km.

Não efetuar rodízio em cruz dos pneus, deslocando-os do lado direito do veículo para o esquerdo e vice-versa.

PNEUS VERDES

Os veículos Fiat estão equipados com pneus "verdes", uma nova geração de pneus ecológicos, com características construtivas que proporcionam economia de combustível e consequentemente, a diminuição nas emissões de gases poluentes.

O material empregado na construção do pneu verde diminui seu aquecimento e o impacto das forças que se opõem ao deslocamento do veículo como a resistência à rodagem.

TUBULAÇÕES DE BORRACHA

Em relação às tubulações flexíveis de borracha do sistema de freios, da direção hidráulica e de alimentação, seguir rigorosamente o Plano de Manutenção Programada. Efetivamente, o ozônio, as altas temperaturas e a falta prolongada de líquido no sistema podem causar o endurecimento e a rachadura das tubulações, com possíveis vazamentos de líquidos. Assim, é necessário um controle cuidadoso.

LIMPADORES DO PARA-BRISA E DO VIDRO TRASEIRO

PALHETAS

Limpar, periodicamente, a parte de borracha usando produtos adequados. Substituir as palhetas se o limpador de borracha estiver deformado ou gasto. Em todo caso, aconselha-se a substituí-las uma vez por ano.

Viajar com as palhetas do limpador do para-brisa desgastadas representa um grave risco, pois reduz a visibilidade em caso de más condições atmosféricas.

- Não ligar os limpadores do para-brisa e do vidro traseiro sobre o vidro seco. Somente devem ser utilizados estando o vidro molhado e livre de impurezas, tais como: terra, barro, areia, etc., sob pena de se danificarem a borracha e o próprio vidro.

Substituição das palhetas do limpador do para-brisa - fig. 14

1) Levantar o braço **A** do limpador do para-brisa e posicionar a palheta de maneira que forme um ângulo de 90 graus com o próprio braço;

2) Tirar a palheta apertando a trava **B-fig. 14** na haste **A** e simultaneamente empurrando-a para baixo; a seguir, desengatar a palheta da haste **A**;

3) Montar a palheta nova introduzindo-a na respectiva sede do braço e certificando-se de que fique bem colocada.

Substituição da palheta do limpador do vidro traseiro - fig. 15

1) Para retirar a palheta basta apertar a trava indicada.

2) Para montar a nova palheta basta encaixá-la na sede.

ESGUICHOS

Se o jato não sair, antes de tudo, verificar se há líquido no reservatório; ver "Verificação dos níveis" neste capítulo.

Depois, usando um alfinete, verificar se os furos de saída não estão entupidos **A-fig. 16**.

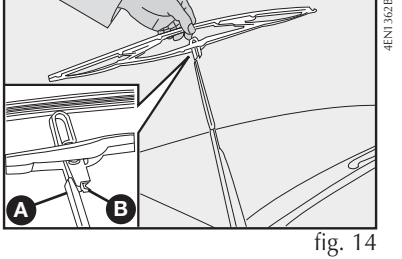


fig. 14

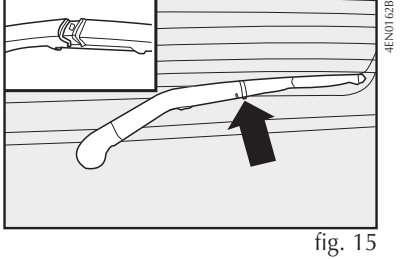


fig. 15

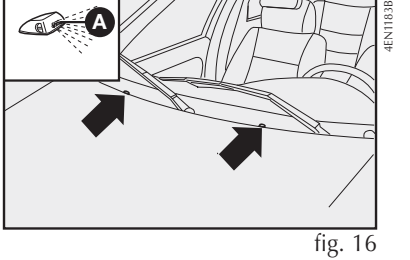


fig. 16

Os jatos do lavador do vidro traseiro podem se orientados regulando a direção dos esguichos. Girar o cilindro dos esguichos com uma chave de fenda introduzida na sede **fig. 17** de maneira que os mesmos sejam apontados para o ponto mais alto alcançado pelo movimento das palhetas.

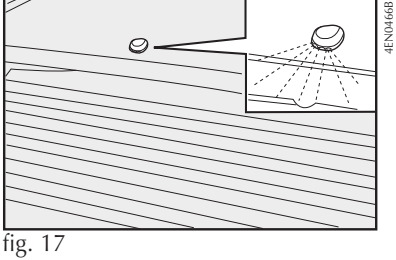


fig. 17

AR-CONDICIONADO

A utilização constante do ar-condicionado pode resultar, com o tempo, na formação de mau cheiro devido ao acúmulo de poeira e umidade no sistema de ar-condicionado, facilitando a proliferação de fungos e bactérias.

Para minimizar o problema de mau cheiro, é recomendado, semanalmente, desligar o ar-condicionado e ligar o aquecedor, no máximo, cerca de 5 a 10 minutos antes de estacionar o veículo, para que a umidade do sistema seja eliminada.

O filtro antipólen, existente no sistema, deve ser substituído com maior frequência, se o veículo transitar constantemente em estradas de muita poeira ou ficar estacionado debaixo de árvores.

Durante o inverno, o sistema de ar-condicionado deve ser colocado em funcionamento pelo menos uma vez por mês e por cerca de 10 minutos.

Antes do verão, verificar a eficiência do sistema na **Rede Assistencial Fiat**.

O sistema utiliza fluido refrigerante R134a que, em caso de vazamentos acidentais, não danifica o meio ambiente. Evitar completamente o uso de fluido R12 que, além de ser incompatível com os componentes do sistema, contém clorofluorcarbonetos (CFC).

CARROCERIA

PROTEÇÃO CONTRA OS AGENTES ATMOSFÉRICOS

As principais causas de fenômenos de corrosão são:

- poluição atmosférica

- salinidade e umidade da atmosfera (regiões litorâneas ou com clima quente e úmido)

- variações climáticas das estações.

Não se deve subestimar também a ação abrasiva da poeira atmosférica e da areia levadas pelo vento, do barro e do cascalho atirados pelos outros veículos.

A Fiat adotou em seus veículos as melhores soluções tecnológicas para proteger, com eficácia, a carroceria contra a corrosão.

Aqui estão as principais:

- produtos e sistemas de pintura que dão ao veículo uma maior resistência contra corrosão e abrasão;

- uso de chapas zincadas (ou pré--tratadas), dotadas de alta resistência contra a corrosão;

- aspersão da parte inferior da carroceria, do compartimento do motor, da parte interna da caixa das rodas e outros elementos com produtos cerosos com elevado poder protetor;

- aspersão de polímeros com função protetora, nos pontos mais expostos: soleira das portas, parte interna dos paralamas, bordas, etc;

- uso de caixas “abertas” para evitar condensação e estagnação de água, que podem favorecer a formação de ferrugem no interior.

CONSELHOS PARA A BOA CONSERVAÇÃO DA CARROCERIA

Pintura

A pintura não tem só função estética, mas também de proteção das chapas.

Em caso de abrasões ou riscos profundos, aconselha-se a fazer os devidos retoques imediatamente, para evitar formações de ferrugem.

Para os retoques na pintura, utilizar somente produtos originais (ver o capítulo “Características técnicas”).

A manutenção normal da pintura consiste na lavagem, cuja frequência depende das condições do ambiente de uso. Por exemplo, nas zonas com alta poluição atmosférica, alta salidade ou em estradas rurais, onde é comum haver estrume de animal, orientamos a lavar o veículo com mais frequência.

Os detergentes poluem as águas. Por isso, a lavagem do veículo deve ser efetuada usando produtos biodegradáveis, que se decompõem no meio ambiente.

Ao lavar o veículo, utilize o mínimo de água possível. Se for utilizar mangueira, certifique-se de que a mesma não apresente vazamentos que favoreçam o desperdício de água potável.

Para uma lavagem correta:

1) molhar a carroceria com um jato d'água com baixa pressão;

2) passar na carroceria uma esponja com shampoo neutro automotivo, enxaguando a mesma com frequência.

3) enxaguar bem com água e enxugar com jato de ar, uma camurça ou pano macio.

Ao enxugar, prestar atenção nas partes menos visíveis, como o vão das portas, capô e contorno dos faróis, nos quais a água pode empoçar-se com mais facilidade.

Aconselha-se a não guardar logo o veículo em ambiente fechado, mas deixá-lo ao ar livre para favorecer a evaporação da água.

Não lavar o veículo depois de ter ficado parado sob o sol ou com o capô do motor quente; o brilho da pintura pode ser alterado.

As partes de plástico externas devem ser limpas com o mesmo procedimento seguido para a lavagem normal do veículo.

Evitar estacionar o veículo debaixo de árvores; a resina que muitas espécies deixam cair, dão um aspecto opaco à pintura e aumentam a possibilidade de corrosão.

ADVERTÊNCIA: os excrementos de pássaros devem ser lavados imediatamente e com cuidado, pois sua acidez é bastante agressiva.

Para proteger melhor a pintura, aconselhamos encerar periodicamente, utilizando cera, a qual deixa uma camada protetora sobre a mesma.

Vidros

Para a limpeza dos vidros, usar detergentes específicos. Usar panos bem limpos para não riscar os vidros ou alterar a transparência dos mesmos.

ADVERTÊNCIA: para não prejudicar as resistências elétricas presentes na superfície interna do vidro traseiro, esfregar delicadamente seguindo o sentido das próprias resistências.

Evite aplicar decalques ou outros adesivos nos vidros, visto que os mesmos podem desviar a atenção e reduzir o campo de visão.

Vão do motor

A lavagem do compartimento do motor é um procedimento que deve ser evitado. Porém, quando isto se tornar necessário, observar as recomendações a seguir:

ADVERTÊNCIA: ao lavar o motor, tome os seguintes cuidados:

- não o lave quando estiver ainda quente;

- não utilize substâncias cáusticas, produtos ácidos ou derivados de petróleo;

- evite jatos d'água diretamente sobre os componentes eletroeletrônicos e seus chicotes;

- proteja com plásticos o alternador, a central da ignição/injeção eletrônica, a bateria, a bobina e, se existente, a central do sistema ABS;

- proteja também com plástico o reservatório do fluido de freio, para evitar a sua contaminação;

Após a lavagem, não pulverize nenhum tipo de fluido (óleo diesel, querosene, óleo de mamona, etc.) sobre o motor e componentes, sob pena de danificá-los, causando, inclusive, a retenção de poeira.

ADVERTÊNCIA: a lavagem deve ser efetuada com motor frio e chave de ignição em STOP. Depois da lavagem, verificar se as diversas proteções (ex.: tampas de borracha e outras proteções) não foram removidas ou danificadas.

Eletroventilador do radiador

A utilização do veículo em vias lamacentas pode ocasionar o acúmulo de barro no eletroventilador, provocando vibrações e ruídos anormais e, em situações extremas, o travamento do sistema. A inspeção e limpeza do eletroventilador do radiador é uma operação necessária em veículos que trafegam em tais condições.

A limpeza do eletroventilador do radiador deve ser feita respeitando as disposições estabelecidas no tópico "Vão do motor". Particularmente, o emprego inadequado de jatos d'água pode ocasionar danos nas colmeias do radiador e no motor elétrico do eletroventilador.

Pneus

Após uma lavagem geral do veículo aconselha-se esfregar uma escova de cerdas macias com uma solução de água e shampoo neutro. Utilizar "Easy Care limpa pneus", que dá aos pneus um aspecto novo, sem brilho exagerado.

INTERIOR DO VEÍCULO

Periodicamente, verificar se não há água parada debaixo dos tapetes (devido a sapatos molhados, guarda-chuvas, etc.) que poderiam proporcionar o surgimento de focos de corrosão.

LIMPEZA DOS BANCOS E DAS PARTES DE TECIDO

- Retirar o pó com uma escova macia ou com um aspirador de pó.

- Esfregar os bancos com uma esponja umedecida com uma mistura de água e detergente neutro.

LIMPEZA DOS BANCOS EM VELUDO

Para limpeza do veludo, use aspirador de pó, uma escova de cerdas macias e água. Não use sabão ou detergentes, pois os mesmos podem manchar o veludo.

Após aspirar deve-se proceder a limpeza do encosto varrendo de cima para baixo com escova seca.

O assento deve ser varrido da parte mais próxima do encosto para a frente do banco. Após o uso da escova seca deve-se repetir a operação com a escova levemente umedecida.

Em seguida, deixar que seque completamente para sua utilização.

PARTES DE PLÁSTICO INTERNAS

Usar produtos específicos, estudados para não alterar o aspecto dos componentes.

TAPETES E PARTES DE BORRACHA (exceto vão do motor)

Recomenda-se usar produtos de eficiência comprovada. Misturas caseiras de álcool + glicerina produzem brilho exagerado, além de agredir a borracha dos pneus.

ADVERTÊNCIA: não utilizar álcool ou benzina para a limpeza do visor do quadro de instrumentos.

Não deixar frascos de aerossol no veículo, pois há perigo de explosão. Os frascos de aerossol não devem ser expostos a uma temperatura superior a 50°C. Dentro do veículo exposto ao sol, a temperatura pode ultrapassar em muito este valor.

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os aficionados de motores e de mecânica provavelmente vão começar a ler o manual a partir desta parte. Efetivamente, inicia uma seção cheia de dados, números, medidas e tabelas. Trata-se, de uma certa forma, da carteira de identidade de seu veículo. Um documento de apresentação que mostra, em linguagem técnica, todas as características que fazem dele um modelo criado para proporcionar-lhe a máxima satisfação.

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO E-1
CÓDIGO DOS MOTORES
- VERSÕES DE CARROCERIA. E-2
MOTOR E-3
TRANSMISSÃO E-5
FREIOS E-6
SUSPENSÕES E-6
DIREÇÃO E-6
ALINHAMENTO DAS RODAS E-7
RODAS E PNEUS E-8
SISTEMA ELÉTRICO E-9
DESEMPENHO. E-11
DIMENSÕES. E-12
PESOS E-16
ABASTECIMENTOS E-17
CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES
E DOS LÍQUIDOS E-19
PRESSÃO DOS PNEUS. E-20

DADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO

Estão indicados nos seguintes pontos **fig. 1** e **2**.

SEÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO (VIS)

A - Etiqueta sobre o para-lama dianteiro direito.

B - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita.

Este número sequencial está também gravado no para-brisa, vidro traseiro e vidros das portas.

ANO DE FABRICAÇÃO

C - Etiqueta sobre a coluna de fixação da porta dianteira direita, próxima à etiqueta VIS.

TIPO E NÚMERO DO CHASSI

D - Gravação no assoalho debaixo do banco dianteiro direito.

CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO DE CARROCERIA

E - Plaqueta fixada na travessa dianteira com código de identificação de carroceria.

TIPO E NÚMERO DO MOTOR

F - Gravação no bloco do motor.

TARA, LOTAÇÃO E PESO BRUTO

G - Etiqueta fixada na face traseira da porta esquerda (Strada).

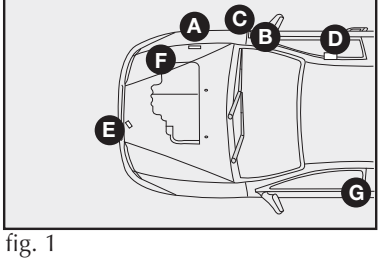


fig. 1

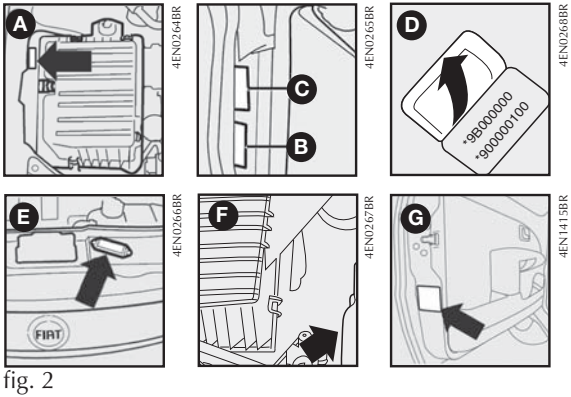


fig. 2

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DA TINTA DA CARROCERIA - fig. 3

A etiqueta adesiva está colada na parte lateral interna da porta esquerda.

Indica os seguintes dados:

A - Fabricante da tinta

B - Denominação da cor

C - Código Fiat da cor

D - Código da cor para retoques ou nova pintura

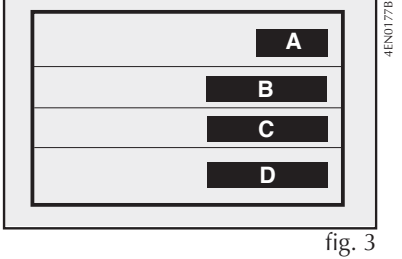


fig. 3

ETIQUETA ADESIVA DE IDENTIFICAÇÃO DO FABRICANTE - fig. 4

A etiqueta adesiva está localizada sob o capô do motor.

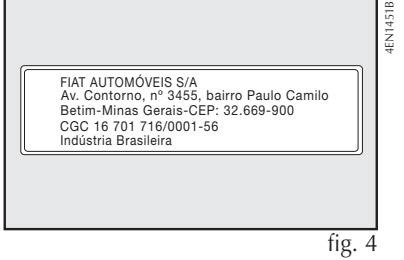


fig. 4

CÓDIGO DOS MOTORES - VERSÕES DE CARROCERIA

Versões	Código do tipo de motor	Código da carroceria
Palio Fire Economy 1.0 8V Flex 3 portas	310A1011	171.06L.1
Palio Fire Economy 1.0 8V Flex 5 portas	310A1011	171.64L.1
Siena Fire 1.0 8V Flex	310A1011	172.06L.1
Strada Fire 1.4 8V Flex Cabine curta	310A2011	278.03M.201
Strada Fire 1.4 8V Flex Cabine estendida	310A2011	278.33M.201

MOTOR

DADOS GERAIS		Palio Fire Economy 1.0 8V Flex		Siena Fire 1.0 8V Flex		Strada Fire 1.4 8V Flex	
Código do tipo		310A1011		310A1011		310A2011	
Ciclo		OTTO		OTTO		OTTO	
Combustível		Gasolina/etanol		Gasolina/etanol		Gasolina/etanol	
Número de cilindros		4 em linha		4 em linha		4 em linha	
Número de válvulas por cilindro		2		2		2	
Diâmetro x curso	mm	70,0 x 64,9		70,0 x 64,9		72,0 x 84,0	
Cilindrada total	cm^3	999,0		999,0		1368,0	
Taxa de compressão		12,15 ± 0,15: 1		11,65 ± 0,15: 1		10,35 ± 0,15: 1	
Potência máxima		**Gasolina**	**Etanol**	**Gasolina**	**Etanol**	**Gasolina**	**Etanol**
ABNT	cv/kW	73,0/53,7	75,0/55,2	73,0/53,7	75,0/55,2	85,0/62,6	86,0/63,3
regime correspondente	rpm	6250	6250	6250	6250	5750	5750
Torque máximo ABNT	kgm/daNm	9,5/93,1	9,9/97,0	9,5/93,1	9,9/97,0	12,4/121,5	12,5/122,5
regime correspondente	rpm	4500	4500	4500	4500	3500	3500
Regime de marcha lenta	rpm	800 ± 50		850 ± 50		850 ± 50	
DISTRIBUIÇÃO Admissão:	início antes do PMS	02º		02º		06º	
	fim depois do PMI	41º		41º		48º	
Escapamento:	início antes do PMI	42º		42º		40º	
	fim depois do PMS	01º		01º		02º	
Teor de CO em marcha lenta		< 0,30%		< 0,30%		< 0,30%	

E

ALIMENTAÇÃO/IGNIÇÃO

Injeção eletrônica e ignição com sistemas integrados: uma única central eletrônica controla ambas as funções elaborando, ao mesmo tempo, a duração do tempo de injeção (para a dosagem do combustível) e o ângulo de avanço da ignição.

Tipo: Multipoint semissequencial indireta.

Filtro do ar: a seco, com elemento filtrante de papel; tomada de seleção termostática.

Bomba de combustível: por imersão, no reservatório.

Pressão de injeção: ..... 3 bar.

Sistema de dosagem da mistura mediante elaboração eletrônica dos dados detectados pelos sensores do ângulo de abertura da borboleta aceleradora e de regime do motor.

Ordem de ignição: 1 - 3 - 4 - 2

Modificações ou consertos no sistema de alimentação, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

LUBRIFICAÇÃO

Forçada, através de bomba de engrenagens com válvula limitadora de pressão incorporada.

Filtragem do óleo mediante filtro de cartucho em vazão total.

ARREFECIMENTO

Sistema de arrefecimento com radiador, bomba centrífuga e reservatório de expansão.

Termostato no circuito secundário para recirculação da água do motor ao radiador. Termostato de “by-pass controlado”.

Eletroventilador para arrefecimento do radiador com ativação/desativação, regulada por interruptor termostático situado no radiador.

TRANSMISSÃO

EMBREAGEM

Monodisco a seco com mola a disco e comando mecânico.

CAIXA DE MUDANÇAS E DIFERENCIAL

Com cinco marchas para a frente e marcha a ré com sincronizadores para o engate das marchas para a frente.

As relações são:

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Em 1ª marcha	4,273	4,273	4,273
Em 2ª marcha	2,238	2,238	2,238
Em 3ª marcha	1,520	1,520	1,444
Em 4ª marcha	1,156	1,156	1,029
Em 5ª marcha	0,872	0,872	0,872
Em marcha a ré	3,909	3,909	3,909

Grupo cilíndrico de redução e grupo diferencial incorporados à caixa de velocidades.

As relações são:

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Relação de redução do diferencial	4,357	4,357	4,400
Número de dentes	61/14	61/14	66/15

Transmissão de movimento para as rodas dianteiras através de semieixos ligados ao grupo diferencial e às rodas com juntas homocinéticas.

FREIOS

FREIOS DE SERVIÇO

Dianteiros: a disco ventilado, com pinça flutuante.

Traseiros: a tambor, com sapatas autocentrantes.

Circuitos hidráulicos cruzados.

Servofreio por depressão.

Sistema ABS de quatro canais e quatro sensores (opcional).

Recuperação automática da folga devido ao desgaste das pastilhas e lonas de freio.

Regulador de frenagem a corte fixo que age no circuito hidráulico dos freios traseiros.

FREIO DE MÃO

Comandado por alavanca de mão que age mecanicamente sobre as sapatas dos freios traseiros.

SUSPENSÕES

DIANTEIRA

De rodas independentes, tipo McPherson com braços oscilantes fixados a uma travessa.

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

TRASEIRA

De rodas independentes (eixo de torção).

Molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito.

Barra estabilizadora (para algumas versões).

DIREÇÃO

Volante com absorção de energia (airbag) opcional.

Coluna da direção articulada, com absorção de energia e com sistema de regulagem angular de altura.

Sistema mecânico ou hidráulico com pinhão e cremalheira com lubrificação permanente.

Direção hidráulica (para algumas versões).

Articulações com lubrificação permanente.

Diâmetro mínimo de curva:

Palio e Siena ..... 9,8 m

Strada ..... 11,0 m

Número de voltas do volante:

4,13 voltas com direção mecânica

2,77 voltas com direção hidráulica

Nos veículos dotados de direção hidráulica, não virar o volante até o fim de curso (seja para a direita ou esquerda) por mais de 15 segundos, sob pena de danificar o sistema.

ALINHAMENTO DAS RODAS

RODAS DIANTEIRAS

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Câmber	-30′ ± 30′	-30′ ± 30′	-30′ ± 30′
Cáster	1º 34′ ± 30′ 2º 20′ ± 30′ (*)	1º 34′ ± 30′ 2º 20′ ± 30′ (*)	0º ± 30′ 1º 30′ ± 30′ (*)
Convergência	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm	-1 ± 1 mm

(*) Com direção hidráulica

RODAS TRASEIRAS

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Câmber	-30′ ± 30′	-30′ ± 30′	0′ ± 30′
Convergência	1,5 ± 1,5 mm	-1,5 ± 1,5 mm	0 ± 0,5 mm

RODAS E PNEUS

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Rodas (**)	5,0 x 13″ 5,5 x 14″ (*)	5,0 x 13″ 5,5 x 14″ (*)	5,5 x 14″
Pneus	165/70R13 79T 175/65R14 82T (*)	165/70R13 79T 175/65R14 82T (*), ou 175/65R14 82H (*) (para algumas unidades)	175/70R14 88T

(*) Para algumas versões
(**) Para algumas versões o estepe é em chapa de aço.

Estabelecidas as dimensões prescritas, para a segurança da marcha, é indispensável que o veículo esteja equipado com pneus da mesma marca e do mesmo tipo em todas as rodas.

ADVERTÊNCIA: com pneus Tubeless (sem câmara), não usar câmaras de ar. As rodas de liga leve são fixadas com parafusos específicos incompatíveis com qualquer roda de aço estampado, exceto com a de reserva.

SISTEMA ELÉTRICO

Tensão de alimentação: 12 volts.

BATERIA

Com negativo em massa.

Capacidades

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Versão básica	50 Ah	50 Ah	50 Ah
Com ar-condicionado	50 Ah	50 Ah	50 Ah

ALTERNADOR

Retificador e regulador de tensão eletrônico incorporado. Início da carga da bateria assim que o motor é ligado.

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Corrente nominal máxima fornecida	65 A 90 A (*)	65 A 90 A (*)	70 A 90 A (*)

(*) Com ar-condicionado

O alternador possui um regulador de tensão que incorpora a função de diagnóstico, ou seja, a lâmpada de recarga da bateria permanece acesa até 2,5 segundos após a partida do veículo para leitura do sistema.

Se houver algum inconveniente permanente, a lâmpada continuará acesa. Neste caso, dirigir-se à **Rede Assistencial Fiat**.

Caso não haja nenhum inconveniente permanente no veículo a lâmpada apagará e, se a seguir, a chave de ignição for colocada em Stop e novamente em marcha, a lâmpada de recarga da bateria não mais acenderá.

MOTOR DE PARTIDA

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Potência fornecida	0,8 kw	0,8 kw	0,9 kw

Modificações ou consertos no sistema elétrico, efetuados de maneira incorreta e sem ter em conta as características técnicas do sistema, podem causar anomalias de funcionamento com riscos de incêndio.

DESEMPENHO

Velocidades máximas admissíveis, com média carga e estrada plana (km/h).

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex		Siena Fire 1.0 8V Flex		Strada Fire 1.4 8V Flex	
	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol	Gasolina	Etanol
1ª marcha	34,5	34,5	34,5	34,5	32,4	32,4
2ª marcha	65,9	65,9	65,9	65,9	61,9	61,9
3ª marcha	97,1	97,1	97,1	97,1	95,9	95,9
4ª marcha	127,6	127,6	127,6	127,6	134,6	134,6
5ª marcha (*)	156,0	157,0	154,0	155,0	163,0	164,0
Em marcha a ré	39,3	39,3	37,2	37,2	33,2	33,2

Rampa máxima superável (*), em primeira marcha e com carga útil; estando o veículo já em movimento com o motor em rotação de torque máximo.

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
% (*)	33,6	33,6	33,0

(*) os valores obtidos são de veículos base e os valores podem variar para menos 5%, dependendo dos opcionais do veículo.

DIMENSÕES
(em mm - veículo vazio)

PALIO FIRE ECONOMY
1.0 8V FLEX

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

- em condições normais: 290,0 ℓ
- ampliada, com carga rente aos vidros laterais: 660,0 ℓ

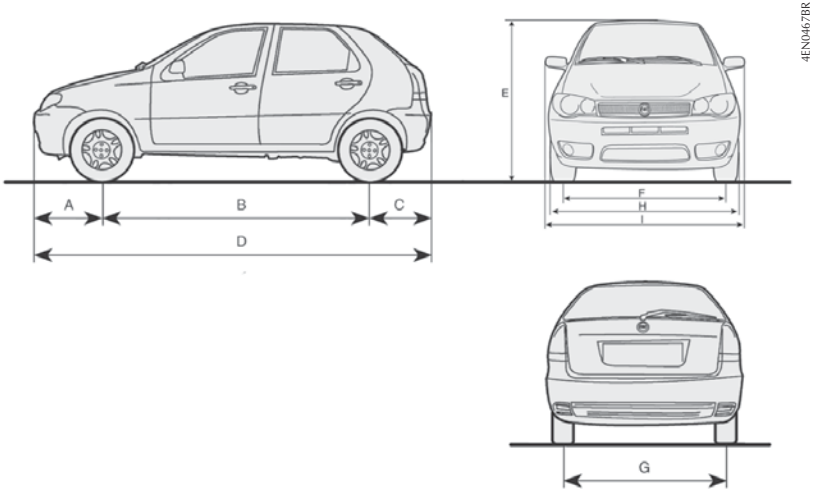


fig. 5

A	B	C	D	E	F	G	H	I
790	2373,0	664,0	3827,0	1433,0	1418,0	1378,0	1634,0	1906,0

SIENA FIRE 1.0 8V FLEX

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

- em condições normais: 500,0 ℓ

- ampliada, com carga rente aos vidros laterais (banco totalmente rebatido): 920,0 ℓ

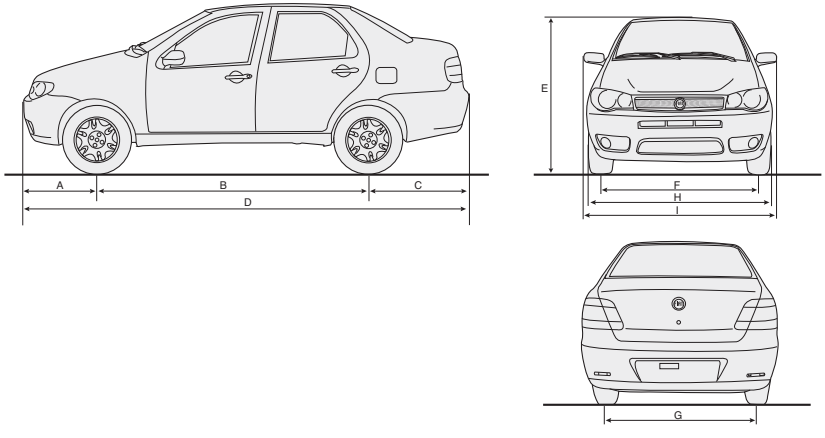


fig. 6

A	B	C	D	E	F	G	H	I
790,0	2373,0	972,0	4135,0	1425,0	1418,0	1378,0	1634,0	1906,0

Dimensões em mm.

Pick-up (cabine curta)

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

- superfície: 2,4 m².
- volume: 1.100 ℓ.

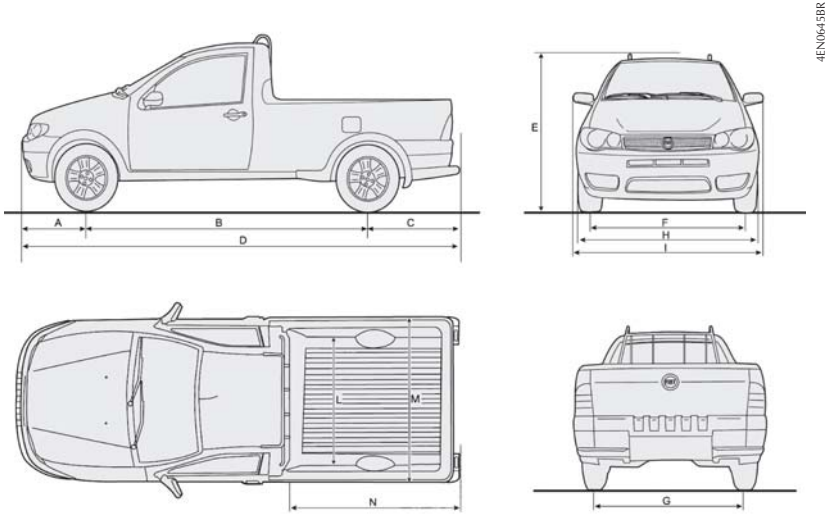


fig. 7

A	B	C	D	E	F	G	H	I	L	M	N
825,0	2718,0	901,0	4444,0	1525,0	1425,0	1390,0	1664,0	1960,0	1090,0	1350,0	1770,0

Dimensões em mm.

Pick-up (cabine estendida)

Volume do porta-malas (norma ISO 3832):

- superfície: 2,0 m².
- volume: 800,0 ℓ.

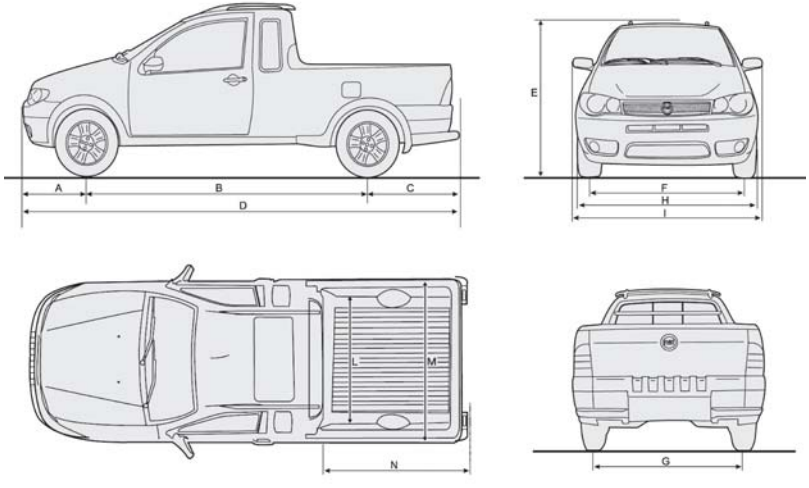


fig. 8

A	B	C	D	E	F	G	H	I	L	M	N
825,0	2718,0	901,0	4444,0	1559,0	1425,0	1390,0	1664,0	1960,0	1090,0	1350,0	1472,0

Dimensões em mm.

PESOS

Pesos (kg)	PALIO FIRE ECONOMY 1.0 8V FLEX		Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex	
	3 portas	5 portas		Cabine curta	Cabine estendida
Peso do veículo em ordem de marcha (com abastecimentos, roda de reserva, ferramentas e acessórios):	920,0	940,0	1040,0	1031,0	1051,0
Capacidade útil incluindo o motorista:	400,0	400,0	400,0	705,0	685,0
Cargas máximas admitidas (*): - eixo dianteiro - eixo traseiro	 630,0 690,0	 635,0 705,0	 700,0 740,0	 860,0 1050,0	 860,0 1050,0
Cargas rebocáveis: - reboque sem freio	400,0	400,0	400,0	400,0	400,0
Carga máxima sobre o teto	50,0	50,0	50,0	-	-

(*) Cargas que não devem ser superadas. É de responsabilidade do usuário, a colocação das bagagens no porta-malas e/ou sobre a superfície de carga, respeitando as cargas máximas admitidas.

ABASTECIMENTOS

	Palio Fire Economy 1.0 8V Flex		Siena Fire 1.0 8V Flex		Strada Fire 1.4 8V Flex		Produtos homologados (*)
	litros	kg	litros	kg	litros	kg	
Tanque de combustível: (*) Incluída uma reserva aproximada de:	48 5,5 a 7,5	- -	48 5,5 a 7,5	- -	58 5,5 a 8,5	- -	Gasolina tipo C ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção
Sistema de arrefecimento do motor: - base - com aquecedor e/ou ar-condicionado	5,1 a 5,3 5,3 a 5,4	- -	5,1 a 5,3 5,3 a 5,4	- -	5,6 a 5,8 5,8 a 5,9	- -	50% de Coolant[up] (vermelho) + 50% de água pura
Cárter do motor e filtro:	2,7	2,3	2,7	2,3	2,7	2,3	- SELÈNIA K PURE ENERGY 5W30 (sintético)
Caixa de mudanças/diferencial:	2,0	-	2,0	-	2,0	-	TUTELA CAR EPYX
Direção hidráulica:	0,68	-	0,68	-	0,68	-	TUTELA CAR GI/A
Junta homocinética e coifa:	-	0,075	-	0,075	-	0,075	TUTELA MRM 2/L
Circuito dos freios hidráulicos dianteiros e traseiros:	0,44	-	0,44	-	0,44	-	TUTELA TOP 4/S
Circuito dos freios hidráulicos com dispositivo antibloqueio ABS:	0,54	-	0,54	-	0,54	-	TUTELA TOP 4/S
Reservatório do líquido dos lavadores do para-brisa e do vidro traseiro:	2,3	-	2,3	-	2,3	-	Água pura (**)
Reservatório de partida a frio	2,0	-	2,0	-	2,0	-	Gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente

(*) Valores aproximados, podendo variar de acordo com o plano de inclinação do veículo no momento do abastecimento.

(**) Para facilitar e melhorar a limpeza do vidro do para-brisa, recomenda-se adicionar o produto Tutela SC 35 Limpa para-brisas ao líquido do reservatório do limpador, na seguinte proporção: 25% de Tutela SC 35 Limpa para-brisas + 75% de água pura.

NOTAS SOBRE O USO DOS PRODUTOS

Óleo

Não completar o nível com óleos de características diferentes das do óleo já existente.

Combustíveis

Os motores foram projetados para utilizar gasolina do tipo "C" com teor de álcool etílico anidro conforme legislação vigente (PROGRAMA DE CONTROLE DE POLUIÇÃO DO AR PARA VEÍCULOS AUTOMOTORES e ANP).

Para as versões FLEX, foram projetados motores para utilizar gasolina tipo C com teor de álcool etílico anidro ou etanol etílico hidratado combustível em qualquer proporção.

ADVERTÊNCIA: o uso de combustíveis diferentes dos especificados poderá comprometer o desempenho do veículo, bem como causar danos aos componentes do sistema de alimentação, e do próprio motor, que não são cobertos pela garantia.

CONSUMO DE ÓLEO DO MOTOR

Devido à concepção dos motores a combustão interna, para que haja uma boa lubrificação, parte do óleo lubrificante é consumido durante o funcionamento do motor.

De maneira indicativa, o consumo máximo de óleo do motor, expresso em *ml* a cada 1000 km, é o seguinte:

	ml a cada 1000 km
Palio Fire Economy 1.0 8V Flex	300
Siena Fire 1.0 8V Flex	300
Strada Fire 1.4 8V Flex	400

ADVERTÊNCIA: o consumo do óleo do motor depende do modo de dirigir e das condições de uso do veículo.

CARACTERÍSTICAS DOS LUBRIFICANTES E DOS LÍQUIDOS

PRODUTOS UTILIZADOS E SUAS CARACTERÍSTICAS

Tipo	Características qualitativas dos lubrificantes e fluidos para um correto funcionamento do veículo (*)	Aplicação
Lubrificantes para motores a gasolina/etanol (FLEX)	Lubrificante sintético (SAE 5W30) ou de base sintética (15W40) que atenda às normas API SL e FIAT 9.55535	Cárter do motor
Lubrificantes e graxas para a transmissão do movimento	Óleo 80W90 para caixa de mudanças e diferenciais. Atende às especificações API GL-4, FIAT 9.55550	Caixa de mudanças e diferencial
	Óleo de tipo DEXRON II	Direções hidráulicas
	Graxa de bissulfeto de molibdênio à base de sabões de lítio, consistência N.L.G.I. = 2	Juntas homocinéticas e coifas
Fluidos para freios hidráulicos	Fluido sintético, classe DOT 4 SAE J 1703	Freios hidráulicos e comandos hidráulicos da embreagem
Protetor e anticongelante para sistema de arrefecimento	Fluido concentrado para sistemas de arrefecimento a base de monoetilenoglicol e um pacote inibidor de corrosão de origem orgânica – OAT (Organic and Acid Tecnology). Mistura de 50 % com 50 % de água pura.	Sistema de arrefecimento

(*) O uso de produtos que não atendam às especificações informadas poderá causar danos e/ou prejudicar o funcionamento do veículo.
A Fiat recomenda a utilização dos produtos homologados descritos na seção abastecimentos, neste capítulo.

PRESSÃO DOS PNEUS

PRESSÃO DE CALIBRAGEM DOS PNEUS FRIOS kgf/cm² (lbf/pol²)

Com pneu quente, o valor da pressão deve ser +0,3 kgf/cm² ou 4 lbf/pol² em relação ao valor prescrito.

	Palio Fire Economy	Siena Fire 1.0 8V Flex	Strada Fire 1.4 8V Flex
Com carga média			
- dianteiro:	27 (1,9)	31 (2,2)	28 (2,0)
- traseiro:	27 (1,9)	31 (2,2)	28 (2,0)
Com carga completa			
- dianteiro:	31 (2,2)	31 (2,2)	28 (2,0)
- traseiro:	31 (2,2)	34 (2,4)	43 (3,0)
Roda de reserva	31 (2,2)	34 (2,4)	43 (3,0)

Obs.: a primeira especificação é em lbf/pol² e a segunda, entre parênteses, é em kgf/cm².

ÍNDICE ALFABÉTICO

Abastecimento.....A-47, E-17
Abertura de emergência da tampa do porta-malas A-35
Abertura e fechamento da tampa do porta-malas A-35
ABS A-41
- cuidados A-41
Acessórios comprados pelos clientes.....B-14
Advertências gerais para utilização dos cintos de segurança A-8
Airbag A-43
- descrição e funcionamento...A-43
- lado do passageiro.....A-44
- desativação.....A-44
Ajuste do cinto central A-8
Alarme A-47
Alavanca direita A-26
Alavanca esquerda A-25
Alavancas sob o volante.....A-25
Alimentação e ignição..... E-4
Alinhamento das rodas..... E-7
Alternador E-9
Alto-falantes A-46
Amarração de objetos no compartimento de bagagens ...A-37
Ampliação do porta-malas A-36
Ano de fabricação..... E-1
Antipólen e carvão ativado-filtro de ar-condicionado..... D-11
Apoia-cabeças.....A-4
Aquecimento.....A-22
Ar-condicionado A-23
Ar-condicionado D-17
Arrefecimento..... E-4
Autorrádio - predisposição A-46

Bancos.....A-3
Bateria.....A-51, D-5, D-12, E-9
- recarga.....C-17
Bem-vindo a bordo 2
Botões de comando no painel...A-27

Caixa de mudanças e diferencial E-5
Calibragem dos pneus..... E-20
Câmbio B-3
Câmbio e diferencial E-5
Capô do motor A-39
Capota do compartimento de carga A-33
Características dos lubrificantes e dos líquidos E-19
Características técnicas .....E
Carroceria D-18
Centrais eletrônicas D-13
Chassi..... E-1
Chaves A-1
- duplicação.....A-2
Cintos de segurança A-6
- traseiros A-7
Cinzeiro A-30
Cobertura do porta-malas
- para remover A-36
Code
- sistema de proteção do veículo.A-1
Code Card.....A-1

Código de carroceria..... E-2
Código dos motores E-2
Comandos do ar-condicionado . A-23
Comandos no painel A-27
Comandos para aquecimento e ventilação A-22
Comandos para ventilação A-21
Combustíveis..... E-17
Como aquecer o motor B-1
Como manter sempre eficientes os cintos de segurança..... A-10
Como trocar um pneu C-2
Compartimento de carga A-33
Compensação da inclinação dos faróis A-40
Comutador de ignição..... A-3
Condicionamento do ar..... A-23
Conhecimento do veículo ..... A
Conjunto da luz interna .. A-29, C-13
Conselho para transporte de carga A-37
Conselhos para a boa conservação da carroceria D-18
Conselhos úteis para prolongar a duração da bateria D-12
Considerações importantes..... 4
Consumo de óleo do motor..... E-18
Contenção de gastos de utilização e poluição ambiental B-10
Controles freqüentes e antes de longas viagens..... B-14
Conversor catalítico trivalente ... A-50
Corretor de frenagem eletrônico EBD A-42

Dados para identificação do veículo E-1
Desativação do airbag do lado do passageiro A-44
Desembaçamento rápido A-22
Desembaçamento rápido A-24
Desempenho..... E-11
Destinação de baterias A-51
Diferencial E-5
Difusores orientáveis e reguláveis..... A-21
Dimensões E-12
Direção E-6
Dirigir com economia e respeitando o meio ambiente B-8
Dirigir com segurança B-4
Dirigir com segurança
- antes de sair do veículo B-4
- dirigir a noite B-5
- Dirigir em estradas não pavimentadas B-7
- dirigir com ABS..... B-7
- dirigir com chuva..... B-6
- dirigir em montanha B-7
- dirigir na neblina B-6
- em viagem B-5
Dispositivos para reduzir emissões..... A-50
Duplicação das chaves..... A-2

EBD - corretor de frenagem A-42
Econômetro..... A-16
Em caso de acidente
- se houver feridos..... C-19
Em emergência..... C
Embreagem E-5
Engate para reboques B-15
Equipamentos internos A-28
Esguichos D-16

Espelho retrovisor interno A-5
Espelhos retrovisores externos A-6
Estacionamento B-2
Etiquetas de identificação E-2
Extintor de incêndio D-6, C-20

Faróis A-40
- compensação da inclinação.. A-40
- regulagem do facho luminoso. A-40
Faróis de neblina A-19, A-27, C-9
Ferramentas para troca de pneu .. C-2
Filtro de ar D-5, D-11
- substituição D-11
Filtro de combustível D-6
Freio ABS A-41
Freio de mão B-3, E-6
Freios E-6
Freios de serviço E-6
Funcionamento do Fiat Code A-2
Fusíveis C-14
- central C-14
- posições C-14
- substituição C-16
- vão motor C-16

Hodômetro A-15

Ignição A-3, E-4
Inatividade do veículo B-13
Indicador de temperatura do líquido de arrefecimento A-16
Indicador do nível de combustível A-15
Instalação do autorrádio A-46
Instalação do engate para reboques B-15
Instrumentos de bordo A-15
Interior do veículo D-21

Lâmpadas C-6
Levantadores dos vidros das portas A-32
Limitadores de carga A-12
Limpador /lavador do vidro traseiro A-26
Limpadores do para-brisa e do vidro traseiro D-16
Limpeza dos bancos e das partes de tecido D-21
Limpeza dos bancos em veludo D-21
Líquido do sistema de arrefecimento do motor D-8
Líquido dos freios D-10
Líquido os lavadores do para-brisa e do vidro traseiro D-9
Líquido para a direção hidráulica D-9
Longa inatividade do veículo B-13
Longas viagens B-14
Lubrificação E-4
Luz externa - se apagar C-6
Luzes-espia e sinalizações A-17
- Avaria das luzes externas A-19
- Avaria do airbag A-18
- Avaria do sistema de injeção A-17
- Desativação airbag lado do passageiro A-19
- Faróis altos A-19
- Fiat Code A-19
- Fluído dos freios insuficiente A-18
- Freio de mão acionado A-18

- Indicador de direção.....A-19
- Insuficiente carga da bateria .A-17
- Insuficiente pressão do óleo do motor A-17
- Luzes externas A-19
- Reservatório de partida a frio ..A-19
- Sistema antitravamento das rodas - ABS A-18
- Vidro térmico traseiro A-19

Manutenção do veículo .....D
Manutenção programada D-1
Modo de dirigir B-11
Motor E-3
Motor de partida E-10

No posto de abastecimento A-47

OBD.....B-10
Óleo do motor D-7, E-18

Painel de instrumentos A-13
Palhetas dos limpadores..... D-16
Para desligar o motor B-2
Para remover a cobertura do porta-malas A-36
Pára-sóis.....A-30
Partes de plástico internas D-21
Partida com bateria auxiliarC-1, C-17
Partida com manobras por inércia.C-1
Partida com o motor quente..... B-2
Partida do motor B-1
Pesos E-16
Plano de manutenção programada..... D-2
Pneus B-11
-se furar.....C-2
Porta-luvas A-28
Porta-malas A-35
Portas A-31
Portas laterais A-31
Predisposição para alarme.....A-47
Predisposição para instalação do autorrádio A-46
Pressão de calibragem dos pneus E-20
Pressão dos pneus D-14, E-20
Pré-tensionadores A-11
Produtos utilizados e suas características..... E-19
Proteção contra agentes atmosféricos D-18
Proteção do meio ambiente A-50
Proteção dos dispositivos que reduzem as emissões..... B-8

Quadro de instrumentos.....A-14

Reboques
- instalação..... B-15
Recarga da bateria.....C-17
Recirculação A-24
Regulagem da altura dos cintos de segurança.....A-7
Regulagem do facho luminoso dos faróis A-40
Regulagens personalizadas.....A-3
Relação de transmissão do câmbio..... E-5
Reservatório de combustível.....A-48

Reservatório de gasolina para partida a frio D-9
Rodas e pneus D-14, E-8
Ruídos veiculares A-51

Se apagar uma luz externa..... C-6
Se apagar uma luz interna..... C-13
Se descarregar a bateria C-17
Se furar um pneu..... C-2
Se precisar levantar o veículo.... C-17
- com elevador..... C-18
- com macaco C-17
Se precisar rebocar o veículo C-18
Se queimar um fusível C-14
Serviços adicionais..... D-4
Simbologia 5
Símbolos de advertência 6
Símbolos de obrigação..... 6
Símbolos de perigo..... 5
Símbolos de proibição..... 5
Símbolos para uma direção correta..... 3
Sistema antievaporação..... A-51
Sistema de aquecimento
- ventilação A-20
Sistema de som A-47
Sistema elétrico E-9
Sistema Fiat Code..... A-1
Sistema OBD..... B-10
Sonda lambda A-50
Substituição fora do plano..... D-4
Suspensões..... E-6

Tampa do reservatório de combustível..... A-48
Tapetes e partes de borracha.... D-21
Telecomando A-1
Telefones celulares B-14
Tipo e número do chassi E-1
Tipos de lâmpadas C-6
Tomada de corrente A-29
Transmissão..... E-5
Transporte de crianças em segurança..... A-10
Travamento elétrico das portas.. A-31
Troca de lâmpadas
- farol alto C-8
- farol baixo C-8
- lanternas traseiras C-9
- luz de freio C-12
- luz de placa C-11
- luzes de posição C-9
- Setas dianteiras C-9
Tubulações de borracha D-15

Uso correto do veículo ..... B
Uso de materiais não nocivos ao meio ambiente A-50
Uso do câmbio..... B-3
Utilização dos cintos de segurança..... A-7

Velas D-13
Velocidade para troca de marchas B-4
Velocímetro..... A-15
Ventilação..... A-23
Verificação dos níveis D-7
Versões flex..... A-49
Vidro traseiro corrediço..... A-30

NOTAS

NOTAS

NOTAS

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA A MAIOR PROTEÇÃO DO SEU FIAT.

Garanta a máxima proteção do seu motor com os fluidos e lubrificantes produzidos pela PETRONAS e recomendados pela Fiat em todo o mundo.

PETRONAS LUBRICANTS

0800 883 32 00

www.pli-petronas.com.br

FLUID TECHNOLOGY SOLUTIONS™
POR PETRONAS LUBRICANTS INTERNATIONAL

Com mais de 100 anos de experiência e operações em 22 países, a PETRONAS Lubricants International (PLI) é uma das líderes mundiais no segmento de lubrificantes e fluidos funcionais.

Seja para melhor desempenho, proteção, emissões mais limpas ou conservação do combustível, você pode contar com a nossa inteligência em fluidos para conduzir de forma mais suave e duradoura **o seu Fiat.**

PETRONAS LUBRICANTS

0800 883 32 00

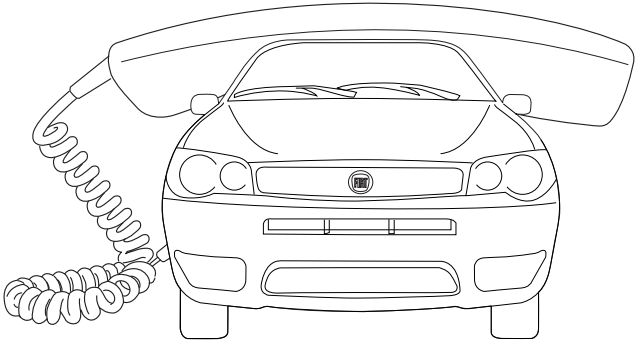
www.pli-petronas.com.br

Em caso de troca de propriedade do veículo é indispensável que o novo proprietário tenha conhecimento das modalidades de utilização e das advertências descritas nesta publicação, e que lhe seja entregue o presente manual de uso e manutenção.

Se você deseja entrar em contato conosco, de qualquer parte do Brasil, ligue para:

Central de Relacionamento Fiat

Fones : DDG (0800) 282 - 1001
DDG (0800) 707 - 1000



FIAT Automóveis S.A. / Assistência Técnica
Avenida Contorno, 3455 - Bairro Paulo Camilo - Betim - MG - CEP 32669-900
Internet: http://www.fiat.com.br

Este veículo está em conformidade com o PROCONVE - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores.

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

Produzido pela Ark Br